TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.914 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Têrça-feira, 17 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

PENNA BOTTO PEDE A PRISÃO DE LOTT: DOIS A DEZ ANOS

Ordem pessoal para afundar 80 % da Marinha — General insurreto, que atentava contra a ordem constitucional — Íntegra da representação do almirante Penna Botto ao Procurador Geral da República (NA PÁG. 2)

SENSACIONAL DEPOIMENTO DO FÍSICO LEITE LOPES NA COMISSÃO DE INQUÉRITO:

3 mil bombas de 100 quilos no tório do Brasil trocado pelo trigo dos americanos

Veemente condenação dos cientistas nacionais à exportação de nossos minerais atômicos — A Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas desaconselhou, na época, o acôrdo para a troca do trigo com os Estados Unidos — Revelações surpreendentes num depoimento de duas horas e meia — O representante do Estado Maior das Fôrças Armadas será ouvido hoje em sessão secreta (NA PÁG. 3)

O depoimento do físico Leite Lopes na Comissão Parlamentar de Inquérito trouxe a público sensacionais revelações sôbre o problema da energia atômica no Brasil

Como vive Carlos Lacerda nos EE. UU.

Como é a casa que alugou em Norwalk, cidade quieta a uma hora de Nova York — Quanto ganha para manter-se e à sua família — O que faz e quando pensa voltar ao Brasil — "Papai, quando é que essa gente vai deixar de falar inglês?" — **(Reportagem na pág. 6, cad. 3)**

O almirante Penna Botto revela em B. Horizonte

1.700 COMUNISTAS EXERCEM FUNÇÃO DE MANDO NO GOVÊRNO

(LEIA NA PÁGINA 2)

LOTT DISSE A JUAREZ QUE NÃO VAI SAIR DO MINISTÉRIO DA GUERRA

Junta militar de médicos considera Juarez "apto para todo o serviço" enquanto Lott lhe nega comissão "por causa da saúde" (NA PÁG. 7)

CARTA DE JOÃO NEVES DA FONTOURA

PROMETE PARA BREVE AMPLO ESCLARECIMENTO SÔBRE A VINDA DE GORDON DEAN AO BRASIL

O sr. João Neves da Fontoura, ministro do Exterior no primeiro período do govêrno Vargas, recebemos a seguinte carta:

"Senhores redatores da TRIBUNA DE IMPRENSA — Tendo regressado hoje de Petrópolis, onde me encontrava há dias, li atentamente a reportagem dêsse valente órgão, sob o título: "Os segredos da energia atômica no Brasil". Como naquela publicação sejam feitas referências a fatos ocorridos no período em que exercia eu a Pasta das Relações Exteriores, estou coligindo as peças do meu arquivo a fim de, em breves dias, retificar muitos equívocos da citada reportagem, sobretudo no referente à missão, que trouxe a esta Capital, àquela época, o Sr. Gordon Dean, então Presidente da Comissão de Energia Atômica, dos Estados Unidos, e às razões que ditaram o Decreto, baixado pelo Presidente Vargas, sob o n.º 30.583.

"Estou seguro de que os dirigentes da TRIBUNA verificarão, em seguida, como foram falsa e tendenciosamente informados acêrca daquele importante assunto. Deixarei irrefragàvelmente demonstrado: a) que, enquanto fui Ministro de Estado, o Brasil não vendeu uma onça de urânio nem ao Sr. Gordon Dean nem a ninguém; b) que não só não vendemos aquêle precioso mineral, como não prometi fazê-lo; ao contrário, terminantemente me neguei a celebrar qualquer contrato a respeito; c) que o Decreto n.º 30.583 teve intuitos inteiramente opostos aos que lhe são atribuídos pela reportagem. Estou certo de que a TRIBUNA reconhecerá lealmente o êrro a que, de boa-fé, foi, nesse caso, induzida. Cordialmente, subscrevo-me

(a) JOÃO NEVES DA FONTOURA."

AGUARDAMOS

TRIBUNA DA IMPRENSA aguarda, com tranqüilidade, a refutação que o sr. João Neves promete à nossa reportagem de ontem. Está segura das informações que veiculou na mesma, onde, aliás, não atribuiu nenhum intuito subalterno ao ex-chanceler. Quanto aos intuitos, "inteiramente opostos aos que lhe são atribuídos pela reportagem", do decreto 30.583, sabemos, também, que foram contrários à pretensão, à época esposada pelo sr. Gordon Dean. O que quisemos significar com a reportagem de ontem foi o fato, hoje incontestável, de que o referido decreto não sòmente retirou a exportação dos materiais atômicos do contrôle do Estado Maior Geral como permitiu a larga exportação que ainda hoje se faz dos mesmos.

A refutação prometida pelo sr. João Neves da Fontoura é, entretanto, oportuna e necessária, não sòmente por se tratar de palavra de uma personalidade de relêvo na vida nacional de autoridade incontestável, como porque significará um novo e oportuno esclarecimento para o grave assunto.

TERMINOU A GREVE NO CAIS DO PÔRTO

Num encontro esta manhã com o novo superintendente, os guindasteiros e os feitores decidiram voltar ao trabalho — Pagamento das horas extras hoje e amanhã — Assentadas medidas para neutralizar a ação de Duque de Assis (NA PÁGINA 2)

À tarde, ontem, o aspecto do pôrto era êsse: guindastes parados, à espera de uma solução para a greve que ameaçava alastrar-se. A solução veio esta manhã. Houve acôrdo — e já esta tarde voltarão a movimentar-se nas horas extraordinárias

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

RAINIER ESPERA A HORA DO ENFIM SÓS

(Leia na página 5)

Navios do Lóide e da Costeira para o transporte Rio-Niterói

Solução de emergência que pode transformar-se em solução definitiva — Líder grevista fala à TRIBUNA — Ainda é feito pela Marinha de Guerra o transporte na baía — Prisões em Niterói — Deputado não vai à Assembléia por causa da greve; presidente manda pagar o "jeton" — (LEIA PÁG. 2)

Ganhou modêlo-TRIBUNA na festa do Lagoinha

SÁBADO último, durante a "Festa do Limão", no Lagoinha Country Club, foi escolhida a primeira senhora que vestirá o "Modêlo Tribuna". D. Olga Pires Ajuz, uma das finalistas do "concurso do limão", foi colhida de surprêsa pela "Rolley" de Ernesto Santos. Era uma das mais bonitas e elegantes senhoras presentes à festa. Usava um vestido branco, de seda pura, saia em plissé trabalhado na altura do tornozelo, e a blusa tôda bordada de canutilhos e pérolas.

(Leia, na página feminina, completa reportagem sôbre a "Festa do Limão" e sôbre a ganhadora do Modêlo-Tribuna).

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Será a terceira vitória da Cruzada Democrática

(LEIA NA PÁGINA 2)

PREZADO LEITOR:

ONTEM, o sr. Nelson Campos veio trazer-nos uma lista de subscritores para a campanha "Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA", promovida por um grupo de senhoras amigas do jornal. Eram muitos os subscritores e pequenas as subscrições de cada um. Somava Cr$ 3.130 e era uma magnífica contribuição pelo sentimento de solidariedade que espelhava.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

A CAMPANHA eleitoral no Jockey Club Brasileiro está-se transformando numa luta entre dois dos mais conceituados estabelecimentos bancários desta capital.

AS declarações do presidente da Petrobrás, admitindo a cooperação do capital estrangeiro na base de **royalties** na exploração do petróleo, coincidiu com a viagem dos irmãos Rockefeller ao Brasil.

A *SITUAÇÃO criada pela política do café assume aspectos de pugna entre poderoso grupo econômico de São Paulo, que apóia o govêrno, e o ministro da Fazenda, José Maria Alkmim.*

A ESCOLHA do sr. Mário Lourenço Fernandes para diretor do Montepio da Prefeitura desgostou o deputado trabalhista Sérgio Magalhães, que tinha outro candidato àquele pôsto.

PARA o lugar de embaixador do Brasil em Portugal, vago com a transferência do sr. Heitor Lyra para a Secretaria de Estado, deverá ir proeminente figura do govêrno, membro da Academia Brasileira de Letras.

JOSÉ DO RIO

Instável

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, temperatura estável. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

Máxima — 26.0.
Mínima — 19.5.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

TERMINOU A GREVE NO CAIS DO PÔRTO

UMA reunião esta manhã, na Superintendência do Pôrto do Rio de Janeiro, colocando frente a frente o novo superintendente (Jadir Celos) e os guindasteiros e feitores do Cais, pôs fim ao movimento grevista no pôrto. As reivindicações foram atendidas.

Na mesma ocasião, porém, foram assentadas medidas para evitar que o maconheiro Duque de Assis procure empolgar todos os movimentos dos que trabalham no Cais, para fazer agitação.

Para solucionar a questão de pagamento das horas extraordinárias, (reivindicação das quintas-feiras) ficou estabelecido que o sr. Jadir Celos baixará nova portaria, mandando pagá-las, hoje e amanhã. Também ficou resolvida a questão da rendição dos guindasteiros e motoristas.

PAGAMENTO

Hoje e amanhã, será pago um têrço dos atrasados, de acôrdo com o que têm direito os portuários (aumento do funcionalismo em geral). No fim do mês, a Superintendência vai fazer o pagamento do restante.

Ainda esta semana, a Superintendência do Cais do Pôrto vai receber do Ministério da Fazenda a primeira parte da suplementação de verbas para pagar o seu pessoal. Por enquanto, o dinheiro disponível para pagamentos ainda é o arrecadado pela Administração do Pôrto.

Na primeira quinzena do mês de maio a Superintendência vai pagar os portuários já com os novos aumento (tabelas com aumento) de acôrdo com a lei que concedeu aumento ao funcionalismo.

Na reunião, o sr. Jadir Celos explicou aos portuários o motivo do atraso do pagamento dos atrasados, não há dinheiro. O Banco do Brasil não tem numerário disponível para pagar os atrasados de tôdas as autarquias. O govêrno está disposto a não emitir mais dinheiro papel. Por isso, é que os portuários não poderão receber seus atrasados de uma só vez.

NOVAS REUNIÕES

Ficou ainda estabelecido que semanalmente, os portuários, representados pelos chefes de serviços, se reunirão com o superintendente e com as demais classes interessadas no problema do Cais do Pôrto, a fim de trocarem pontos de vistas sôbre o melhor desenvolvimento da administração do pôrto. Foi essa a fórmula encontrada para circunscrever a ação de Duque no Cáis.

DERROTA DE DUQUE

Ontem, em reunião na União dos Servidores do Pôrto, Duque tentou arrastar os guindasteiros a greve total Foi repelido. Não chegara, sequer, a propôr claramente a suspensão total dos trabalhos. Insinuara, apenas.

A reação foi pronta e rápida.

A reunião desta manhã veio pôr ponto final às pretensões de Duque de paralisar o pôrto.

O almirante Penna Botto revela em Belo Horizonte:

1.700 comunistas exercem função de mando no Govêrno

BELO HORIZONTE, 17 (Sucursal) — "Mil e setecentos comunistas exercem função de mando (cargo de direção) no atual govêrno da República" — revelou o almirante Penna Botto durante a palestra que pronunciou, perante quatro mil pessoas, no auditório da Secretaria de Educação e Assistência, na noite de ontem.

Penna Botto iniciou sua conferência descrevendo a infiltração comunista na América Latina, especialmente no Brasil. Disse que o comunismo no Brasil teve acentuada gravidade em 1952, durante o Govêrno Vargas, e agora.

"Só foi possível combater o comunismo naquela época combatendo o Govêrno" — frisou. É surpreendente a máquina comunista no Distrito Federal e nada menos de 42 jornais se editam em todo o país partidários do credo vermelho".

O "PUTSCH" DE NOVEMBRO

Qualificando "os movimentos de novembro de verdadeiros "putsches", comandados por generais cheios de complexos", informou o almirante Penna Botto que a "Cruzada Anti-Comunista tinha conhecimento da trama do Movimento Militar Constitucionalista, cujas reuniões eram feitas na casa do general Zenóbio da Costa".

"O Movimento de Retôrno, têrmo paradoxal e ridículo à gramática mais elementar, foi um movimento de alguns generais e seus estados malores. Foi à revelia da Marinha e da Aeronáutica e à revelia do próprio Exército — disse a certa altura o bravo marinheiro.

"A Marinha não foi colhida de surprêsa. Tomou providências cabíveis, tanto é assim que às 18,10 horas, eu dava ordens para que todos os navios ascendessem e às 22 horas estava a bordo do meu capitânia.

ALMA SUCUMBIDA

Após narrar, de viva voz, os acontecimentos de novembro disse o almirante: "Entrei com a alma sucumbida na baía de Guanabara por não poder reagir contra aquêles generais que haviam tramado o "putsch". Comparou as novembradas aos casos comumente usados nas republiquêtas, dizendo ter sido aquilo uma vergonha para o Brasil.

"Velo a posse dos eleitos e os cruzados se lembravam que o vice-presidente da República era o mesmo truculento ministro do Trabalho, que havia saído do Ministério; os cruzados se lembravam que voltava o mesmo responsável pelo desvio das verbas do imposto sindical — acrescentava, pausadamente, o almirante, a todo instaste aplaudido pela numerosa assistência.

PERGUNTAS

Após a sua palestra, o almirante permitiu perguntas e em resposta ("Como pode um líder anticomunista (Plínio Salgado) mandar que seus representantes da Câmara Federal apoiem um Govêrno que foi eleito pelos votos comunistas?) disse: "talvez êsse líder esteja com a razão obliterada..." "Foi um fato chocante quando souberam os cruzados que o chefe integralista assinava o mesmo manifesto subscrito por Ademar e Amaral Peixoto. A alma caiu-nos aos pés!"

Indagado se poderia citar nomes de comunistas que exercem postos de mando no Govêrno, declarou: "eu já citei um na pessoa do vice-presidente da República".

Aplaudidíssimo ao som do "cisne branco", o almirante Penna Botto agradeceu comovido as homenagens que lhe foram prestadas na capital de Minas. Foi saudado pelos estudantes e bancada da UDN na Assembléia Legislativa, que compareceu em pêso à sua palestra.

Crise na Universidade Rural

ALÉM da greve dos alunos da Escola Nacional de Agronomia, surgiu mais um caso na Universidade Rural com a demissão coletiva do conselho Técnico da Escola Nacional de Veterinária, que se julgou impedido para desempenhar suas funções normais, por discordar totalmente de atos praticados pelo diretor dêsse estabelecimento, professor Guilherme Hermsdorff, considerados em desacôrdo com o regulamento escolar.

O pedido coletivo de demissão foi apresentado na última reunião da Congregação, tendo o professor Guilherme Hermsdorff sido criticado pelos professores catedráticos, "em virtude de estar usurpando atribuições do Conselho. A Congregação resolveu manter-se demissionária dos cargos e solicitar providências contra os atos do diretor.

Navios do Lóide e da Costeira para o transporte Rio-Niterói

— "A SOLUÇÃO para o transporte entre o Rio e Niterói — principalmente nesta emergência — é a retirada de vez das unidades do Grupo Carreteiro, colocando em tráfego unidades do Lóide e da Costeira. O "Mocanguê", a 'Carioquinha" e a "Jucanan" são unidades de boa categoria e capacidade, que fariam esquecer as lanchas dos Carreteiros" — disse, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Mamede Teixeira, da Federação Nacional dos Marítimos.

Acrescentou o sr. Mamede Teixeira que o movimento grevista é de fundo econômico e que a sua suspensão depende exclusivamente do Grupo Carreteiro, que não quer cumprir o acôrdo firmado com seus empregados, no Ministério do Trabalho.

— "Tôdas as outras emprêsas já estão pagando aumento desde março. Apenas os Carreteiros resistem" — diz.

—"O Lóide e a Costeira — conforme estudos antigos e debatidos — poderiam competir com as emprêsas particulares no tráfego da Guanabara. Em ambas há tripulações bem treinadas e unidades suficientes para o serviço".

— "A concorrência que o Lóide e a Costeira — em época normal, inclusive — iriam impor ao Grupo Carreteiro, obrigaria a atual concessionária a apresentar melhor serviço. Como está, sem concorrentes, o Grupo age à vontade, criando embaraços sempre que se faz necessário aumento de salários. Este vem condicionado ao aumento de tarifas, e o resultado é a greve, com prejuízo para a população" — acrescentou.

ANTECEDENTES

O Grupo Carreteiro fugiu ao acôrdo firmado no Ministério do Trabalho, para aumentar os salários. No dia 6, os empregados realizaram uma assembléia e deram um prago de 9 dias, aos Carreteiros, para cumprirem o acôrdo. Dessa decisão foram enviadas comunicações aos ministros da Viação e do Trabalho. Depois, esperaram a solução

Até à hora da greve — nenhuma solução tiveram os empregados. O Grupo Carreteiro mantinha as suas condições: sòmente concederia aumento com a elevação das tarifas nas bases pedidas. O aumento aprovado — Cr$ 5,50 para as lanchas e Cr$ 2,50 para as barcas — não satisfazia. Queriam os concessionários Cr$ 7 e Cr$ 3. Sem isso, nada de aumento.

NÃO HOUVE SABOTAGEM

Afirmou o sr. Macede Teixeira que não houve sabotagem nas lanchas. Até à hora da greve, tôdas trafegaram normalmente e os maquinistas e motoristas deixaram as lanchas sem qualquer ato que causasse dano ao material. Os presidentes dos Práticos e dos Operários Navais confirmaram as declarações de Mamede Teixeira.

AUXÍLIO DA MARINHA

Às 17 horas de ontem, três unidades da Marinha de Guerra começaram a transportar passageiros entre o Rio e Niterói. Embora com a ajuda da Marinha, as filas se estendiam, intermináveis, ficando os passageiros muitas horas à espera de condução.

AJUDA E EXPLORAÇÃO

A Viação Atlântica (que só transporta carga) colocou suas três barcaças no serviço de passageiros. Além da carga — paga — levava passageiros gratuitamente.

Enquanto a Viação Atlântica transportava de graça, barqueiros exploravam a greve. Cobrando Cr$ 25 por viagem, sem que qualquer providência fôsse tomada.

POSSÍVEL CONVOCAÇÃO

E' possível que o ministro da Marinha — tentando terminar a greve — convoque os grevistas, que são da reserva naval. Com essa providência, todos teriam de se apresentar ao serviço dentro de 8 dias, sob pena de serem considerados desertores.

MOBILIZADA A POLÍCIA EM NITERÓI

Como medida preventiva, o secretário de Segurança do Estado do Rio, sr. Paulo Maurity, mobilizou tôda a polícia de Niterói. Pessoalmente êle está orientando o serviço.

O desembarque de passageiros está sendo feito na Praça Paulo de Frontin e no trapiche do Centro de Armamento da Marinha. A atracação das barcas é bastante demorada, levando, às vêzes, perto de uma hora. Sargentos e praças auxiliam crianças e senhoras, não se registrando nenhum acidente.

INQUÉRITO

O delegado da Divisão de Ordem Política e Social do Estado do Rio, sr. Anoá Farah declarou-nos que reina calma na cidade. Os possíveis focos de agitação estão cobertos pela polícia. A polícia investigará sôbre a veracidade do desaparecimento de peças essenciais que teriam sido retiradas das lanchas pelos grevistas Disse: "Na última greve, não usaram êsse expediente. Por isso, o transporte foi logo regularizado pela Marinha. Mas agora o movimento assume maior gravidade. Se isso fôr provado, não terei dúvidas de considerar os responsáveis pela greve como incursos na Lei de Segurança". Adiantou que foram presos quatro comunistas, que queriam depredar as instalações dos Carreteiros.

Aderiram à "parede" mais de 2.600 marítimos. Pertencem aos seguintes Sindicatos: Operários, Navais, Mestres de Arrais, Escritórios, Marinheiros, Foguistas, Maquinistas e Motoristas. A diretoria dêstes dois últimos não se solidarizou, com os grevistas apesar da adesão de seus associados. Os empregados do Estaleiro São José, do Grupo Carreteiro receberam aumento, mas continuarão em greve porque não concordam com as bases em que a melhoria foi feita.

Uma comissão de grevistas esteve, ontem, na Assembléia Estadual comunicando aos deputados os verdadeiros objetivos do movimento que "tem um sentido puramente econômico e pacífico". Muitos grevistas fizeram acusações ao sr. Antônio Carneiro, do Sindicato dos Motoristas, que com dois revólveres à cinta procura intimidar seus companheiros". Afirmaram, no entanto, que "tôda a classe está firme e que não recuará, ante os revólveres de Antônio".

A paralisação das barcas foi o assunto do dia da Assembléia. Vários deputados atacaram a emprêsa que explora o tráfego Rio-Niterói, entre êles o pessedista Vasconcelos Tôrres, o pessebista Rodrigues de Oliveira e o comunista Irineu de Sousa. O deputado Vasconcelos Tôrres está acompanhando os entendimentos no Ministério do Trabalho. Manifestou-se contrário ao aumento de tarifas.

TELEFONEMA

Vários deputados comunicaram por telefone ao presidente da Assembléia Legislativa que não poderiam comparecer por falta de condução. Moram no Rio. O presidente mandou, então, que se concedesse o "jeton" de Cr$ 400 aos faltosos.

A Mesa da Assembléia também entrou em contato com o govêrno estadual para fretar uma lancha para transportar os deputados estaduais que moram no Rio.

Pulgas e baratas
Serviço de Dedetização
Telefone: 37-1376
Higienize sua residência, destruindo os insetos
Serviço de Dedetização
Telefone: 37-1376
Cheiro agradável — Não mancha — Garantido por 6 meses

PROFESSÔRA ISABEL RIBEIRO MOSS
(REQUIEM)
A IMPERIAL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO, DE ORDEM DO SR. PROVEDOR, MINISTRO AFRÂNIO COSTA, fará celebrar, amanhã, dia 18 de abril, quarta-feira, às 9 horas, no altar-mor de sua Imperial Igreja, no Outeiro da Glória, missa por alma da saudosa irmã — ISABEL RIBEIRO MOSS — para o que sua família convida a todos os irmãos da Imperial Irmandade, aos parentes e amigos, a fim de assistirem àquele ato de caridade cristã. Antecipadamente agradecem.

PROFESSÔRA ISABEL RIBEIRO MOSS
(Isabelinha)
(AGRADECIMENTO)
MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO MOSS, ainda sob o pêso da irreparável perda de sua mamãe, agradece sensibilizada a todos que a confortaram em sua grande dor, assistindo as missas de corpo presente, 7.º dia e trigésimo dia, bem como acompanhando a seus funerais.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Diplomacia & Tratados

AUSTERIDADE

O ITAMARATI vai estabelecer normas rígidas de trabalho. O ponto será fechado impreterivelmente às 11 horas. Uma espécie de apito de fábrica se fará ouvir em todo o casarão da rua Larga anunciando o fechamento do ponto. O funcionário que chegar atrasado será descontado em dois dias do seu ordenado.

UMA REVISTINHA SÓ

NESSA ordem de austeridade, a mala diplomática só pode transportar, daqui por diante, uma revista brasileira para cada chefe de missão. Antigamente, seguiam duas ou três revistas e alguns jornais.

CONTATO

FOI distribuída, ontem, ao sr. Rui Palmeira, a mensagem de JK submetendo à aprovação do Senado a nomeação do sr. Jorge Olinto de Oliveira para embaixador do Brasil na Colômbia. O relator pretende convocá-lo para o contato habitual estabelecido pela Comissão, pois êle se encontra nesta capital, apesar de o Itamarati afirmar que o indicado "se encontra no seu pôsto em Tegucigalpa".

BÔLSAS DE ESTUDO

O GOVÊRNO da Suécia comunicou ao Itamarati que o Comitê Central para Assistência Técnica, daquele país, concedeu oito bôlsas de estudo para um curso de administração de saúde pública e previdência social na Universidade de Cotemburgo, nos meses de setembro de 56 a abril de 57.

SERVIÇO DE BÔLSAS

O MINISTRO Macedo Soares, na qualidade de presidente da Comissão Nacional de Assistência Técnica, designou o sr. José Machado Faria para desempenhar a função de chefe do Serviço de Bôlsas daquela Comissão. O sr. Machado Faria, além de técnico do Pessoal do Itamarati, é também diretor executivo do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

COMENTÁRIO

COMENTANDO recente tópico do "Diário de Notícias" sôbre a ausência do sr. Macedo Soares no Itamarati, um senador declarou:

"Êle tem relações exteriores com o Ministério"... C.P.

SERÁ A TERCEIRA VITÓRIA DA CRUZADA DEMOCRÁTICA

O que representa a chapa Nicanor, nas eleições do Clube Militar — A chapa Segadas-Inimá exprime o espírito vargo-lottista das novembradas de 55 — Candidatos alguns militares que caçaram o major Veloso na Amazônia — Meios oficiais estão sendo usados pelos elementos do govêrno

OS elementos que integram a Cruzada Democrática estão certos de obter, nas eleições do Clube Militar, uma vitória consagradora, com a chapa liderada pelo general Nicanor Guimarães de Souza. É a terceira vez que a Cruzada se apresenta à luta, e o clima eleitoral mostra que ela será amplamente vitoriosa, apesar da violenta pressão que o general Lott mandou fazer sôbre as tropas.

CAMPANHAS ANTERIORES

A Cruzada surgiu em 1952, para impedir a reeleição do general Estillac e os comunistas que, vitoriosos em 50, deram cobertura militar para a candidatura Vargas, propiciando séria infiltração comunista nas classes armadas. Encabeçada por Etchegoyen, ela obteve sensacional vitória e impediu que o Clube continuasse a serviço de militantes comunistas.

Em 1954, o candidato do general Zenóbio (então ministro da Guerra) foi derrotado pela chapa da Cruzada, liderada pelo general Canrobert e pelo general Juarez.

Essa vitória marcou o prenúncio da derrocada do govêrno Vargas e do "rio de lama"

POSTULADOS DA CRUZADA

A atual conjuntura político-militar mostra condições semelhantes às de 1954. De um lado, os elementos democráticos da Cruzada, empenhados na moralização dos nossos costumes políticos e no nosso aperfeiçoamento democrático. De outro lado, os interêsses de Kubitschek Lott e dos comunistas, na chapa Segadas-Inimá.

O DEDO DE LOTT

Embora finja estar desinteressado das eleições do Clube Militar, o general Lott está jogando, all, uma cartada que considera fundamental à sua permanência no Ministério da Guerra.

Com a chapa Segadas-Inimá, êle visa colocar no Clube Militar elementos de sua inteira confiança e perfeitamente integrados na linha golpista das novembradas de 1955.

ONDE FUNCIONA

A sede da comissão Segadas-Inimá é na Avenida Graça Aranha, 206, 4.º andar, onde funcionam o MMC (Movimento Militar Constitucionalista, controlado pelos comunistas) a MEISA (Materiais e Equipamentos Industriais Sociedade Anônima) e a SACIG (Sociedade Anônima de Construções e Instalações Gerais), essas duas últimas pertencentes ao grupo Umbelino Dorneles Vargas.

O DESFILE

A chapa é ostensivamente política, a começar pelo general Segadas Viana que foi um dos homens-chaves de 11 de novembro. Como comandante da Divisão Blindada, bloqueou a Base Aérea do Galeão, Irmão de Segadas Viana, ex-ministro do Trabalho de Vargas, encarna êle não apenas submissão a Lott, como à oligarquia do presidente suicida.

Quanto ao general Inimá Siqueira, fêz sua carreira à sombra da ditadura, tendo servido no Catete durante êsse tempo. Ainda na ditadura, serviu no Paraguai, em rendosa missão. Após 1945, deixou a carreira militar tendo ido ser gerente de uma fábrica de vidros em S. Cristovão, da firma Naddir Figueiredo S. A. Em 1950, voltou às fileiras do Exército, com a promessa (cumprida) de ser elevado ao generalato.

O general Tharsis Cabral de Melo, getulista extremado, propôs e defendeu para a Unidade que comandava, um Regimento de Cavalaria, o nome de "Regimento Getulio Vargas", o que evidencia sua tendência política.

USA MEIOS OFICIAIS

Figura na chapa o general José Alves de Magalhães. Diretor geral do Pessoal do Exército, êle utiliza êsse cargo para exercer uma coação velada e às vêzes ostensiva sôbre os oficiais que vão votar na Cruzada Democrática.

Utiliza o Serviço de Rádio do Exército e outros meios oficiais de expediente na recomendação e na propaganda de sua chapa.

Também figura na chapa o major Aurélio Pitanga Seixas, seu assistente-secretário.

OUTRAS FIGURAS

O general Justino Alves Bastos foi o comandante da Guarda do Catete, nos dias 11 a 21 de novembro. Nessa última data, na reunião de generais a que compareceu, tomou atitude das mais extremadas e odiosas contra o presidente Café Filho, que se encontrava recolhido ao leito de um hospital.

O general Augusto Frederico de Araújo Correia Lima era o comandante da Artilharia de Costa, a 11 de novembro e, consequentemente, o responsável pelo bombardeio do "Tamandaré".

O general Eduardo de Pontes foi candidato a deputado pelo partido de Ademar, sendo fragorosamente derrotado nas eleições. Está exercendo sôbre os seus subordinados, oficiais veterinários, a mesma pressão que o general Alves de Magalhães exerce sôbre os oficiais das Armas.

Quanto ao coronel José Alexinio Bittencourt, já se tornou até uma figura popular, como figura de proa no 11 de novembro. Irmão gêneo do cel. Bittencourt, atual diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, acompanhou Kubitschek quando o "papagaio de Haya" estêve na Europa e nos Estados Unidos.

O major Gabriel do Amaral Alves é afilhado de Getúlio Vargas. O brigadeiro Francisco de Assis Correia de Mello também chamado de "Melo Maluco", é conhecido pela sua irresponsabilidade e pelo seu getulismo desenfreado desde 1945. Participou dos acontecimentos de Jacareacanga, exibindo seus sentimentos de odiosiosidade em relação a Veloso e Lameirão.

O capitão de corveta Gabriel Skinner Filho, gregório notório, já chegou ao cúmulo de perguntar, num discurso no Clube Naval, se o major Vaz morrera em serviço. Sentindo a violenta reação do auditório, mudou o sentido da frase.

O coronel-aviador Amiato Botelho era o chefe de gabinete do ministro Alves Sêco.

O coronel Manuel Jutz Rudge, atuou como chefe de serviço de comunicações da zona militar leste em novembro de 55.

O brigadeiro Antônio Alberto Barcelos teve atuação destacada nos acontecimentos que culminaram com a prisão do major Veloso.

Quanto ao coronel Raul de Albuquerque, que já lidou com dinheiros públicos durante a construção do edifício da Praia Vermelha e em várias outras obras, foi indicado para a Carteira Imobiliária.

O contra-almirante Pedro Paulo Araújo Suzano é notoriamente conhecido na Marinha.

O capitão-de-corveta Flávio Mesquita Júnior, no dia 11 de novembro, transmitia pelo rádio, do fundo da baía, as atividades de seus chefes para o general Lott.

O tenente-coronel José Tinoco da Silveira Machado representa, na chapa, o grupo getulista do marechal Mascarenhas de Morais.

O tenente-coronel Ubiratan Miranda pertence ao grupo Zenóbio, e o major-aviador Rui Moreira Lima é amigo íntimo e incondicional do brigadeiro Nero Moura, tendo tido atuação destacada na cacada ao major Veloso.

O coronel Luiz Ravedutti Sobrinho pertence ao gabinete de Lott.

O major Olinto de Souza é ligado ao general Espírito Santo Cardoso, que foi ministro de Vargas.

O general Ismar Palmeira Escobar, de probidade e capacidade profissional indiscutíveis, sempre se afirmou getulista incondicional.

Reforma na Polícia de São Paulo

SÃO PAULO, 17 (Sucursal) — O govêrno do Estado vai propor "radical e profunda" reforma na Polícia (em crise), anunciou Jânio, na concentração municipalista de Barretos.

Ùltimamente, investigadores vêm sendo envolvidos com quadrilhas de ladrões, surgindo grave caso na Polícia. Agora, Jânio declara que vai fazer reforma.

Uma comissão de juristas está fazendo o projeto.

Eleita a Diretoria da Associação Brasileira de Relações Públicas

FOI eleita a primeira diretoria da Associação Brasileira de Relações Públicas, entidade que congrega todos os profissionais e estudiosos de Relações Públicas, no Distrito Federal.

A diretoria eleita ficou assim constituída:

Presidente — Florindo Villa-Alvarez; 1.º vice-presidente — Evaldo Simas Pereira; 2.º vice-presidente — Ney Peixoto do Valle; 3.º vice-presidente — Walter R. Poyares; secretário geral — Terêncio Pôrto; secretário — Nelson Mattos; 1.º tesoureiro — Gabriel Botafogo Gonçalves; 2.º tesoureiro — João Firmino da Silva; Conselho Consultivo — Marina B. M. Machado, José Maria Pereira e Pedro Sambini; delegado ao Conselho Superior — João da Silva Monteiro.

"COMAG"
CONSTRUTORA MAGALHAES LTDA. — TERRAPLENAGEM-ENGENHARIA
SEDE:
Rua Moraes Barbosa, 150. Tel. 155
Barra do Piraí — Estado do Rio
FILIAL:
Rua da Quitanda, 30, Grupo 417/9
Rio de Janeiro
ACAMPAMENTO, DEPÓSITO E OFICINAS:
Avenida Amaral Peixoto
VOLTA REDONDA — ESTADO DO RIO
◆ Terraplenagem em geral
◆ Aluguel de Máquinas
◆ Urbanização e Projetos
◆ Levantamento de Áreas
◆ Topografia
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Óculos — Av. Copacabana, 540, s/401 — Telefones: 37-8681 — 37-7239 e 37-3451

Venha escolher!... Venha comprar o seu!...
TELEVISÃO
o prazo
10%
DE DESCONTO DO PREÇO A VISTA
e até
20
MESES PARA PAGAR
A maior variedade...
...todos os modêlos e marcas
"SHOW de T.V."
...A mais sensacional venda de televisão!
POLO ARTICO
Av. Rio Branco, 157-179

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

LEGISLAÇÃO ATÔMICA

ANUNCIA "A Noite", com grande espalhafato, que o govêrno vai criar uma comissão para rever tôda a legislação atômica do Brasil e propor sua revisão. Que quer dizer isto?

Parece, em primeiro lugar, que o govêrno reconhece a justiça de nossa campanha e, sensível aos apelos da opinião pública, que interpretamos, vem ao encontro da grita que se está fazendo em tôrno da monazítica, do urânio, do tório e, principalmente, da exportação de nossas reservas atômicas.

Esta seria a conclusão lógica do anúncio de "A Noite", se o govêrno merecesse a confiança da opinião pública. Não a merece, porém. Seus atos são, antes de tudo, suspeitos, e só sob suspeição devem ser observados. Neste caso dos materiais atômicos a suspeição deve redobrar.

Dias antes, poucos dias antes de tomar a iniciativa de rever a legislação atômica, o govêrno, por nota oficial da Presidência da República, baixada pelo seu Gabinete Militar, mandava aos jornais a defesa plena, cabal, absoluta — verdadeira absolvição prévia — de uma das emprêsas acusadas de atividade antinacional, com os materiais atômicos.

E logo depois se anunciava que, por acôrdo secreto, o govêrno negociaria algumas centenas de toneladas do material atômico. Ora, o princípio fundamental de uma revisão das leis atômicas do Brasil é o de que a exportação deve ser absolutamente proibida. Pelo menos temporàriamente. Se o govêrno exporta, em um dia, centenas de toneladas, e vem, no dia seguinte, pedir a revisão das leis, ou quer fazer revisão superficial ou está sendo insincero.

Não acreditamos, portanto, na sinceridade dêste ato. Não, o que o govêrno quer não é fazer, realmente, a revisão da legislação atômica. O que êle quer, com a anunciada comissão que vai organizar, é, justamente, conseguir o contrário, sabotar a iniciativa do Parlamento, protelar justamente a revisão dessas leis que o Parlamento já iniciou. Um govêrno que acorre, com presteza amiga, a defender Schmidt, a absolvê-lo de uma acusação que está sendo apurada por uma comissão de inquérito, não toma uma iniciativa para prejudicar Schmidt.

A exata interpretação dêste ato, anunciado com tanto estardalhaço pela "A Noite", é, portanto, esta:

Sabotar a Comissão Parlamentar de Inquérito e a iniciativa que a Câmara já tomou, de rever a legislação atômica.

Não se pense que a Câmara entregaria a homens como Gabriel Passos, Dagoberto Sales e vários outros da mesma qualidade, uma Comissão Parlamentar de Inquérito sòmente para fazer cócegas no sovaco de Schmidt ou na barriga enxundiosa de Davidovith. Não, êles serão pegados, no final, pelas atividades antinacionais que desenvolvem em tôrno dos minerais atômicos. Mas a finalidade da Comissão Parlamentar de Inquérito não é esta. E' a de estudar o problema atômico no Brasil, reunir elementos informativos verdadeiros que comprovem o grande escândalo em que estamos envolvidos neste setor, e, afinal, fazer uma corajosa revisão das leis que permitem a atividade antinacional mas impune, da Orquima, da Sulba, da Mibra.

Esta revisão já foi iniciada pela Câmara, com o projeto 944/56, que estabelece uma política nacional de energia atômica, cria a Comissão de Energia Atômica e proíbe a exportação do material atômico até que tenhamos feito um levantamento adequado das reservas nacionais.

O que o govêrno quer, fingindo que atende aos apelos da opinião pública, é retirar da Câmara, que a vem exercitando com altivez e presteza, a iniciativa da revisão das leis atômicas. O que êle quer é antecipar-se à Câmara, para fazer sua própria obra, para evitar que o Parlamento, soberano intérprete da opinião pública, que ausculta, que interpreta, que segue, faça uma lei de acôrdo com os interêsses nacionais e não, como fará, necessàriamente, o govêrno, de acôrdo com o interêsse de seus áulicos, de seus assessores, de seus conselheiros, de seus amigos ou seus cúmplices, como Schmidt.

O que o govêrno quer é que seja êle o orientador da revisão que a Câmara iniciou, e não a própria Câmara.

Êste é o verdadeiro sentido desta iniciativa que, segundo "A Noite", o govêrno pretende tomar, em detrimento da Câmara, que a tomara antes.

Juscelino e todo seu govêrno demonstrou, até agora, que não tem um ponto de vista, um pensamento, uma política em tôrno de materiais atômicos. Tanto se lhe dá que seja assim ou seja assado. Qualquer coisa convém à incultura, à leviandade dêste govêrno. Como poderia, agora, do dia para a noite, sòmente porque um jornal disse que a coisa estava errada, emendar a mão e adotar uma política certa?

Não. O que êle quer é sabotar a iniciativa da Câmara dos Deputados. E o que visa com isto é, pela segunda vez em ato positivo, defender Schmidt e seu rico negocinho, onde êle vende o Brasil no supermercado americano da energia atômica.

Sensacional depoimento do físico Leite Lopes na Comissão de Inquérito:

3 MIL BOMBAS DE 100 QUILOS NO TÓRIO DO BRASIL TROCADO PELO TRIGO DOS AMERICANOS

VEEMENTE CONDENAÇÃO DOS CIENTISTAS NACIONAIS À EXPORTAÇÃO DE NOSSOS MINERAIS ATÔMICOS

A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito para investigar o problema da energia atômica ouvirá hoje, às 15 horas, em sessão secreta, o depoimento do coronel Edgard Lopes, representante do Estado Maior das Fôrças Armadas no Conselho Nacional de Pesquisas.

Ao contrário do que era esperado, o coronel Edgard Lopes não foi ouvido ontem. Compareceu, porém e declarou à Comissão que sòmente em sessão secreta poderia fazer seu depoimento. Justificou sua afirmação com o argumento de que o EMFA possui documentação hábil sôbre o problema, mas sob rubricas de secreta, ultra-secreta e confidenciais, não podendo, portanto, exibir tais documentos em público.

Os membros da Comissão de Inquérito concordaram com o coronel Lopes e marcaram nova sessão para hoje, a fim de ouvi-lo. Ficou também assentado que na próxima segunda-feira, dia 23, será ouvido o general Bernardino Matos, do Conselho Nacional de Pesquisas.

DEPOIMENTO DO PROFESSOR LEITE LOPES

A troca de 300 toneladas de óxido de tório por trigo americano (tratado de 20 de março de 1955) entre o Brasil e os Estados Unidos foi desaconselhada pelos membros da Comissão de Energia Atômica, do Conselho Nacional de Pesquisas — eis a revelação que fez, ontem, à Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre a energia atômica, o professor e físico Leite Lopes.

— Quando foi chamada a opinar sôbre a conveniência, ou não, da troca de tório por trigo, a Comissão de Energia Atômica deu parecer contrário — disse ainda o professor Leite Lopes, acrescentando que essa quantidade de óxido de tório proporcionaria combustível para três mil bombas do tipo 3 F (100 quilos) ou para 10 reatores.

REVISÃO DOS ACORDOS

Respondendo ao deputado Marcos Parente, o professor Leite Lopes afirmou que, depois de voltar de Genebra, onde, na qualidade de representante do Brasil, havia participado de uma grande reunião sôbre assuntos atômicos, tentou obter das autoridades a revisão de todos os tratados que se relacionassem com energia nuclear.

Esclareceu que chegou a agitar a questão, batendo-se para que todos os acordos fôssem reexaminados à luz dos ensinamentos e conclusões da conferência de Genebra.

CONTRA O REATOR AMERICANO

Disse ainda o professor Leite Lopes que o Brasil se precipitou ao assinar o acôrdo com os Estados Unidos, para a aquisição de um reator, às vésperas da reunião de Genebra.

Frisou que a conferência iria desvendar, como de fato desvendou, todos os mistérios e possibilidades das nações que lideram as pesquisas atômicas.

— Por que não aproveitarmos a concorrência? — exclamou o professor, esclarecendo que a competição entre as potências líderes em energia nuclear só poderá nos oferecer vantagens.

O professor Leite Lopes deixou transparecer que o Brasil, no caso da aquisição de um reator para produção de urânio, faria melhor negócio com a França ou Inglaterra.

GRAVES FALHAS

Pelo depoimento (2 horas e 30 minutos) do professor Leite Lopes, evidenciou-se que no Brasil o problema da energia atômica está sendo muito mal conduzido e revela grandes falhas.

Questões fundamentais, ligadas ao futuro da nacionalidade, são resolvidas pelo Itamarati sem se levar em conta pronunciamentos de órgãos que no assunto teriam que ter competência indiscutível.

Ficou também evidenciado que a Comissão de Energia Atômica do Conselho Nacional de Pesquisas nada mais é do que um órgão meramente informativo, não dispondo de fôrça capaz para impor suas conclusões.

O prof. Leite Lopes, por várias vêzes fêz sentir aos deputados da Comissão Parlamentar, a necessidade de ser criado, com urgência, conforme ocorre em outros países, um órgão destinado, exclusivamente, a criar usinas e reatores atômicos e, também, tratar da pesquisa e do estoque dos minerais atômicos.

Frisou, ainda, que o atual Conselho Nacional de Pesquisas, é um órgão que se destina ùnicamente ao estímulo de pesquisas científicas. Disse que ignora no Conselho, a existência de qualquer aparelhagem para a produção de energia nuclear.

TODOS OS COMBUSTIVEIE

Afirmou que a produção de combustível nuclear, apesar de proporcionar um rápido desenvolvimento industrial, não significará o abandono do uso dos chamados combustíveis clássicos.

— O petróleo, o carvão e a energia hidrelétrica continuarão em uso e em grande escala.

NAO TEM PREÇO

Respondendo ao deputado Seixas Dória, o professor Leite Lopes informou que o Brasil está vendendo o quilo do óxido de tório ao preço de 9 dólares e 35 centimos, enquanto a cotação no mercado mundial é de 43 dólares.

Disse ainda que o valor intrinseco do quilo de tório é igual a 6 mil dólares, em carvão. Esclareceu, todavia, que a seu ver, tendo em vista o futuro do Brasil, o tório não tinha preço.

Manifestou-se, então, pessoalmente, contrário à exportação dêsse minério, informando que no meio científico muitos são os homens que estão em desacôrdo com a atual política brasileira no que diz respeito à venda dos minerais atômicos.

— Sòmente quatro países — India, Bélgica (Congo), Canadá e Brasil — possuem grandes reservas de minerais atômicos — disse Leite Lopes, explicando que só o Brasil exporta livremente sem se preocupar com a necessidade de ter, algum dia, de se utilizar da industrialização da energia atômica para poder desfrutar de prestígio no concerto internacional.

ESTOCAGEM

Pela exposição do renomado físico, verifica-se que as grandes potências mundiais vêm, há muito tempo se preocupando com a estocagem de urânio e tório.

O físico terminou seu depoimento, alertando que as reservas mundiais de urânio e de tório são tem menores que as dos combustíveis clássicos, razão pela qual as grandes potências, visando ao futuro, estão estocando êsses minerais em grande escala, pois sabem o que representará no dia de amanhã a energia nuclear.

Pressionado pela "ala moça" do PSD

Vieira torpedeia reforma de Nereu

NOVA reunião de líderes para debater apenas o processo de encaminhamento da reforma está convocada pelo sr. Vieira de Melo para hoje, no gabinete do presidente da Câmara.

Abrindo nova e mais audaciosa frente na luta da "ala moça" do PSD contra o sr. Nereu Ramos, o líder da maioria disse, ontem, que concordava com a entrevista anti-reformista do sr. José Jofilly, afirmando que também não reconhece "urgente necessidade da revisão" e muito menos considera que as condições atuais sejam as mais propícias a uma ampla reforma constitucional.

A entrevista do sr. Vieira de Melo, muito a propósito divulgada no dia da reunião dos líderes, tem o evidente objetivo de torpedear a reforma que o sr. Nereu Ramos está elaborando, ante o geral desinterêsse dos meios políticos, com uma vaga Comissão de Juristas que se vem reunindo, quase diàriamente, à mesa do almôço.

As declarações do sr. José Jofilly, divulgadas em nosas edição de sábado e ontem, secundadas pelo sr. Vieira de Melo e também pelo sr. Leoberto Leal (da seção de Santa Catarina, anti-Nereu) devem ser interpretadas como a tomada de posição, em campo aberto da "ala moça" do PSD contra a reforma do ministro da Justiça.

A luta, até aqui incubada, rompeu agora como reação às versões do sr. Nereu Ramos.

O sr. Nereu Ramos realmente classifica de "leviandade incrível" do sr. Vieira de Melo a declaração feita pelo líder na tribuna da Câmara, em nome do govêrno, de que JK não se interessava por nenhum dos temas da reforma.

Exibe o ministro da Justiça, aos íntimos que o procuram, as sugestões que elaborou a pedido de JK sôbre a reforma constitucional alteradas pela própria letra presidencial. Êste o documento que o sr. Nereu Ramos guarda no cofre como prova de que a reforma foi encomendada por JK e que ou o sr. Vieira de Melo sacou em falso ao assegurar que o govêrno estava ausente do problema ou JK está fazendo jôgo duplo.

As declarações do sr. Vieira de Melo foram òbviamente muito bem recebidas nos setores da oposição. O líder da bancada udenista, deputado Ernani Sátiro, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, comentando a entrevista do líder da maioria:

"Verifico com prazer que o líder da maioria está mais ou menos dentro da linha que temos defendido, isto é, que a Constituição merece, de fato, um retoque de algumas emendas, mas sem aquêle caráter de demolição a princípio anunciada.

Não podemos transformar o Congresso numa verdadeira Assembléia Constituinte para a apresentação das mais absurdas sugestões reformistas. O que cabe afinal de contas ao Congresso é prosseguir na sua faina de legislação ordinária, sem prejuízo de algumas emendas constitucionais exigidas pela necessidade.

Do mesmo modo, cabe ao presidente da República iniciar o seu govêrno já e já, mesmo porque os problemas que solicitam a sua ação independem de reforma constitucional".

MOTIVOS DE HONRA POLÍTICA NA RENÚNCIA DO SENADOR

Vários senadores falam à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre a renúncia de Armando Câmara — Irreparável prejuízo para o Congresso — "Ainda existe caráter no Brasil"

NA qualidade de companheiro de bancada telegrafei ao nôsso senador Armando Câmara apelando para que êle desistisse da renúncia apresentada" — declarou-nos o senador Novais Filho, do PL de Pernambuco, a propósito da intenção do seu companheiro de partido em deixar o Senado para não ser presidido por Jango. E acrescentou:

"E o vice-presidente, sr. Apolônio Sales, também fêz idêntico apêlo apoiado pelos líderes de partidos. O senador gaúcho que é professor dos mais cultos e brilhantes da Universidade de Pôrto Alegre, tem formação moral e intelectual das mais destacadas em todos os círculos de sua terra. Certamente, caso não desista de sua intenção, dirá ao Senado e ao Brasil as razões que determinaram sua orientação.

E muito de lamentar perca o Congresso um membro do valor do senador Câmara.

O Partido Libertador, caso se efetive a idéia do nobre representante, muito lamentará que se afaste do Parlamento um homem do valor do nosso digno companheiro".

Novais Filho

PREJUIZO IRREPARAVEL

O sr. João Vilasboas, líder da UDN, assim se expressou:

"O afastamento desta Casa do senador Armando Câmara representará, indiscutivelmente, irreparável prejuízo para o Legislativo brasileiro. S. Exa. é uma das mais sólidas culturas do país, servida por uma inteligência vigorosa e consolidada na base de uma perfeita e pura formação moral.

Durante êste primeiro ano do seu mandato, o representante do Rio Grande impôs-se ao respeito, à admiração e à amizade dos seus pares.

Nos tormentosos dias que decorreram entre o golpe militar de 11 de novembro até a posse do sr. Kubitschek, S. Exa., como membro da oposição, teve uma atuação destacada, pronunciando discursos memoráveis, que impressionaram fundamente a opinião pública pela solidez indestrutível dos argumentos jurídicos, expendidos numa forma escorreita, que prende a atenção do auditório.

João Vilasboas

Já os líderes de tôdas as bancadas do Senado, por intermédio do sr. Apolônio Sales, fizeram sentir ao digno senador Câmara o desejo de que S. Exa. desista do intento de renunciar ao seu mandato. E, certamente, êles interpretam fielmente o sentir da unanimidade do Senado."

ESPERANÇAS

"Ainda tenho esperanças — disse-nos o senador Ezechias da Rocha, do PR de Alagoas — na desistência do senador Armando Câmara do seu propósito de renunciar ao mandato.

Um homem da sua cultura, do seu trato e do seu idealismo há de pesar na sua decisão o sincero apêlo feito por todos os líderes do Senado."

Nenhum veículo da "Petrobrás" nas eleições paraenses

TENDO sido divulgada, em alguns jornais, notícia da participação dos veículos da "Petrobrás" em benefício da candidatura do sr. Magalhães Barata, no Pará, o presidente daquela emprêsa, coronel Janary Nunes, apressou-se em tomar providências para esclarecer o assunto.

Antes mesmo, porém, que êle chegasse a qualquer conclusão, o sr. Epílogo de Campos telegrafou do Pará, esclarecendo que houvera equívoco. Nenhum veículo da "Petrobrás" fôra utilizado nas eleições do Pará.

O GOVERNADOR NÃO TOMOU POSSE...

O SR. Valério Caldas Magalhães foi nomeado governador do Território do Acre e teve sua posse marcada para ontem, dia 16, às 15 horas, no gabinete do sr. Nereu Ramos.

O sr. Caldas Magalhães compareceu a acompanhado de pessoas de sua família e de amigos, convidados para assistir à solenidade da sua posse. Esperou no gabinete ministerial mais de uma hora, sem que o titular da pasta aparecesse. Por fim, surgiu um oficial de gabinete que comunicou, pura e simplesmente, ao novo governador do Acre que sua posse havia sido transferida "sine die"...

Vitorinistas perdem hoje o Govêrno do Maranhão

Diplomado vice-governador o sr. Alexandre Costa, que tentará assumir o govêrno — Rebelião simulada para forçar intervenção federal — Vitorino diz que não sabe de nada

SAO LUIZ, 17 (Do correspondente) — Voltou a agitar-se a política maranhense, com a decisão do Tribunal Regional do Estado, homologando ontem a renúncia do candidato a vice-governador Colares Moreira e diplomando vice-governador o sr. Alexandre Costa. Apenas dois juizes votaram contra essa diplomação: os srs. Alvaro Pio e Elizabeto de Carvalho.

O sr. Alexandre Costa foi o candidato dos vitorinistas mas rompeu, há alguns dias, com o situacionismo estadual, ingressando na oposição. A reviravolta, do sr. Alexandre Costa facilitou a manobra da oposição, com a renúncia do sr. Colares Moreira e a imediata diplomação do ex-vitorinista, independente dos resultados das eleições suplementares.

TENSAO EM SAO LUIS

S. LUIS — (Urgente) — O Tribunal Regional marcou para às 10 horas de hoje, a sessão solene de entrega do diploma ao sr. Alexandre Costa. Reina nesta capital um ambiente de grande tensão e expectativa a respeito da atitude do governador vitorinista Eurico Ribeiro que não se sabe ainda se passará pacificamente o govêrno ou se pretende resistir.

O sr. Alexandre Costa logo depois de diplomado, tentará assumir o govêrno ora ocupado pelo presidente da Assembléia, sr. Eurico Ribeiro, eleito recentemente numa reunião — farsa em que foram até convocados suplentes de deputados em exercício.

Como se sabe, não há governador eleito no Maranhão, pois as eleições estão na dependência de eleições suplementares.

Contando com a Polícia Estadual, os vitorinistas tentariam simular uma revolução no interior para forçar a decretação da intervenção federal no Estado.

VITORINO NAO SABE NADA

Falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o senador Vitorino Freire declarou que ignora a conduta que seus correligionários pretendam tomar hoje, caso o sr. Alexandre Costa insista em assumir o govêrno.

LUIZ BABO

Despachante Municipal

Legalização de escrituras e de firmas comerciais. Corretagem de imóveis.

Rua 1.º de Março, 6

Tel.: 43-5844

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen Dantas 44-1.º andar

Telefone: 22-3367

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em prédios tacos, esquadrias, rodapés forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

CLUBE DA LANTERNA

(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)

INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA

BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Méier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
26-9211	(à noite)	48-7786
		58-3755
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080
25-4895		

êles já viram a nova roupa Ducal...*

Esta é a opinião de Ibrahim Sued, famoso cronista social

"Depois de vestir a Nova Roupa Ducal, posso afirmar que ela satisfaz aos requisitos básicos da elegância masculina. A NOVA ROUPA DUCAL é decididamente igual à sob-medida."

NOVA roupa Ducal

decididamente igual à sob-medida

*A nova roupa Ducal estará à venda brevemente nas 9 Lojas Ducal do Rio

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VIII N. 1.914
Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1956

A Reforma da Constituição

(I)

QUEM reforma os reformadores da Constituição? A característica dos governos sem autoridade moral é a tendência a suprirem essa carência com um acréscimo de autoridade material. A característica dos demagogos é a fascinação pelas panacéias, em cujo poder curativo êles próprios acabam por acreditar.

Está o Brasil nas mãos de um grupo de homens que subiu à custa dos erros de um sistema do qual saiu uma Constituição que nasceu morta. Agora, com o mesmo sistema e os mesmos homens, pretende-se que a culpa seja da Constituição.

A REFORMA da Constituição é necessária? Sem dúvida. Outra Constituição será ainda melhor solução do que reformar essa. Não que seja tão ruim, no fundamental. Ela está cheia de excrescências. Está voltada para o passado e não para o futuro. O que possui de melhor relaciona-se com o temor que tinham alguns dos eminentes homens públicos que colaboraram na sua preparação da volta ao poder dos eminentes ladrões, dos eminentíssimos aventureiros que também participaram da sua formação.

Mas uma Constituição, boa ou má, precária ou eficaz, é sempre e necessàriamente a expressão de uma tendência, a tradução, em têrmos normativos, das aspirações e da mentalidade predominantes no seu tempo, norteadas para o futuro.

Ora, se de uma Constituição como a de 46, votada num ambiente de esperança e de otimismo, resultantes da aparente queda da mal ferida Oligarquia, em 45, saiu uma lei tão precária, que se pode esperar de sua reforma sob o domínio, precisamente, da parte mais podre e mais nociva dessa mesma Oligarquia, restaurada no Poder pelo golpe de novembro de 55?

QUEM quer que simule desconhecer ou abstrair da realidade brasileira o fator militar, indispensável e até decisivo ao progresso democrático do país, é um parvo ou um farsante. Ora, em 1946 as fôrças democráticas do Brasil contavam com uma base militar sólida, fundada na união das fôrças armadas e na sua disposição de prestigiar não sòmente o poder legal, o que é pouco, como o poder legítimo, o que é tudo.

Hoje, as fôrças armadas estão divididas. Há pelo menos dois golpes em gestação, dentro delas, neste momento. Um é o dos comunistas, usando como figura-de-proa a ambição e a falta de escrúpulos do general Zenóbio da Costa. Outro tem como centro de suas esperanças a exploração, ainda uma vez, da inexperiência política e do primarismo dinâmico do general Lott. Em todo caso, seja como fôr, é um fato a desunião das fôrças armadas. E mesmo o fato mais lamentável e mais perigoso em tôda a história republicana do Brasil, precisamente no momento em que o país entra num "tournant" decisivo, tendo de enfrentar o problema da expansão e da infiltração do comunismo no ambiente que lhe é propício, o da leviandade, da demagogia, da incompetência e da corrupção.

QUE pensamento dirigiria a reforma da Constituição, neste instante? Que diretrizes iria ela seguir? O reforço do Poder Executivo, para que êle possa promover reformas essenciais ao funcionamento da República, é essencial à instauração da democracia no Brasil. Mas, como, em nome de que, com que cara se pode falar em reforçar um Poder Executivo que emite sem autorização do Congresso, há longos anos, e so fêz, com essa autoridade, agravar a inflação? Um Poder Executivo exercido por gentes e fôrças que não hesitam em utilizar o patrimônio nacional para a sua propaganda pessoal e a defesa dos negócios de seus parceiros, pode pedir que se reforme a Constituição para acrescentar, aos poderes que já utiliza e até usurpa, aquêles que a lei lhe faculte? Então, o que se pretende é apenas legalizar o abuso...

Então, o que se pretende é apenas restabelecer, com uma capa de votação parlamentar, a aberração jurídica de 1937. Por mais que se queiram evitar referências nominais, é impossível deixar de citar exemplos quando são tão expressivos. Pergunta-se: tem cabimento reformar a Constituição, no Congresso, sob a liderança do sr. Vieira de Melo? Êle próprio há de reconhecer que lhe falta autoridade para conduzir essa reforma.

Haverá no Brasil quem, a sério, com a mão na consciência, defenda a delegação de poderes a um govêrno chefiado por Kubitschek e subchefiado por Goulart? Ah, se êles se conduzirem mal serão depostos? ... Por quem? Qual dos grupos em que se dividiu a fôrça armada irá executar essa obra de saneamento do país? Em proveito de quem? Do Brasil ou do grupo Zenóbio-comunista? Do Brasil ou do grupo que cerca o general Lott e o induz a continuar a sua insólita carreira?

O GOVERNO não é um saco de gatos. É um ninho de ratos que rangem os dentinhos agudos, rolam cilhando na toca, despejam-se, aos trambolhões, sôbre os empregos públicos, disputam, rapaces, o que resta do Tesouro. E esta a hora, é êsse o meio próprio para reformar a Constituição?

Quando falamos em delegação de poderes, uivaram contra nos. E o coronel Bittencourt, — irmão do coronel comunista ao qual Kubitschek vem de entregar a direção dos Correios e Telégrafos, pôsto decisivo na hora do golpe —, condenou-nos à morte nos seus conciliábulos com o general Zenóbio. "Desta vez não será como a 5 de agosto", disse êsse coronel, poucos dias antes da invasão armada na TRIBUNA DA IMPRENSA, no golpe de mão de 11 de novembro.

DIZIAMOS — e agora basta repetir — que nenhum govêrno consegue funcionar eficazmente, no Brasil, sem uma delegação de poderes, temporária, com objetivos determinados, para pôr a casa em ordem e promover as reformas essenciais ao estabelecimento da Democracia. Nenhuma nação, até hoje, saiu do domínio oligárquico para o democrático sem essa fase de transição. Sem ela, os instrumentos da Democracia, manejados pela Oligarquia impune e desenfreada, destroem as possibilidades da Democracia porque lhe ceifam as raízes.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

O 7.º Mandamento

DA sra. Heley de Oliveira, Rio: "Não julgueis para não serdes julgados, disse nosso Mestre, e a Carlos Lacerda repete o conselho o nosso querido arcebispo. Sàbiamente, a Igreja julgou e excomungou o bispo de Maura: é seu dever julgar os homens que se afastam dos mandamentos de Deus.

Durante a ditadura, caiu por terra o mandamento n.º 7, vindo de Deus para os homens. Daí resultou uma situação a que já se adaptou o povo, pois, desgraçadamente, já se admitem o roubo, as negociatas, pedindo cada um a Deus que lhe ponha no caminho um político, um pistolão, para arrumar sua vida e a dos seus. Alguns homens, de mãos virgens de dinheiro público e com patriotismo no coração, sentiram natural revolta, a responsabilidade de salvar as futuras gerações e a pátria. Prezaram, aconselharam a união nacional, a paz, o progresso e a honradez, através de um nome limpo para a Presidência da República.

Preferiram a luta os responsáveis pela prostituição pública, que hoje a têm, surgida de todos os lados. Não quiseram para nossa pátria paz tão desejada. Lacerda deve sofrer muito com as interpretações que dão aos seus combates. Acompanhamos com atenção suas ações, seu raciocínio, há uns 13 anos, e, agora, sua carreira pública. Testemunhamos que relega a segundo plano a comodidade, a saúde, a paz familiar, o futuro e a popularidade. Êle merece compreensão, para que o 7.º mandamento se firme, vigore, para glória de Deus e felicidade de nossa gente".

As duas cartas

DO sr. Luiz de C. França, Rio: "Li no nosso jornal as duas cartas — a de Carlos Lacerda e a de D. Hélder.

A primeira dou irrestrito apoio e congratulo-me com Lacerda pela sua incansável vigilância.

A segunda faço dois comentários: 1. Nem sempre os fins deveriam justificar os meios; 2. E uma realidade o "poder do dinheiro" ou o "dinheiro do poder".

Eleito pela fraude

DO sr. José da Silva Pinto, Rio: "Não gostei da carta de D. Helder a Carlos Lacerda: é mais uma puxadinha na casaca do presidente da República, do que a expressão da verdade. S. Exa. deixou de dizer que o atual presidente foi eleito pelo voto dos comunistas, sendo, assim, lógico que foi eleito pela fraude. Não há, absolutamente, contestação contra isso. Se D. Helder acha que o voto comunista é legal, então o PC não está na ilegalidade, como dizem.

Minha impressão é que D. Helder é um apaixonado do presidente, ou, por outra, deve-lhe muitos favores. Porque, se um padre acha legal o voto comunista, não está dizendo a verdade. Aponto só os votos comunistas, mas poderia apontar outras fraudes, inclusive o estado de sítio para dar posse ao presidente. O estado de sítio veio instantemente para impedir que os partidários de Juarez pudessem recorrer contra as fraudes das eleições. E há muita espécie de fraude, ainda, que eu poderia mostrar ao nosso bispo-auxiliar, D. Helder Câmara".

Rejeição de veto

DO sr. João Teixeira Melo (Rio), recebemos uma matéria intitulada "A rejeição do veto do Q.A.A." Lamentamos não poder publicá-la, uma vez que só divulgamos colaboração quando solicitada por nós.

O tempo passa

DO sr. Cacique Jatahy Accioly, Rio:

"Acabo de ler, segundo notícias da Bolívia e de acôrdo com declarações do deputado Neiva Moreira, que o paulista Ademar de Barros confia em chegar à presidência do Brasil. Confia o referido representante do povo em que 'o tempo passa ràpidamente".

Sôbre tão "judiciosas" e "patrióticas" palavras, tranquilizo o espírito do parlamentar, assegurando que não é preciso entregar ao tempo a responsabilidade da aspiração do sr. Ademar. Os milhões de votos entregues a êle e a outros da mesma audácia, falam bem da inclinação do nosso povo para os demagogos, mistificadores e traidores.

Que se candidate o sr. Ademar — já e já — a qualquer coisa, neste infeliz país, e, ainda que foragido pelos motivos que conhecemos, verificará que minha assertiva não sofrerá contestação. Com propriedade, já houve quem dissesse que "o tempo é como o dinheiro: não o perdendo, teremos o bastante" — e o sr. Ademar, como a mor parte que por aí anda governando, jamais empregou mal, quer o tempo, quer o dinheiro..."

O DRAGÃO DE MÔNACO

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Dois aniversários

AMANHÃ, é o aniversário de Augusto Frederico Schmidt. Depois de amanhã, faz 70 anos o poeta Manuel Bandeira.

A notoriedade de ambos, perante a opinião pública e os círculos culturais, não deixa de suscitar alguns comentários, ligados aos acontecimentos que os envolvem durante esta semana.

O sr. Augusto Frederico Schmidt completa, amanhã, 50 anos. O editor José Olympio lança-lhe as "Poesias Completas", o que constitui sem dúvida um serviço prestado às letras, mesmo porque a visão conjunta dessa poesia ruidosa e brilhante, cheia de imprecações e de escassa realização formal poderá revelar a superioridade que têm, sôbre elas, outras obras poéticas menos ruidosas.

Depois de amanhã, o poeta Manuel Bandeira faz 70 anos. Homem pobre e honrado, fiel ao seu ofício poético, nesse dia êle deixará sua cadeira de professor de Literatura Hispano-Americana da Faculdade Nacional de Filosofia, por ter alcançado o limite de idade.

Uma nota curiosa é que, ali, Bandeira é interino e, de acôrdo com a legislação brasileira, terá que ser demitido porque não se previu ainda a aposentadoria para servidores públicos em suas condições.

Para evitar que, aos 70 anos, depois de uma vida de relevantes serviços ao país, como professor e na qualidade de nosso maior poeta, Manuel Bandeira voltasse para casa com as mãos abanando, Carlos Lacerda apresentou o ano passado, a 19 de abril, um projeto que mandava aposentá-lo. Em sua tramitação parlamentar, imperou o substitutivo de Milton Campos que, considerando inconstitucional a aposentadoria de interinos, manda conferir ao poeta um prêmio mensal equivalente aos seus vencimentos de professor.

O projeto está na Comissão de Finanças, e hoje deve ser aprovado o parecer do sr. Batista Ramos. Assim, é possível que dentro de uma semana já êle se converta em lei.

É importante salientar que tal projeto, apresentado por um deputado da oposição, e consagrado por parlamentares situacionistas, como é o caso do sr. Batista Ramos, seu relator dedicado em duas Comissões, não sofreu qualquer influência do Executivo.

Para o govêrno JK, com sua récua de escritores aposentados ou subliteratos como êsse apanhador de papéis de Wainer, o "garçon do Olimpo", Manuel Bandeira não existe, porque significa o padrão literário por excelência, a literatura representando um valor de Estado.

O vespertino oficial gasta seu chumbo com Schmidt, transformando o seu cinqüentenário e seu banquete em acontecimentos nacionais, festejando êsse homem que, conforme lembrava Tristão de Atayde em seu artigo dominical foi um dos lançadores do integralismo.

Os dois aniversariantes têm figurado nas preocupações e no espírito de vigilância dêste jornal. E aos leitores cabe julgá-los, quer no plano da hierarquia literária e humana, quer na esfera de civismo e moralidade.

Um, Bandeira, é o símbolo do escritor que serve ao Brasil e às letras.

O outro, Schmidt, é o símbolo do homem que se serve do Brasil e das letras para os seus negócios.

Govêrno surdo e mudo

COMO o govêrno persistisse em manter-se surdo e mudo, diante das denúncias da imprensa contra o assalto de Alkmim e Clóvis Salgado, ao patrimônio da União, requisitando prédios públicos para sua própria habitação, um deputado, o sr. Coelho de Sousa, resolveu fazer um pedido de informações a êsse respeito.

Alertado por uma reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, limitou-se no caso Clóvis, desta maneira conseguindo (ainda) ficar de fora o ministro da Fazenda, refestelado na casa que foi do professor, por êle despejado em maiores cerimônias. É preciso que se indague também do simulacro de govêrno que aí está, instalado à sombra de uma espada paternal, que direito tem Alkmim a casa, comida e roupa lavada por conta do povo que paga impostos.

Enquanto o govêrno se mantém surdo e mudo aos apelos da decência, Clóvis Salgado, que enxerga longe, se apossa da casa dos cegos.

TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8185 (Rede interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 206 1.º — sala 105/5 Tel.: 36-6172 — End. telegr.: —
LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sobre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

EXPEDIENTE — Oski — DA CREDULIDADE

— Que? Saca-rolhas? Você disse saca-rolhas?...

— De que tinturaria me disse que era?...

Carta ao Padre Hélder

ANDAM-ME estas palavras no pensamento desde que Vossa Reverência, com tamanhos méritos de agilidade mental — e um tão imprevisto relêvo jornalístico — nestas mesmas colunas endereçou a Carlos Lacerda as suas críticas incisivas e paternais.

Nunca o grande companheiro ausente ficou tão mal julgado. E nunca o impulso de trazer-lhe solidariedades me moveu como agora; quando tão violentas objurgatórias eu li sem sentir o mesmo; e quando mal me ficaria não medir as diferenças diametrais entre a raiz dessas objurgatórias e o nível espiritual da carta de Vossa Reverência.

Tem esta, no entanto, a meu ver, uma extrema gravidade potencial. Talvez não dessem por ela os seus leitores brasileiros, por ignorarem páginas a que me foi dado assistir, e que resumirei:

— Haverá 30 anos, o velho e grande jornalista católico Fernando de Sousa publicava em Lisboa o jornal "A Época". Êle era também monárquico intransigente. Por essa altura, a Igreja resolveu aliar-se ao regime republicano; com êsse alvo foi criado o chamado **Centro Católico**, a cujos adeptos Moreira de Almeida deu o célebre epíteto de "os cato-laicos". (Entre os fundadores do **Centro** estava um professor de Coimbra, dr. Oliveira Salazar. Por essa razão, como monárquico que também fui sempre, desde a primeira hora me senti em oposição à sua política). Fizeram-se sôbre Fernando de Sousa fortes pressões amigas. Levaram-lhe solenes incitamentos. E em 24 horas, deixou de publicar-se "A Época". E 24 horas depois aparecia o jornal "A Voz", que ainda hoje existe; à frente dêle, e até à morte, Fernando de Sousa continuou a ser o que sempre fôra: — moderado católico e monárquico intransigente.

Por que operara êle essa mutação jornalística? Para evitar, com extrema habilidade, a excomunhão que se preparava para feri-lo, ferindo "A Época"; (e que feriria Charles Maurras, pela mesma altura...).

A carta de Vossa Reverência deve significar que a Igreja resolveu, no Brasil, aliar-se decididamente ao atual govêrno. Não significaria também, para Carlos Lacerda, uma advertência bem mais solene e profunda do que supomos? Até o evidente afeto pessoal com que é traçada poderia amanhã dar cunhos de penoso "inevitável" a outras sanções menos afetuosas. E também como católico — embora infinitamente pecador — que eu desejaria sentir afastada qualquer hipótese, mesmo apenas potencial, dêsse grande êrro.

. . . . . .

Censura a Carlos Lacerda a afirmação de que o atual govêrno do Brasil não é legítimo. E proclama que o é, alinhando as razões do Seu convencimento. A face destas, comete Vossa Reverência — e o Padre Hélder autorgará perdão à sinceridade com que o digo — um erro básico. Toma e quer que tomemos **legítimo** como sinônimo necessário de **legal**.

Bem compreendo que Vossa Reverência não pode acatar pura e simplesmente as minhas afirmações de índole idiomática. E' campo onde ambos com igual humildade haveremos de atender aos Mestres. Consultemos pois Morais, aquêle seu grande patrício Antônio de Morais Silva, que é ainda hoje o lexicógrafo mais autorizado do idioma, precisamente no que a significados se refira. Do **legítimo**, êle nos diz:

> "E' têrmo mui genérico e tem lugar na linguagem da filosofia, da moral, da jurisprudência, etc.".
>
> "Em moral, são **legítimas** as ações que conformam com a razão, a equidade e a justiça universal".
>
> "**Legal** é vocábulo de significação muito mais restrita... parece referir-se a tudo o que se faz ou obra segundo o que está determinado nas leis humanas, i. e., guardando as solenidades, formalidades ou condições que elas prescrevem".

A carta de Vossa Reverência alude precisamente às solenidades, às formalidades, às condições criadas em leis humanas, e à face das quais o govêrno empossado haveria de ser considerado **legal**. Entretanto, como o pensamento de Vossa Reverência é necessàriamente monárquico, visto que se integra na mais inteligente Monarquia do mundo, dá o nome monárquico de **interregno** ao período decorrido entre 11 de novembro e 31 de janeiro. Que é interregno? Segundo a mesma autoridade, **é o espaço de tempo durante o qual não há rei no reino, até à eleição de outro**. Transpondo-o para as realidades republicanas do Brasil, Vossa Reverência nos disse que entre 11 de novembro e 31 de janeiro não existiu entre nós poder legal constituído; essa afirmação muito clara não será de molde a assegurar-nos que foram efetivamente **legais** tôdas as formalidades e tôdas as solenidades e tôdas as condições que durante êsse hiato da legalidade se criaram ou processaram.

Há porém outro aspecto bem mais importante. Nenhum de nós pode deixar de saber, conhecendo a Sua Qualidade, o grau de sua fé, e até a sua ação notável, que o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, mesmo quando procura que nêle vejamos apenas "o Padre Hélder", não poderá deixar de nortear-se exclusivamente pela moral. E assim, a carta de Vossa Reverência não condena Carlos Lacerda: vai mais longe do que êle, demonstrando-nos que não seria **legítimo nenhum govêrno** emanado das recentes eleições.

Diz-nos que consideraria razoável a exigência de "maioria absoluta", mediante reforma constitucional. Sente pois como a totalidade dos seus concidadãos a que ponto seria afinal precária a base de qualquer govêrno eleito por 5% ou menos dos brasileiros, por 13 ou menos do eleitorado. Se assim julga segundo a **razão**, e se está *de* na definição do "legítimo" uma das grandes fôrças informadoras da moral, Vossa Reverência está documentando a **ilegitimidade** do atual como de qualquer outro govêrno.

Diz-nos entender que a fraude eleitoral foi praticada por todos os partidos e em todo o Brasil. Sendo impossível considerar que existe equidade, onde se aponta a presença generalizada de fraude, e sendo **a equidade** na definição do "legítimo" outra das grandes fôrças informadoras da moral, Vossa Reverência está documentando a ilegitimidade do atual como de qualquer outro govêrno.

Acresce ainda que o julgamento do "legítimo", no Brasil, não pode depender apenas de lei brasileira, como na Inglaterra não dependeria só de lei inglêsa, à luz da moral. Esta só decreta o legítimo julgando-o segundo a **justiça universal**, como o grande dicionarista bem entrou. Portanto, e para o govêrno ser não legal mas **legítimo**, haveria o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro de fazer uma qualquer demonstração da legitimidade "universalmente justa" dos votos bolchevistas. E todos vimos o cuidado minucioso com que Vossa Reverência evitou sequer referir-se ao assunto.

Todos êsses aspectos, pelos quais Vossa Reverência afinal reforça e alarga o que Carlos Lacerda escreveu, se conciliam mal com o que dia sôbre o seu sentido destrutivo, ou não construtivo. Essa é, se me permite que use o têrmo, a injustiça de que o Padre Hélder haveria de penitenciar-se.

Foi na bôca de um frade humilde que Edmond Rostand pôs um dia êste desabafo:

— A única virtude é o entusiasmo...

Bem sabemos que se trata de um paradoxo poético, e não será eu quem perante Vossa Reverência venha defender a respectiva ortodoxia... Entretanto, se o seu olhar perscruta paternalmente as tristes realidades da sua admirável Pátria, não pode deixar de ver êste quadro: tudo está simples, tudo seria fácil, tudo seria rápido na Pátria Grande, se os seus filhos se deixassem servir-lhe os problemas, precisamente com entusiasmo. Criar nos trabalhadores entusiasmos, em primeiro lugar, pelo trabalho; criar nos políticos entusiasmo pela isenção, mais que pela honestidade; criar nos novos entusiasmo pelas realizações em si mesmas, ainda quando não lhes rendam automóvel. Criar entusiasmo pela realidade brasileira, pela efetivação de uma grandeza mal servida, pelos sacrifícios necessários à alcançá-la; entusiasmo pela fecundidade do esfôrço, pelo rigor da justiça, pela eficiência honesta, pela cultura esclarecida. A grande crise do Brasil é só uma, e é precisamente uma crise de entusiasmo. Em todos os cantos a gente encontra um transbordar de inteligência; mas aqui ela não se afirma, além se transvia ou desmanda, além se deixa amortecer e diluir, e afinal em raríssimos de todos êsses cantos ela se exerce na plenitude da sua nobreza espiritual, *porque lhe falta convicção*. O entusiasmo é a convicção da inteligência. E eu desafio Vossa Reverência a apontar neste momento do Brasil — fora e acima de qualquer estreiteza política — um criador de entusiasmo mais sincero e mais vibrante do que Carlos Lacerda. Sem dúvida, onde na sua ação êle acomete *pessoas*, não raro êle o faz com um vulcanismo formal que terá de magoar em Vossa Reverência os seus sentidos de caridade cristã, e em que parece pulsar uma espécie de cólera desabrida. Eu próprio e a êle próprio o disse em mais de um ensejo, como camarada mais velho. Simplesmente, até os mais duramente visados por êle haverão de sentir no fundo da consciência que não foi o ódio que o moveu, que Carlos Lacerda não os quis eliminar ou destruir; que êle é um convicto a gerar convicção, que êle é um entusiasta a contagiar entusiasmos. Atirou-lhes uns pingos de lava ardente, porque é essa a sua fala de vulcão. Há nêle um Pedro o Eremita a pregar a sua Cruzada; não é humilde como o outro, nem como o outro será canonizado, porque não visa à reconquista do Sepulcro; mas também êle sacode inércias, e profliga pecados, e incute empenhos afinal guerreiros, e aponta males, e reclama redenções.

Destrutivo? Basta ver como a mocidade o rodeia e acompanha, e basta ver a qualidade dessa juventude que o segue, para entender que êle é, necessàriamente, uma fôrça construtiva em ação. Basta ver como os humildes o acham, o compreendem, e o elegem, para verificar que o calor que êle comunica não se parece nada com a frieza angustiosa do ódio.

Deixe-me Vossa Reverência fazer votos para que, dos julgamentos da sua carta, afastado qualquer perigo potencial que ela encerrasse, fique apenas a doçura daquele luar de bênção com que o seu coração de Pastor lhe ilumina as linhas finais. E perdoe-me tudo quanto nas minhas palavras possa haver-lhe parecido indesejável ofensa.

Thomaz Ribeiro Colaço

Política Internacional

Manolo Cuadra e Tono Lopez

DOIS homens caminhavam na estrada que leva de Manágua, capital da república centro-americana de Nicarágua, à fronteira com a Costa Rica. Os homens andavam em marcha forçada, suados, cansados, pois, da capital nicaragüense até a fronteira, deviam percorrer mais de 150 quilômetros, sempre a pé, ora em marcha forçada, cada vez mais rápido, sem parar, sem olhar para trás, sem poder beber um copo d'água, sequer.

Atrás dos dois homens que caminhavam em marcha forçada na estrada, um jipe da "Guarda Nacional", carregado de soldados, de metralhadora em punho, seguia os estranhos caminhantes. Às vêzes, quando um dos dois cambaleava, vencido pelo sêde ou pelo cansaço, o motorista do jipe começava a buzinar e os ocupantes do carro faziam pilhérias, divertindo-se a valer.

Assim, horas a fio, o jipe da "Guarda Nacional", repleto de soldados de Tacho Somoza, seguia os dois homens, que, sem olhar para trás, caminhavam vencidos pelo cansaço, pela fome, pelo calor.

Não eram, os dois, nem ladrões, nem assassinos, conduzidos ao local do crime, para assistir à reconstituição. Eram, apenas, dois jornalistas, que tiveram a coragem de enfrentar e de acusar com seus escritos o ditador onipotente, que transformou a Nicarágua em Somozolândia.

Manolo Cuadra, destacado escritor, jornalista e poeta, publicara uma série de artigos na "Prensa", no "Gran Diário" do dr. Adan Selva, e na "Flecha" de Hernan Robleto, enquanto Toño Lopez, caricaturista renomado, fizou em seus traços os aspectos ridículos do ditador. Em colaboração, os dois fundaram e editaram a revista satírica "Pantalla", que, após seu segundo número, foi arbitrariamente fechada.

Acometido de súbita raiva, don Tacho esqueceu seus propósitos "democráticos", mandando prender os dois jornalistas. "Que se vayan", gritou êle, ao apresentar-se o chefe de polícia, "que se vayan a pie hasta Costa Rica!"

E foi assim que Manolo Cuadra, que já foi prêso seis vêzes por ordem do constitucionalíssimo general Anastácio Somoza, caminhou, ao lado de seu amigo e companheiro Toño Lopez, na estrada que leva de Manágua à fronteira com a Costa Rica. Os dois jornalistas, seguidos pelo alegre jipe da "Guarda Nacional", suavam e corriam, sem sequer olhar para trás, sem poder beber um copo d'água.

Hoje, os dois vivem em São José da Costa Rica. Sua presença em terra livre é mais uma acusação contra o ditador.

S. B.

Rejeita a Rússia a proposta de desarmamento

LONDRES, 17 — A União Soviética repeliu a proposta ocidental para o desarmamento mundial, que vincula a sua solução à solução do problema da unificação alemã e de outros problemas pendentes entre os blocos comunista e ocidental.

O delegado soviético Andrei Gromyko disse ao Subcomitê de Desarmamento da ONU, reunido nesta cidade, que o plano de desarmamento em três anos apresentado pela União Soviética pode ser pôsto em prática independentemente dos demais problemas que dividem as grandes potências.

Simultâneamente, o ministro do Exterior britânico, sr. Selwyn Lloyd, comunicou ao Parlamento que a Grã-Bretanha não pode aceitar as propostas soviéticas para controlar o projetado desarmamento.

Num relatório ao Parlamento, disse o sr. Lloyd que o Ocidente não aceita a proposta soviética, que reserva a Moscou o direito de vetar qualquer ação que se pretenda empreender contra o país que violar o acôrdo.

Gromyko expôs a atitude soviética no curso de uma nova reunião realizada ontem à tarde pelo subcomitê de Desarmamento, integrado pelos Quatro Grandes e o Canadá.

RAINIER ESPERA A HORA DO ENFIM SÓS

Diz que o "ambiente está carregado" e que deseja ardentemente poder zarpar em seu iate — Já foi feito o ensaio geral — Baile, aplausos, sururus, batedores de carteira e Farouk ainda por cima — Recusados os presentes de Jean Cocteau — Grace Kelly poderá perder a cidadania norte-americana

TENDO como fundo musical as marteladas dos operários que colocaram as últimas decorações da igreja, Grace Kelly e Rainier realizaram, ontem, na catedral de Mônaco, o último ensaio para a grande cerimônia de seu casamento, que se realizará dia 18 (no civil) e dia 19 (no religioso).

O ensaio foi dirigido pelo conde d'Ailliers, camareiro do príncipe e Grão-Mestre de Cerimônias. O cortejo de honra desfilou, entrando e saindo da igreja. Todos estudaram atentamente os seus lugares, principalmente as crianças, entre as quais os sobrinhos do noivo e da noiva.

NOIVO COMO OS OUTROS

Rainier parecia eufórico. Pouco falou com a noiva. Grace, vestida com um costume bege e com um chapéuzinho branco, parecia muito à vontade naquele ambiente que lembrava a sua Hollywood.

Todos os fotógrafos disponíveis — assim que souberam do ensaio — compareceram. E muitos fizeram, talvez, as suas melhores fotos do casamento. Desta vez o príncipe não atrapalhou a ação dos profissionais — embora as agências telegráficas tenham dito que, como todo noivo, êle só fêz atrapalhar o ensaio.

BAILE, APLAUSOS E SURURU

Embora tivessem dançado durante tôda a noite, até a madrugada, os noivos não pareciam de ressaca — e o bom humor do piquenique valeu-lhe, e à noiva, aplausos à saída.

Muito diferente foi o ambiente no baile, isto é, durante o baile, mas fora do salão: mais de 30 fotógrafos deram bofetões e foram esbofeteados na madrugada de Mônaco, pelos policiais mogenganos.

A coisa começou com a agressão sofrida por um fotógrafo do "Tempo". Depois, um outro profissional teve a sua máquina quebrada. Então veio o sururu, pois todos os fotógrafos e todos os policiais que se encontravam no local entraram em luta.

PERDERA A CIDADANIA

Grace poderá perder a cidadania norte-americana — eis o que afirmou à imprensa o sr. Francis Walter, presidente da Comissão de Atividades Antiamericanas.

Disse o sr. Walter que qualquer cidadão norte-americano que aceite função oficial junto a govêrno estrangeiro poderá ter cassados os seus direitos de cidadão norte-americano. Tudo depende — acrescentou o representante — de o casamento obrigar Grace Kelly a jurar fidelidade ao Estado de Mônaco.

FAROUK

Bofetadas e palavrões têm saído constantemente dos punhos e das bôcas de muita gente que, presentemente, está em Mônaco, a passeio ou profissionalmente, para assistir ao "casamento do século".

O último incidente ocorreu entre o ex-rei Farouk e o embaixador do Egito na França. Farouk — que antes dissera, em Roma, não poder comparecer ao casamento, pelo receio de ser assassinado — chegou ontem a Monte Carlo e foi, imediatamente ao palácio de Rainier. No registro de visitantes assinou-se — com letra grossa, assinalam as agências — como "rei do Egito". Pouco depois chegava o embaixador e, vendo a assinatura de Farouk, estrilou:

"Não farei nenhum protesto formal a ninguém" — disse o embaixador. "Contudo, êste é um título falso, que não devia ser aceito. O príncipe Rainier sabe que Farouk não é rei do Egito, pois o meu país é uma República".

Farouk nada disse, preferindo recolher-se ao seu hotel, sem fazer comentários.

IMPACIENTE

Rainier, nos últimos dias, tem-se mostrado mais afável com a imprensa — talvez por obra e graça do sogro Kelly, que, em declarações aos jornalistas disse que ia falar ao futuro genro, para que os jornalistas tivessem mais facilidade no seu trabalho.

O príncipe declarou que sonha com a hora em que poderá zarpar com a noiva, para a lua de mel.

OS LADRÕES

Nestes agitados dias que antecedem ao casamento, os ladrões estão agindo — chegando mesmo o príncipe Rainier a pedir um detetive de Nova York que ajude a sua polícia a prender os ladrões.

Também foram solicitados investigadores à "Sureté Nationale", da França.

A última vítima dos ladrões foi uma das damas de honor da noiva, senhora Moree Pamp, de Filadélfia. Disse a senhora Pamp que suas jóias estão avaliadas em 45 mil dólares.

E não lhe pertenciam — e sim à senhora Matthew McCloskey, também de Filadélfia.

RECUSADOS OS PRESENTES

Jean Cocteau teve recusados pelos príncipes, os dois presentes que depositou na cesta de casamento de Grace Kelly: eram dois cumprimentos — sendo um em estilo de Côrte e outro uma ode, a duas vozes, em alexandrinos, que Lise Delamare e Jean Meyer, da Comédie Française deveriam recitar na Ópera de Monte Carlo. A ode precederia o primeiro "ballet" do programa "Divertimentos na Côrte", dançado pelos artistas da Ópera de Paris.

A recusa — que a princípio se pensou fôsse boato — agora pode ser noticiada como verdadeira, já tendo a senhora Delamare e o sr. Meyer viajado para Paris.

A decisão — que está sendo muito comentada em tôda a parte — partiu, sem que se saiba por que, do próprio príncipe Rainier.

Jean Cocteau, entrevista e m Ville Franche-Sur-Mer, recebeu a recusa rindo:

— "É a primeira vez que me recusam um presente. Fui solicitado a escrever os dois textos e pensei que iria agradar a todos. Em todo caso, isso é o que se chama "a ação do príncipe". E em realidade estou satisfeito de poder constatar que isso ainda existe". Não foi recusado o presente dos pequenos cantores de Thann. Eles oferecerão aos noivos um belo quadro. Durante o espetáculo de que participarão amanhã à noite, oferecerão ao príncipe, que tem o título de conde de Thann, um quadro do mestre Kamerer, representando uma vista da pequena cidade alsaciana.

MAIS PROTESTOS

Ontem de manhã, na entrevista à imprensa, não foi feita nenhuma alusão aos incidentes que têm empanado um pouco o brilho das cerimônias. Informou-se apenas que um fotógrafo do "Pool" estará presente, hoje à tarde, à apresentação das delegações estrangeiras ao casal, bem como ao baile de gala, da ópera, quarta-feira à noite.

Por causa disso, a agência de notícias DPA colocou no vestíbulo da Casa da Imprensa, uma carta protestando contra a situação e pedindo para os fotógrafos a possibilidade de fotografarem o príncipe e sua noiva com tôda a tranquilidade.

A FAMÍLIA

A família de Grace Kelly já está quase tôda em Mônaco. Além de seu pai, que viajou com ela, já se encontra no principado o seu irmão — um rapagão atlético e sorridente — John B. Kelly Jr. Êle chegou acompanhado de sua espôsa e de meia dúzia de amigos — convidados especiais do sr. Kelly, pai.

Também dois sobrinhos de Grace — filhos da senhora Peggy Davis, irmã da noiva e que participarão do cortejo — já se encontram em Mônaco.

Falando à imprensa, o irmão de Grace Kelly disse que estranhava o interêsse que o mundo estava dando ao casamento de sua irmã.

— "Estou satisfeito com o seu casamento — disse o futuro cunhado do príncipe — porque, de todos os pretendentes à mão de minha irmã, o príncipe Rainier é o mais simpático".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

UM URGENTE PROBLEMA

DE TRANSPORTE COLETIVO

- **Os cariocas não podem ainda prescindir dos bondes; mas os bondes não podem manter-se com as atuais tarifas.**
- **Um aumento de Cr$ 1,00 por secção dará os recursos para evitar o colapso dêsse serviço.**
- **A nova tarifa, sem qualquer objetivo de lucro, se destina tão sòmente a cobrir os custos de operação do serviço:**
  - **A folha de pagamento, incluindo o aumento de salários de todo o pessoal;**
  - **A manutenção normal dos trilhos, da rêde aérea, etc.;**
  - **A reparação dos bondes nas grandes oficinas da Companhia.**
- **Os eventuais "superavits", depois de cobertas as despesas, serão aplicados em melhoramentos do serviço tranviário.**

EM BENEFÍCIO DO SERVIÇO: NOVAS TARIFAS!

Face irritada com o barbear diário?

Use Glider, o creme de barbear que não espuma, dispensa pincel... é um creme para a pele!
Glider
Outro fino produto WILLIAMS
14.228

Você sabe o que é "MAQUIS"?

MAQUI — Substantivo masculino. Arbusto do Chile e da Patagonia, de casca escura e lisa e cujas fôlhas persistentes dão flôres em cachos que, por sua vez produzem frutos utilizados para vários fins, inclusive como tintura para colorir vinhos.

MAQUIS — Substantivo masculino. Terreno coberto de urzes e de arbustos, na Córsega. ◆ Durante a segunda guerra mundial, lugar cheio de bosques ou montanhoso, onde se refugiavam os resistentes para escapar à fúria dos invasores.

MAQUIS — SUBSTANTIVO MASCULINO. GRUPO DE RESISTENTES CONTRA O NAZISMO E A OPRESSÃO.

MAQUIS — Jornal clandestino, mimeografado, editado no Brasil durante o Estado de Sítio do "retôrno", por pessoas desconhecidas, em locais incertos e ignorados.

MAQUIS —

REVISTA POLÍTICA QUINZENAL

Direção de AMARAL NETTO

COM A COLABORAÇÃO DE:

CARLOS LACERDA — ALIOMAR BALEEIRO — JOÃO DUARTE, FILHO — PRUDENTE DE MORAIS NETO — RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA — ALBERTO DEODATO — e a mais completa equipe de redatores, repórteres, fotógrafos, desenhistas e caricaturistas já reunida no Brasil.

SERÁ UMA PUBLICAÇÃO DA

EDITÔRA REFORMA S. A.

(EM ORGANIZAÇÃO)

SEJA VOCÊ, TAMBÉM, UM MAQUI DA RESISTÊNCIA NACIONAL, SUBSCREVENDO AÇÕES DA EDITÔRA REFORMA S. A.

Manifesto de incorporação, mediante subscrição pública, da EDITÔRA REFORMA S/A

1. Amigos e companheiros insistiram para que editássemos uma revista política que abrisse uma nova frente na luta pela reforma do país.

2. Lançamos, agora, a subscrição de capital para a constituição da EDITÔRA REFORMA S/A.

3. A revista a ser publicada pela editôra será completamente diferente de tudo quanto no gênero se edita ou já se editou no Brasil.

Reportagens fotográficas; crônicas dos mais destacados jornalistas e políticos de oposição; estudos e sugestões os mais independentes e desinteressados, sobre os problemas nacionais, se destacarão na revista, ao lado do noticiário de todos os Estados e dos setores políticos, administrativos e econômicos.

4. Contaremos, entre outros, com os seguintes colaboradores: CARLOS LACERDA, JOÃO DUARTE, FILHO, PRUDENTE DE MORAIS NETO, RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA, ALIOMAR BALEEIRO E ALBERTO DEODATO, além de uma completa equipe de redatores, repórteres, fotógrafos, desenhistas e caricaturistas.

5. O título da publicação será "MAQUIS". O registro foi requerido, sendo depositado em plena vigência do Estado de Sítio, no Departamento Nacional de Propriedade Industrial.

6. Por que "MAQUIS"? Porque desejamos homenagear o trabalho dos que, durante o "retôrno", escreveram, mimeografaram e distribuíram milhares de exemplares de um jornal clandestino com êsse mesmo nome.

7. Não ignoramos as dificuldades e os obstáculos a enfrentar. Sabemos que uma revista como vai ser MAQUIS, só poderá sobreviver se contar com o decidido apoio dos que lutam pela reforma dêste país.

8. MAQUIS necessitará do apoio incondicional dos companheiros das horas amargas e difíceis. Para poder enfrentar a fôrça política e econômica dos que terão interêsse em sufocá-la, MAQUIS vai ser uma revista cara. Mas, o exatamente necessário para que sobreviva, e realize a sua missão.

9. A EDITORA REFORMA S/A precisa realizar, em 45 dias, capital de Cr$ 2 milhões. Um empreendimento difícil, quando não se conta com grupos econômicos de qualquer espécie.

10. Esta é, de fato, uma subscrição popular. Sem o apoio de cada um dos nossos amigos e companheiros nada poderemos fazer.

11. O capital da sociedade será realizado em duas mil ações ordinárias e nominativas no valor de Cr$ 1.000,00 cada uma, com direito a um voto nas respectivas assembléias. As ações podem ser pagas integralmente ou, até dez prestações mensais consecutivas.

12. A subscrição deverá encerrar-se impreterivelmente no dia 30 de maio de 1956, realizando-se no dia imediato a assembléia de instalação e realização da sociedade.

13. A importância inicial para subscrição será, no mínimo, de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros).

14. O fundador já tem assinados os seguintes contratos para os atos iniciais de constituição da sociedade: 2,5% do capital para honorários advocatícios; Cr$ 6.00 por mil cruzeiros ou fração, para despesas de selo proporcional no Registro do Departamento Nacional de Indústria e Comércio; contrato de locação de Cr$ 10.000,00; compra de móveis e material de escritório, no valor de Cr$ 30.000,00; publicidade em geral, Cr$ 120 mil e serviços profissionais diversos Cr$ 25.000,00.

15. Estão autorizados a receber as entradas iniciais o fundador, seus representantes devidamente credenciados e os seguintes estabelecimentos de crédito: Banco da América S/A., rua da Quitanda, 71/5, Banco Nacional de Minas Gerais, avenida Presidente Vargas, 509 e Banco Paulista do Comércio S/A., Rua do Ouvidor, 89, ou os correspondentes dos mesmos onde não possuírem agências, departamentos ou filiais.

16. Em caso de excesso de subscrição, o capital será fixado na importância a que a mesma atingir e, em caso da subscrição não alcançar o total de Cr$ 2 milhões, o capital será aquêle subscrito até o dia 30-5-56.

17. O fundador, FIDELIS DOS SANTOS AMARAL NETTO, brasileiro, casado, jornalista, residente e domiciliado nesta cidade, à rua Almirante Gomes Pereira, 127, subscreveu 10 (dez) ações, estando em seu poder os documentos originais do presente prospecto e projeto dos estatutos em conformidade com o que preceitua o decreto-lei 2.627 de 26 de setembro de 1940, que dispõe sôbre a organização das sociedades anônimas.

18. As pessoas interessadas na subscrição de ações deverão se dirigir, a partir de hoje, aos escritórios da EDITÔRA REFORMA S/A., em organização, à Rua México, 111, 13.º andar, sala 1.303, ou, ainda aos endereços destacados nesta publicação.

19. Contamos com o seu apoio. Esperamos que êle não nos falte. Nada podemos prometer além de conduzir a sociedade e suas publicações, das quais a primeira será a revista MAQUIS, na linha de honestidade, firmeza e dignidade que, com a ajuda de Deus, tem pautado a nossa atividade política e profissional.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1956.

(ass.) *AMARAL NETTO*

(Leia na 2.ª pág. do 2.º cad. desta edição o projeto dos estatutos).

LOCAIS ONDE SE ENCONTRAM LISTAS PARA SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES

Rua México, 111, 13.º andar, s/ 1.303
Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, s/ 713
R. Almirante Gomes Pereira, 127 — Urca
R. Dias da Cruz, 170, apt.º 506 — Méier
R. Mariz e Barros, 470, 8.º andar, apt.º 804 — Tijuca
Praia de Botafogo, 154, aptº 602

NITERÓI
Travessa Alberto Vitor, 15 — Tel. 2-3622

PETRÓPOLIS
Quart. Brasileiro, 248 — Tel. 3675

SALVADOR
R. Bonifácio Costa, 2 (Ed. Sul América) s/701/2

Nos próximos dias anunciaremos os endereços das representações de S. PAULO, BELO HORIZONTE e RECIFE

Para maiores esclarecimentos ou para reserva de ações por telefone, no Rio, use os seguintes aparelhos: **26-0016; 29-7139; 46-4288 e 38-5373.**

Qualquer pessoa (do Rio ou do Interior) poderá preencher o cupon ao lado, remetendo-o para a EDITÔRA REFORMA S/A., (em organização), R. México, 111, 13.º and. s/1.303.

Desejo subscrever .....ações de Cr$ 1.000,00 cada uma, na seguinte forma de pagamento (marque com "X" a que preferir):

À vista	2 prest.	4 prest.	5 prest.	10 prest.

NOME: ..... TEL.:.....
(bem legível)

RUA: ..... N.º.....

BAIRRO: ..... CIDADE: ..... EST. .....

Seja você também um dos donos de "Maquis", subscrevendo ações da EDITÔRA REFORMA S/A (em organização)

Penna Botto pede a prisão de Lott: 2 a 10 anos

Deu ordem pessoal para afundar 80% da Marinha — General insurreto, que atentava contra a ordem constitucional — Comando: atingir a linha dágua — Íntegra da representação do almirante Penna Botto ao Procurador Geral da República

O ALMIRANTE de Esquadra Carlos Penna Botto entregou ontem ao Procurador Geral da República a sua representação contra o general Teixeira Lott, acusando-o de crimes capitulados no Código Penal Militar, e aos quais é cominada a pena de 2 a 10 anos de reclusão.

NA INTEGRA

E' a seguinte, na íntegra, a representação:

"Excelentíssimo Senhor Procurador Geral da República

O abaixo-assinado dirige-se a V. Exa. para representar, nos têrmos do artigo 141, parágrafo 37, da Constituição da República, contra crimes praticados pelo Excelentíssimo sr. General de Exército Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, conforme passa a expor e denunciar:

As 10 (dez) horas da manhã de 11 de novembro de 1955, como consequência do golpe militar dado por alguns generais do Exército, chefiados pelo sr. General Lott, o Cruzador "Tamandaré" saiu barra afora, sob o comando do abaixo-assinado (que era o comandante em chefe-da-esquadra, transportando a seu bordo o então presidente legal e constitucional da República, o sr. Carlos Luz, e, bem assim, alguns ministros de Estado e numerosos oficiais do Exército que não haviam tomado parte no mencionado golpe militar.

Ao defrontar-se com o Forte da Lage, foi içado no mastro dêste o sinal "Navegação proibida para navios de guerra", sinal que foi considerado pelo abaixo-assinado como insólito, ilegal e presunçoso. Com efeito, não só o Cruzador "Tamandaré" como todos os navios da Esquadra, estavam inequivocamente dentro da órbita legal e constitucional!

O abaixo-assinado desprezou consequentemente o sinal e prosseguiu rumo ao alto mar Contudo, na esperança de que as Fortalezas do pôrto não atirassem sôbre o Cruzador, malgrado a ameaça feita, ordenou ao navio o rumo SE, em vêz de colocá-lo em posição que lhe permitisse atirar, sem graves perigos para a população civil, se aquelas Fortalezas o agredissem"

FOGO SÔBRE O NAVIO

"Contudo, apesar do caráter inequivocamente *legal do Cruzador*, o Forte Duque de Caxias e, posteriormente, os Fortes de Copacabana, Santa Cruz e São João, abriram fogo sôbre o navio.

O então comandante-em-chefe-da-Esquadra, abaixo-assinado, embora em condições técnicas e materiais de silenciar prontamente as Fortalezas atacantes, decidiu não atirar para evitar mortandade na população civil residente em áreas densamente habitadas.

O Cruzador "Tamandaré", em marcha morosa, devido a circunstâncias excepcionais, estêve durante vinte e dois (22) minutos exposto ao fogo das quatro Fortalezas, sem ser no entanto atingido.

A guarnição do Cruzador "Tamandaré" era, na ocasião, de cêrca de mil cento e cinquenta homens (1.150).

Além dêsse Cruzador, achavam-se no fundo da baía da Guanabara, aprestando-se para sair barra afora, outros sete (7) navios, a saber: Cruzador "Barroso" e seis Contra-Torpedeiros; navios aos quais o abaixo-assinado, como comandante-em-chefe-da-Esquadra, havia dado ordem para concentrarem-se, no altomar, com o Cruzador "Tamandaré".

ORDEM PESSOAL

"A ordem para que as Fortalezas atirassem sôbre navios de guerra brasileiros fôra dada pessoalmente pelo general Lott. Chefe da insurreição militar, e era textualmente: — "*pôr a pique os navios, atingindo as linhas dágua*". Tal ordem fôra reiterada pelo general Corrêa Lima, e transmitida diretamente às Fortalezas.

Se essa ordem do general Lott tivesse sido cumprida, o que teria acontecido? Como se tratava de dois Cruzadores e de seis Contra-Torpedeiros, oito navios ao todo a sua perda, provocada pelos canhões das Fortalezas, equivaleria à perda de 80% do poder combatente de tôda a Esquadra Brasileira!

A quase totalidade da Esquadra, penosamente conseguida pelo Brasil com enormes sacrifícios e esforços, para sua defesa nos mares, seria destruida, como resultado da ordem dada pelo general Lott!

E, o que é horrível, verificar-se-ia possivelmente a morte de mais de quatro mil (4.000) marujos do Brasil!

O abaixo-assinado era o comandante dêsses oito navios e dêsses quatro mil marujos, o que torna bem compreensível a sua indignação ante a ordem criminosa, cruel e sanguinária do general Lott; general que era, na ocasião, *insurreto*, e que atentava inequivocamente contra a ordem legal e constitucional da Nação!...

Pelo fato de haver dado ordem para que as Fortalezas atirassem sôbre os navios de guerra e os pusessem a pique, o general Lott incidiu em cheio no artigo 212 do Código Penal Militar, aprovado pelo decreto-lei n.º 6.227 de 24 de janeiro de 1944, que define como crime:

Causar perda, destruição, inutilização, encalhe, colisão ou alagamento de navio de guerra (sic)".

CRIME TENTADO

"A pena estabelecida pelo Código é: — "reclusão, de dois a dez anos".

O fato de o Cruzador "Tamandaré" "não ter sido atingido, em outras palavras, o fato de a ordem não ter sido consumada, quanto aos seus desejados efeitos, não exclui a ação criminosa, em face do já citado Código Penal Militar

Com efeito, trata-se de *crime tentado*, qualificativo que tem o crime quando: "iniciada a execução, não se consuma, por circunstâncias alheias à vontade do agente" (sic).

Diz ainda o Código que em tais "*crimes tentados*" pune-se a tentativa com a pena correspondente ao "*crime consumado*", diminuida de uma a dois terços". (sic.).

Assim, *ex-vi* do Código Penal Militar, o senhor general Teixeira Lott, sòmente no que se refere à ordem para pôr a pique navios de guerra que agiam dentro da órbita legal, incorreu inequivocamente em *crime tentado* (artigo 19-II) e em *crime doloso* (artigo 23-I)".

OUTROS CRIMES

"Mas outros crimes foram praticados pelo senhor general Lott, perfeitamente definidos pelo Código Penal Militar e pela Lei de Segurança, e diretamente associados àquele já referido e comprovado.

Com efeito, o senhor general Lott, ao dar ordem para atirar sôbre navios de guerra, já o fazia na qualidade de um general amotinado, pois incorrera anteriormente nos artigos 130 131 e 132 do Código, sob o título: — **Motim e revolta;** nos artigos 133 e 134, sob o título: — **Aliciação e incitamento,** todos do Código Penal Militar; e, bem asim, no artigo 3.º da Lei de Segurança, n.º 1.802, de 5 de janeiro de 1953.

Mais ainda, pelo fato de haver agido contra a pessoa do Presidente legal do país, procurando prendê-lo, e atentar contra a sua liberdade, o general Lott incidira também nos artigos 141, sob o título: **Insubordinação,** e artigos 145, 146 e 147, do capítulo VI: **Usurpação, excesso ou abuso de autoridade,** tudo do Código Penal Militar; e, bem assim, no artigo 6 da Lei de Segurança.

O artigo 146 é particularmente aplicável ao general em causa, pois diz: "Conservar comando ou função legìtimamente assumida (a de ministro da Guerra), depois de receber ordem de seu superior (o presidente da República) para deixá-los ou transmitilos a outrem". (sic)

A pena cominada é a de detenção de um a três anos.

O abaixo-assinado pensa haver provado que o excelentíssimo senhor general Henrique Teixeira Lott praticou os crimes especificados e solicita a Vossa Excelência providenciar como fôr de direito e de justiça.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1956. — **Carlos Penna Botto**, Almirante-de-Esquadra".

Valoriza-se o patrimônio da ABI

DEPOIS de examinar as contas da ABI, do exercício findo, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer, firmado pelos srs. Henrique Gigante, Albino Ferreira Serpa, Mário Augusto de Mello, João Soares Guimarães e Álvaro Brandão de Souza:

"Tendo examinado a escrituração do exercício de 1955, os membros da Comissão Fiscal, por encontrarem tudo em perfeita ordem, julgam que ela deve merecer a aprovação da Assembléia Geral. A receita administrativa foi de Cr$ 2.270.925.90 e a despesa de Cr$..... 2.206.950,90. A receita imobiliária foi de Cr$..... 2.758.580,00 e a despesa de Cr$ 1.829.953,90, apresentando o exercício um saldo de Cr$ 990.601,10.

"O patrimônio da Associação é de Cr$ 20.438.747,13, excluídas as reservas e o valor atual do edifício-sede da Casa do Jornalista, constante do Balanço, pelo antigo valor de apenas Cr$ ..... 17.118.429,40. A vista dêsses dados, sugerem os membros da Comissão Fiscal a nomeação de uma Comissão de Engenheiros e Técnicos para fazer a avaliação atualizada do edifício-sede.

Associação Comercial visitou o Prefeito

PARA manifestar seu apoio ao prefeito Negrão de Lima, estêve, ontem, no Guanabara, em caráter oficial a diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

O prefeito Negrão de Lima recebeu os visitantes no Salão Nobre do Guanabara. Chefiava a delegação o sr. Ruy Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial.

Mais de 7 anos para construir um ginásio

O vereador Gama Filho pede punição para os responsáveis

— A CONSTRUÇAO do Ginásio Municipal "Inácio Azevedo do Amaral", na Gávea, que foi contratada em 7 de abril de 1949 por cêrca de Cr$ 2 milhões e meio, até hoje não foi concluída apesar de ter a Prefeitura gasto aproximadamente Cr$ 9 milhões e meio — declarou o vereador Gama Filho, ontem, na Câmara Municipal, denunciando a irregularidade e pedindo às autoridades punição para os culpados.

NEGADO REGISTRO

Informou ainda o vereador que o Tribunal de Contas ante a confusão das contas apresentadas, negou registro ao último crédito solicitado pelo prefeito no valor de Cr$ 1 milhão e meio, para a construção de uma praça de esportes no mesmo ginásio.

Gama Filho esclareceu que o material de construção, deixado por um dos empreiteiros, calculado por uma comissão em Cr$ 400 mil, até hoje não apareceu.

Desapareceu a austríaca no caminho do Corcovado

Participava de uma caravana de excursionistas — Desistira no meio da viagem, não sendo mais encontrada — Intensas buscas no sopé do Corcovado — Foi vista pela última vez na amurada da Igreja do Santíssimo Sacramento

Helene Aninger. Desapareceu misteriosamente na excursão ao Corcovado

POLICIAIS, bombeiros e montanhistas, foram mobilizados ontem, por mais de cinco horas à procura de Helene Aninger (50 anos, austríaca, da rua Pery, 64, apto. 101, no Jardim Botânico) desaparecida desde domingo.

Motivou a diligência uma queixa apresentada à delegacia do 1º Distrito (Gávea), ao comissário José Maria, pela irmã de Helene, Beatriz Orssich.

Em sindicâncias, soube-se que Helene tomara parte numa excursão ao Corcovado, em companhia de seus vizinhos. Saíra de casa por volta das 8 horas de domingo e foi vista subindo pela rua Lopes Quintas, em direção ao Corcovado — roteiro traçado.

Segundo informações de pessoas que faziam parte da excursão, Helene teria desistido no meio da caminhada e voltado, descendo novamente os poucos mais de 200 metros que havia subido. Depois, não foi mais vista pelos excursionistas.

Ontem, umaram para o local, os bombeiros da turma de Proteção e Salvamento, do Pôsto de Humaitá, que, auxiliados por populares e pela guarnição da RP-7, pesquisaram no sopé do Corcovado, não tendo, contudo, obtido êxito.

Como logo escureceu, os bombeiros solicitaram ao Quartel Central holofotes e grandes lanternas, continuando, até às 21 horas, as buscas. Porém, apesar de baterem tôda a mata, Helene não foi localizada.

Acreditam as autoridades que Helene teria desistido da árdua subida e resolveu voltar para casa ou qualquer outro lugar. Dificilmente — ainda segundo a polícia — Helene se perderia no trajeto ao alto do Corcovado, pois por três vêzes fizera aquela caminhada.

Outras informações que robusteceram essa tese das autoridades foram as de Carlos Medane, vizinho da desaparecida, que declarou tê-la visto por volta das 13,30 horas na amurada da igreja do Santíssimo Sacramento, à rua Lopes Quintas.

Durante todo o dia de hoje, serão efetuadas novas buscas nas matas da subida do Corcovado por turmas de bombeiros. Contudo, há pequenas esperanças de que Helene seja encontrada, mesma morta, no caminho percorrido pelos excursionistas.

"NÃO ME ODEIE, MEU AMOR!"
UM ROMANCE DIFERENTE, QUE MAGNETICAMENTE PRENDE A ATENÇÃO E O CORAÇÃO DOS LEITORES.
"NÃO ME ODEIE, MEU AMOR!"
O MAIOR SUCESSO INTERNACIONAL DO ROMANCE INTERESSANTE, NESTES ULTIMOS ANOS
"NÃO ME ODEIE, MEU AMOR!"
É PUBLICADO NA MÁGICA REVISTA GRANDE HOTEL
A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS.

NO ESTADO DO RIO

Mandado de segurança contra o aumento dos "trolley-bus"

Os vereadores vão recorrer à Justiça — Críticas ao Prefeito

A CAMARA dos Vereadores de Niterói vai requerer mandado de segurança contra o ato do governador Miguel Couto que aumentou de Cr$ 2 para Cr$ 3 e de Cr$ 1 para Cr$ 2 as passagens dos "trolley-bus" e bondes, respectivamente.

O vereador José Ramos (PTB) reivindicou para o Legislativo o direito de conceder ou negar o aumento. Falando ontem na instalação do período extraordinário das sessões da Assembléia frisou que a SERVE, órgão estadual que explora os transportes coletivos em Niterói, não deve visar lucros. Acentuou que a atitude do governo abre precedente para as emprêsas particulares que, na sua opinião, também pleitearão melhoria nas suas tarifas.

CONTRA A RP

O sr. Irineu de Sousa, deputado pelo PsB, combateu, ontem, na Assembléia a mensagem do govêrno que abre o crédito de Cr$ 3 milhões para a criação da Rádio Patrulha em Niterói e São Gonçalo.

"Essa verba deve ser empregada no reaparelhamento de hospitais, de escolas e na manutenção dos "trolley-bus", disse. Na sua opinião a futura RP seria tão somente útil quando "o govêrno quisesse massacrar operário nas portas das fábricas".

CR$ 3 MILHÕES EM EMPRÉSTIMOS

O Instituto de Previdência Social do Estado do Rio distribuirá, em empréstimos, até o fim do mês, mais de Cr$ 3 milhões.

Essa decisão acaba de ser tomada pelo presidente da autarquia, sr. Joaquim Melo Costa, levando em conta numerosos apelos que tem recebido para que antecipe o pagamento dos empréstimos aos associados.

As concessões individuais não ultrapassarão o limite máximo de Cr$ 15 mil.

MALVERSAÇAO NA PREFEITURA

Severas críticas ao prefeito de Niterói foram feitas, ontem, pelo petebista José Ramos, na Câmara dos Vereadores.

O representante do PTB referiu-se à situação de alguns hospitais de Niterói, citando o Hospital Antônio Pedro, que "não tem sequer a corriqueira injeção de coramina". Estranhou que a maternidade ainda permaneça fechada, causando embaraços à população pobre.

O mesmo vereador encaminhou à Mesa um abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas dos moradores do bairro do Fonseca apelando para a Superintendência do Serviço de Águas e Esgôto no sentido de que seja providenciado o encanamento para aquela zona da cidade.

DR. GASTÃO LUIZ F. SOARES
Clínica de crianças
Comunica a mudança de consultório para a Av. N. S. Copacabana, 542, apt. 506.
Diàriamente, a partir das 15 horas.

PEÇAS DE MAQUINAS
Sujeitas a desgaste terão durabilidade enormemente aumentada com revestimento de CROMO DURO. Tel.: 43-3839

DR. PEDRO DE ALB'QUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Ai s, 80 1º and
De 12 às 18 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

O Balanço de 1955 da Sul America
visto sob dois aspectos

O aspecto HUMANO

Por trás das cifras dêste balanço, destaca-se o aspecto humano e social das atividades da SUL AMERICA. Elas traduzem problemas resolvidos para milhares de pessoas, pois nada menos de Cr$ 233.572.202,80 foram pagos, em 1955, a segurados e beneficiários, na maioria dos casos, em momentos aflitivos de suas vidas. Convém ressaltar que, entre outros sinistros, pagamos 71 de seguros cujas apólices vigoraram menos de um ano!

Por outro lado, é de se notar a valiosa contribuição da SUL AMERICA para o desenvolvimento econômico do país através da aplicação continuada de elevadas somas na construção de novas fábricas, usinas, centrais elétricas, indústrias pesadas etc.

As campanhas educativas da SUL AMERICA tiveram extraordinária ressonância, pois além de distribuir milhares de folhetos divulgando ensinamentos destinados a preservar e melhorar o padrão de saúde dos brasileiros, editamos e remetemos a todos os ginásios do país uma "Cartilha de Segurança", com o objetivo de despertar o senso de responsabilidade e de segurança da juventude.

Inúmeros outros aspectos do balanço figuram no folheto "Perguntas e Respostas", que teremos o maior prazer em remeter, mediante solicitação, a todos os interessados.

ANTONIO S. DE LARRAGOITI JUNIOR — 1º Vice Presidente
A. ERNESTO WALLER — 2º Vice Presidente

À SUL AMERICA - C. Postal, 971 - Rio de Janeiro
Desejando conhecer outros detalhes da organização "SUL AMERICA", peço enviar-me publicações sôbre o assunto.
Nome: _____
Nasc. dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado _____ Filhos? _____
Rua _____ n.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

O aspecto CONTÁBIL

RESUMO DO 60.º BALANÇO DA "SUL AMERICA" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA RELATIVO AO ANO DE 1955

	Em Cr$
Os novos seguros aceitos, com os respectivos primeiros prêmios pagos, atingiram a quantia de	8.551.965.490,00
O total de seguros em vigor aumentou para	30.367.101.775,00
Os pagamentos aos próprios segurados e aos beneficiários dos segurados falecidos (sinistros, liquidações e lucros) somaram	233.572.202,80
Os pagamentos de lucros atribuídos às apólices de Seguros em Grupo, importaram em	35.211.660,40
O total de pagamentos, inclusive lucros sôbre Seguros em Grupo, desde a fundação	2.348.952.367,70
O ativo elevou-se, em 31 de dezembro de 1955, à importância de	3.028.100.796,90

ALGUNS VALORES DO ATIVO NO BRASIL

	Em Cr$
Títulos Públicos de Renda	307.761.685,50
Ações, Debêntures e Outros Títulos	125.065.674,40
Imóveis para uso próprio	484.517.699,10
Empréstimos s/Hipotecas, Apólices de Seguros e Outras Garantias	746.585.959,10

FIRME como o Pão de Assucar
Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

LOTT DISSE A JUAREZ QUE NÃO VAI SAIR DO MINISTÉRIO DA GUERRA

Junta militar de médicos considera Juarez "apto para todo o serviço", enquanto Lott lhe nega comissão "por causa da saúde"

O GENERAL Juarez Távora foi examinado por uma junta médica militar, na semana passada, e considerado "apto para todo o serviço do Exército".

Apesar disso, o general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, disse, ontem, a "O Globo", que não dava comissão a Juarez "por não ser bom o estado de saúde" dêste.

LOTT E JANGO

Juarez, no fim da semana, deu a várias altas patentes militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, conhecimento do teor da sua última entrevista com o general Lott.

Na ocasião, Lott lhe disse que:

1 — Não pedirá demissão do cargo de ministro da Guerra porque está promovendo a pacificação das Fôrças Armadas e essa tarefa não pode ser interrompida.

2 — Não faz mais restrições ao sr. João Goulart, em qualquer terreno.

Juarez recordou aos seus camaradas de armas a nota que Lott distribuiu à imprensa, no dia 18 de abril de 1955, e na qual dizia: — "Informamos, ainda, ao deputado Falcão (Armando), que conservávamos o firme propósito de evitar que o Exército viesse a se imiscuir nos prélios partidários e de conseguir que êle se mantivesse, em seus atos e manifestações, dentro dos limites traçados pela nossa Constituição; porém, julgávamos que a apresentação da candidatura do presidente do PTB à Presidência ou Vice-Presidência da República, iria tornar mais difícil, em proporções que não poderíamos ainda apreciar, a realização de nossos propósitos".

AS ENTREVISTAS

Juarez considera fracassados os seus esforços para a pacificação, que desejava obter com o afastamento de Lott do cargo de ministro da Guerra.

Quatro vêzes Juarez estêve com Lott, depois do movimento de 11 de novembro. A primeira vez foi no dia 12, quando o procurou para censurar-lhe haver chefiado o movimento militar que depôs o presidente Carlos Luz. A entrevista foi rápida e os dois se desentenderam, chegando a altercar

Em fevereiro, quando findou a licença de Juarez, que estava em Poços de Caldas, Lott chamou-o ao Rio. Quando Juarez entrou no seu gabinete, Lott perguntou-lhe porque não havia se apresentado. Juarez retrucou que não tinha prazer algum em frequentar um gabinete onde certos individuos eram vistos com muita assiduidade. Referia-se aos generais Zenóbio da Costa, Odílo Denys e Mendes de Morais.

A entrevista foi rápida e agitada.

A CARTA

Mais tarde, Juarez foi à casa de Lott, para entregar-lhe uma carta, em que sugeria a sua demissão do cargo de ministro, para que se conseguisse, realmente, a pacificação. Pediu a Lott que lesse, meditasse e lhe desse resposta.

A carta foi devolvida, dias depois, sem resposta.

Agora, precisando se apresentar ao ministro da Guerra, para receber comissão, Juarez aproveitou a ocásião, para voltar ao assunto. Foi então que Lott lhe disse o que acima publicamos.

Convém notar que antes de se avistar, de novo, com Lott, Juarez se encontrou com o general Nelson de Melo, a quem o sr. Juscelino Kubitschek quer nomear ministro da Guerra.

UNIÃO COM ZENÓBIO

Lott, apesar de haver desmentido o fato aos jornais, foi mesmo consultado por JK, para deixar o Ministério. Respondeu que, em princípio, não se opunha à idéia, mas que precisava de tempo para consultar os generais que o haviam apoiado a partir de 11 de novembro.

O general Denys, comandante da Zona Militar do Leste, dá todo o apoio a Lott e acha que êle não deve deixar o Ministério.

Lott procurou, também, um entendimento com o general Zenóbio, que, desde o princípio da semana passada, iniciara uma manobra para ver se consegue a sua nomeação para o cargo de ministro da Guerra. Zenóbio deu, recentemente, uma demonstração de sua eficiência, ao fornecer ao govêrno uma lista com os nomes de oficiais do Exército, que êle acusa de conspiradores.

Não se conhecem, ainda, os resultados dos entendimentos de Lott com Zenóbio. Em princípio, estão unidos contra qualquer ação que venha a ser liderada pelo brigadeiro Eduardo Gomes, pelo general Juarez ou pelo almirante Amorim do Vale — cabeças do chamado grupo do 24 de agôsto.

A união de Lott com Zenóbio e, também, Denys, está caracterizada pela ação conjunta que estão desenvolvendo em favor da chapa que o MMC (Movimento Militar Constitucionalista) apresentou para a diretoria do Clube Militar, em oposição à chapa da Cruzada Democrática.

Penhora de automóvel por multa de Cr$ 20

Inspetoria vai cobrar Cr$ 100 milhões em multas atrasadas — Medida para disciplinar o serviço — Equipe de cooperadores na fiscalização

UMA simples multa de Cr$ 20, por estacionamento em local proibido, ou outra qualquer infração às normas do tráfego, poderá custar trinta vêzes mais ao infrator, em cobrança judicial, se êle não pagar, a multa num prazo predeterminado. Hoje há milhões de multas atrasadas a cobrar no Serviço de Trânsito, em total aproximado de Cr$ 100 milhões.

ESFORÇOS

Há muito tempo que o major Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, vem procurando uma solução para a cobrança de mais de um milhão de multas aplicadas por infração às leis do tráfego e, até hoje, não pagas.

São multas impostas há dois, três e mais anos, que nunca foram pagas. Tal impunidade representa uma evasão de renda para os cofres da União de mais de Cr$ 100 milhões.

O major Mendes tentou a cobrança daquelas multas por ocasião do emplacamento dos veículos, êste ano. A iniciativa não encontrou boa acolhida na Prefeitura, sob a alegação de que prejudicaria a arrecadação municipal (única fonte substancial de renda) no princípio do ano pelo provável retraimento dos interessados.

OVO DE COLOMBO

Malograda aquela providência, tratou o major Ferreira Mendes de arranjar outra solução.

Depois de gestões junto à Procuradoria Geral da Fazenda e à Chefia de Polícia encontrou a fórmula: as multas, de agora em diante deverão ser pagas num prazo determinado, findo o qual irão para a cobrança executiva. Em juízo, o infrator terá que pagar a multa sob pena de penhora dos seus bens — inclusive o automóvel.

COOPERADORES

Paralelamente a essa providência pretende o major Ferreira Mendes criar uma equipe selecionada de cooperadores do Serviço de Trânsito.

É medida que visa melhorar o tráfego da cidade no benefício de todos. Será encarecida a colaboração de jornalistas e de outras categorias profissionais.

Nos bairros serão criadas comissões de colaboradores que poderão autuar os motoristas faltosos.

Todos os motoristas que devem ao Serviço de Trânsito terão 90 dias para se quitarem, pagando as multas. O edital será publicado no "Diário Oficial" de hoje, e o prazo começará a ser contado imediatamente. O texto do edital é o seguinte:

"O diretor do Serviço de Trânsito do Departamento Federal de Segurança Pública, verificando o grande número de multas existentes na repartição aguardando os respectivos responsáveis para o competente pagamento, sem que êstes, apesar das reiteradas notificações tenham tomado qualquer providência para a solução de seus débitos, vem, pelo presente, advertir aos motoristas, proprietários de veículos ou responsáveis pelos mesmos que venham a êste Serviço saldar seus débitos de multas, porque, dentro de 90 dias, a contar da publicação dêste, serão encaminhadas tôdas as multas em débito, para a cobrança executiva, na conformidade do artigo 1º, de Decreto Lei número 960, de novembro de 1938.

O presente Edital entrará em vigor na data de sua publicação. As) Antônio João Ferreira Mendes".

Barracas não vão desaparecer: vão sòmente mudar de lugar

O projeto vai tirá-las dos parques e jardins para outros locais — Derrota da "Disco"

AS barracas das cooperativas de produtores, hoje situadas em algumas praças e jardins do Rio não serão extintas. Serão pura e simplesmente transferidas de local, apenas por serem anti-higiênicas.

Êste o pensamento do prefeito Negrão de Lima que, não obstante, procura evitar qualquer declaração sôbre a matéria.

O não desaparecimento das barracas é vitória do movimento de opinião pública e derrota da organização ("Disco") do sr. Augusto Frederico Schmidt que visa o monopólio do abastecimento de gêneros alimentícios do Distrito Federal.

ANTI-HIGIÊNICAS

A transferência das barracas dos jardins e das praças da cidade é ditada por motivos higiênicos. Funcionando permanentemente nesses locais, impede-lhes a limpeza conveniente. Por isso, serão transferidas para outros locais.

lançamento de Inverno

Manteaux de pura lã, em vermelho, azulão, havana e preto. ..... Cr$ 1.950,00
Tamanhos: de 42 a 48.

Costume em finíssima gabardine de pura lã, gola clássica, nas cores: preto, marinho, cinza e oliva ..... Cr$ 1.180,00
Tamanhos: De 40 a 50.

Casaco ¾ lã com punhos e bolsos com enfeites de botões... Cr$ 620,00
Tamanhos: de 42 a 50.

Sáia cambraia pura lã justa. ..... Cr$ 350,00
Tamanhos: 42 a 50.

Columbia

Galeria Carioca

Rua do Ouvidor Esq. de Gonçalves Dias
Você tem crédito em todos os departamentos

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

SEDE PRÓPRIA — RUA DO LAVRADIO N.º 98 — RIO DE JANEIRO — D.F.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Em obediência à Lei de Sociedades por Ações e aos Estatutos, vimos apresentar o balanço e a conta de lucros e perdas relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1955.

E' certo que os acontecimentos políticos do último ano proporcionaram dias dos mais difíceis para esta emprêsa. A sede da emprêsa, onde funcionam a administração, redação e oficina do jornal, foi invadida. O golpe militar de Novembro e o Estado de Sítio que se seguiu, inclusive a censura de imprensa, provocaram graves e incalculáveis prejuízos, especialmente para o jornal, que, em virtude da falta de garantia e intervenção indébita dos rebeldes, foi obrigado a suspender a sua publicação por alguns dias.

Esses acontecimentos, porém, não abalaram a estrutura da emprêsa e acabaram por fortalecê-la, conforme se pode verificar do incremento de publicidade e venda do próprio jornal.

A receita operativa atingiu a Cr$ 48.926.125,10, ou seja, cêrca de Cr$ 6.500.000,00 mais do que no ano anterior.

Por outro lado, a despesa alcançou cêrca de Cr$ 49.000.000,00, o que representa uma média de mais de Cr$ 4.000.000,00 mensais e que se justifica com a alta do custo do papel e mão de obra e de tudo que é indispensável à feitura do próprio jornal.

Cumpre-nos ressaltar que em fins do exercício recebemos a segunda unidade da rotativa MAN, hoje avaliada em Cr$ 6.000.000,00, o que eleva o ativo imobilizado a quase Cr$ 30.000.000,00.

Esperamos que essa máquina, cuja instalação está iniciada, possa estar em pleno funcionamento dentro de poucos meses, aumentando a capacidade de produção da oficina de forma a permitir maior tiragem do jornal e melhor circulação.

Em consequência, aguardamos o ano de 1956 na expectativa de que os resultados sejam mais promissores.

Aproveitamos o ensejo para agradecer ao sr. João Duarte Filho, chefe da redação do jornal, ao sr. Elpídio Reis, superintendente, ao sr. Emanuel Fonseca, chefe das oficinas, bem como aos demais funcionários da emprêsa — redação, administração e oficinas — a cooperação que prestaram.

Para quaisquer outros esclarecimentos, continuamos à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à rua do Lavradio, 98 - 1.º andar, nesta Capital.

RIO DE JANEIRO, 16 DE ABRIL DE 1956

Fernando Cicero Velloso
Diretor-Secretário
Aluizio Alves
Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL		1.525.249,70	INEXIGÍVEL		9.000.000,00
Bancos e Caixa	1.525.249,70		Capital	9.000.000,00	
IMOBILIZADO		25.888.544,60	EXIGÍVEL		18.233.842,00
Bens Imóveis e Instalações & Benfeitorias	8.376.846,40		**Exigível — Curto Prazo**	10.089.695,40	
Bens Móveis, Equipamentos, Biblioteca e Veículos	3.307.817,80		Contas a Pagar	4.999.246,50	
Maquinismos	14.203.880,40		Credores Diversos	4.736.557,10	
REALIZÁVEL		9.636.820,00	Bancos — C/Garantida	353.891,80	
Acionistas	469.250,00		**Exigível — Longo Prazo**	8.144.146,60	
Contas a Receber	7.317.241,40		Empréstimos a Longo Prazo	5.689.989,80	
Adiantamentos — Empregados	27.250,00		Títulos Descontados	254.156,80	
Devedores Diversos	1.215.976,40		Assinaturas Permanentes	2.200.000,00	
Almoxarifado	607.102,20		PENDENTE		14.931.407,20
PENDENTE		2.660.197,40	Créditos em Suspenso	14.931.407,20	
Débitos em Suspenso	2.660.197,40		Conta Subscrição	12.553.000,00	
Subscrição a Realizar	170.000,00		Diversos	2.378.407,20	
Diversos	2.490.197,40				
RESULTADO		2.434.437,50			
Lucros & Perdas	2.434.437,50				
	Subtotal Cr$	42.165.249,20		Subtotal Cr$	42.165.249,20
		7.604.204,50			7.604.204,50
COMPENSAÇÃO			COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	300.000,00		Caução da Diretoria	300.000,00	
Outras Contas	7.304.204,50		Outras Contas	7.304.204,50	
Total .. Cr$		49.769.453,70	Total .. Cr$		49.769.453,70

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesa Operativa	47.369.344,20	Receita Operativa	48.551.064,50
Impostos	293.385,10	Receita Extraordinária	375.060,60
Juros	1.001.892,50	Subtotal ..... Cr$	48.926.125,10
Contas Incobráveis	415.632,30	Prejuízo do Exercício	154.129,00
Total ..... Cr$	49.080.254,10	Total ..... Cr$	49.080.254,10

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1956

Carlos Lacerda — Diretor-Presidente
Aluizio Alves — Diretor-Gerente
Fernando Cicero Velloso — Diretor-Secretário
Aryde Costa Pacca — Contador - Reg. n.º 11.902 C.R.C. — D.F.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do CONSELHO FISCAL reunidos nesta data, examinaram o balanço geral e a demonstração da conta de "Lucros & Perdas" e demais documentos relativos ao exercício de 1955, encerrado em 31 de dezembro do mesmo ano, e, tendo achado tudo em ordem, recomendam aos Srs. Acionistas a aprovação das contas apresentadas pela Diretoria.

RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1956

José de Andrade Werneck — **Rinaldo de Lamare** — **Tyndaro Godinho**

O DOUTOR DIRÁ SE DIDI GINO E CANHOTEIRO VÃO JOGAR SÁBADO EM PRAGA

O técnico pretende conservar contra os tchecos o mesmo time que brilhou em Viena

Escurinho, ponteiro do Brasil, tenta dominar a pelota e passar pelo seu marcador, no jôgo Brasil x Suiça. (Foto da Sport Press)

VIENA (Noticiário Especial) — Didi e Gino com pancada na côxa, e Canhoteiro, mais uma vez ressentindo-se da contusão sofrida em Lisboa, são os homens que estão sob cuidados médicos.

O dr. Amilcar Gifoni, porém, acredita que não haja qualquer gravidade na situação dos três, esperando que possam estar à disposição do técnico para o jôgo de sábado.

MESMA EQUIPE

A propósito, sabe-se que Flávio Costa já se manifestou propenso a manter a equipe que iniciou o encontro com os austriacos para enfrentar os tchecos.

O assunto vai ficar na dependência do parecer do dr. Amilcar Gifoni, sôbre os três contundidos, e do resultado dos treinos desta semana.

OS EXERCÍCIOS

Flávio Costa organizou o seguinte programa de trabalho para ser executado em Praga, na Tchecoeslováquia:

Amanhã, quarta-feira, treino de conjunto, possivelmente puxado, para todos os elementos em boas condições físicas. Na quinta-feira, ginástica, individual e bate-bola. Sexta-feira, haverá o apronto, que deverá ser de caráter leve.

O "SPARRING"

Considerando-se que talvez haja necessidade de poupar Didi, Gino e Canhoteiro, já foi aventada a necessidade de ser arranjado um quadro tcheco para servir de "sparring".

Sòmente em Praga, porém, o assunto poderá ser resolvido, inclusive porque a revisão médica poderá autorizar a inclusão de todos os jogadores.

"EVARISTO, O MALABARISTA"

ZURICH, Suiça — Num verdadeiro passe de ballet, *vemos o atacante brasileiro Evaristo tentando roubar a pelota do zagueiro Dutoit, da seleção suíça. Na corrida, escondido, outro atacante brasileiro. O flagrante foi tomado por ocasião do jôgo dos brasileiros com a Seleção Suiça, que terminou com o empate de 1 x 1. Êsse foi um dos inúmeros momentos em que o Brasil teve chance de aumentar a contagem, sem êxito. A vingança viria mais tarde, no fabuloso 3 x 2 contra os austríacos. (Foto United Press)*

Um argentino no time da Itália contra o Brasil

ROMA (Noticiário especial) — O argentino Montuori foi escolhido, juntamente com outros 13 jogadores, para formar o plantel italiano que enfrentará o Brasil no dia 25, em Milão.

Trata-se de Miguel Montuori, descendente de italianos, atual companheiro de equipe de Julinho, pois pertence ao Fiorentina.

A relação completa dos convocados inclui 8 jogadores do Fiorentina (Oagnini, Cervato, Chiapella, Segato, Gratton, Virgil, Montuori e Orzan); 2 do Juventus (Viola e Boniperti); 1 do Sampdoria (Bernasconi); 1 do Génova (Carapellese); 1 do Internazionale (Ghezzi); e 1 do Napoli (Comaschi).

O quadro deverá começar contra o Brasil com Viola; Oaghini e Cervato; Chiapella, Bernasconi e Segato; Boniperti, Gratton, Virgil, Montuori e Carapellese. ("United Press")

Tchecos só querem duas substituições

REUNIRAM-SE ontem os dirigentes e os técnicos da Tcheco-Eslováquia e do Brasil.

Flávio Costa propôs que fôssem feitas 3 substituições e mais o arqueiro, mas os tchecos mantiveram-se irredutíveis em não aceitar essa fórmula. Assim, apenas duas substituições poderão ser feitas, sem incluir o goleiro.

DESPEDIDA

Os dirigentes brasileiros estiveram ontem na sede da Federação Austríaca, para apresentar suas despedidas oficiais e agradecer a acolhida. Depois da saudação do sr. Silvio Pacheco, foi oferecido um coquetel.

Seleção diferente contra os turcos

VIENA (Noticiário Especial) — **Cabeção, no arco; Paulinho e Pavão, na zaga; e Formiga, Oreco e Roberto, na intermediária; poderão constituir a defesa do Brasil para o jôgo de Istambul, contra a seleção turca.**

Essa é uma hipótese que Flávio Costa estaria amadurecendo, mas que ainda não tem qualquer confirmação oficial. ("Sport Press")

se o seu carro é

CHEVROLET · Cadillac · BUICK

Confie-o às OFICINAS ESPECIALIZADAS MESBLA

BOTAFOGO: Rua Paulino Fernandes, 59 - Fone 46-4090
PÇA. DA BANDEIRA: Rua Maris e Barros, 25 - Fone 48-9066

Grandes esperanças para o Brasil hoje no Chile: atletismo

CHILE, Santiago — (Especial) — Os brasileiros aparecem com grandes possibilidades de vitórias nas provas de Vara, Martelo e 110 metros com barreiras, que hoje serão cumpridas pelo Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Fausto de Souza, atual recordista continental do Salto com Vara, tem chance de manter-se como líder absoluto da prova, mas dependerá da recuperação física, pois sentiu uma antiga distensão muscular. Menos credenciados, porém, podendo surpreender, estarão os brasileiros Otávio Riotto e Etirô Takahashi. Se Fausto não puder competir, Aldo Ribeiro será seu substituto.

Nos 110 com barreiras, o Brasil terá dois finalistas. Um, Ijoel Rosa da Silva, poderá chegar aos .... 14"6/10, ou mesmo baixá-lo, figurando em primeiro lugar. Outro, Francisco Bergonzoni, poderá lutar pela terceira colocação, se fôr feliz.

A prova de Martelo contará com Walter Kupper (campeão atual) e Valter Rodrigues, ambos capacitados a ultrapassar os 51 metros e, talvez, podendo fazer a dupla. Nessa prova, todavia, o grande favorito é o argentino Elvio Porta.

AS SÉRIES

Completando a terceira etapa, serão efetuadas ainda hoje as provas de 200 metros rasos, que para homens como para moças.

No setor masculino, João Pires Sobrinho, Armando da Silva e Paulo Cabral da Fonseca, tem marcas para obter classificação. Na parte feminina, Maria José Viera de Lima, Hannelore Poensgen e Marlene Matos, são as concorrentes brasileiras, com menores possibilidades que os homens.

Das três provas finais de hoje, estão homologados os seguintes recordes sul-americanos:

Salto com Vara — Fausto de Souza, do Brasil, com 4m13, obtidos em 8-1-55, em São Paulo. 110 Metros com Barreiras — Alberto Triulzi, da Argentina, com 14,6, conseguidos em 12-10-47, em B. Aires. Arremêsso do Martelo — Frederico Kleger, da Argentina, com 53m31, registrados em 8-4-52, em Montevidéu. ("Sport Press" e "United Press").

"A INGLATERRA TEM O QUE APRENDER COM O BRASIL"

Conclusão tirada por um correspondente inglês depois de assistir aos três jogos dos brasileiros na Europa

LONDRES, 17 — O jôgo internacional de futebol entre a Inglaterra e o Brasil, que se realizará dia 9 de maio, em Wembley, continua a despertar a atenção da imprensa londrina.

E' assim, por exemplo, que Bob Pennington, correspondente de futebol do "Daily Express", que acompanhou os três primeiros jogos brasileiros na Europa, forneceu hoje seu balanço da equipe do Brasil, sob a forma de perguntas e respostas.

Bob Pennington começa declarando: — "Achei êsses jogadores brasileiros muito vivos, mas ao mesmo tempo estimulantes, como crianças malévolas e divertidas".

A primeira pergunta que o correspondente esportivo do "Daily Express" faz é se há um perigo de que o jôgo Inglaterra x Brasil se transforme em um novo caso internacional. Em sua resposta, Pennington escreve: — "Se bem que êsses americanos caprichosos sejam sempre capazes de explodir ao som do apito, os perigos são muito reduzidos após o caso de ontem contra a Austria". O cronista faz alusão aos protestos do sr. Silvio Pachedo e acha que o dirigente brasileiro lamentou imediatamente sua ação.

Sôbre o problema dos substitutos, Pennington está certo de que o Brasil aceitará limitá-los a um jogador, até o 44.º minuto, salvo o guardião, que poderá ser substituído não importa a que momento, segundo o regulamento da FIFA.

Será que os brasileiros representarão um perigo para a Inglaterra? pergunta em seguida o correspondente do grande diário londrino. "Eles o serão, se continuarem a desenvolver seu jôgo de equipe, à maneira de seu brilhante jôgo individual" — escreve o jornalista.

Sôbre a questão do poderio brasileiro, Bob Pennington acha que Djalma Santos é provàvelmente "o melhor jogador do mundo hoje em dia em sua posição" e que De Sordi "E' quase invencível no ar, e muito seguro nos rápidos ataques ao homem".

Quanto aos defeitos da equipe do Brasil, êle declara que o fato de todos os seis substitutos estarem no ataque, revela onde a equipe é fraca. "Eles fizeram enormes progressos, mas ainda não encontraram um ataque capaz de aproveitar as ocasiões de marcar, criadas por seu hábil jôgo de aproximação".

O cronista britânico é de opinião que Didi é a maior atração brasileira. "Winterbottom (o "team-manager" inglês), sabe que êle deverá ser severamente marcado". "Jogam os brasileiros irregularmente?" pergunta em seguida o jornalista, e responde: — "Certamente que não. Não vi uma falta durante as quatro horas e meia em que os acompanhei, embora admitam que êles se sirvam de seu corpo para bloquear o caminho de um jogador, em tôdas as ocasiões.

Finalmente, Pennington pergunta: — "A Inglaterra pode aprender alguma coisa do Brasil? Sim, responde êle: seu domínio individual da pelota, e a maneira como êles preparam seu futebol internacional. Devíamos estar a caminho de preparar a Copa do Mundo de 1958, à maneira brasileira, enviando uma equipe bem constituída para fazer uma "tournée" pelo estrangeiro. — (AFP).

Nilton Santos e Ballaman trocam gentilezas antes do jôgo Brasil x Suiça, disputado em Zurich. (Foto da Sport Press)

BRASILEIROS EM "SHOW" NA TV INGLÊSA

EM visita à delegação brasileira, o sr. Walter Winterbotton — supervisor da seleção inglêsa — mostrou-se entusiasmado com a exibição dos jogadores nacionais, em Viena. Elogiou Paulinho, Zózimo, De Sordi, Didi e Nilton Santos. Durante a visita, o sr. Winterbotton teve ensejo de convidar os jogadores brasileiros para uma exibição de habilidade e manejo da pelota na televisão de Londres, quando da estada da delegação nacional na capital inglêsa.

(Do noticiário da "Sport Press" e UP).

Brasil x Inglaterra: 3 franceses dirigirão

VIENA (Noticiário especial) — **Três árbitros franceses dirigirão o encontro de Londres, a 9 de maio, entre a Inglaterra e o Brasil.**

A direção da partida caberá a M. Guigue, enquanto que os juizes Sautel e Lequesme servirão de bandeirinhas.

LUCRO EM DÓLARES

A delegação da CBD já arrecadou 3.800 dólares relativos às duas primeiras partidas efetuadas aqui na Europa.

Pelo encontro de Lisboa houve um lucro de dois mil dólares, e no prélio de Zurich, um lucro de mil e oitocentos. O tesoureiro do Brasil, sr. Romeu Santos, informou que ainda não foram incluídas as percentagens nesses totais.

Sábado, Flamengo para Lima Hoje, Botafogo em Londres

Mais dois clubes brasileiros irão juntar-se aos 6 que andam "rodando o mundo"

O FLAMENGO jogará, sábado, em Lima, contra o Alianza, inaugurando sua temporada pelo estrangeiro.

Seguirá o tricampeão carioca na quinta-feira, para Lima, onde jogará também nos dias 25 e 28. Atuará depois em Santiago do Chile, nos dias 1 e 6 de maio. Voltará ao Rio, para viajar outra vez, aí com destino à Europa, fazendo uma parada em Recife, onde atuará nos dias 13 e 16.

FLUMINENSE

A delegação tricolor continua retida em Lima, depois de cancelados os compromissos com o Equador, Colômbia, Venezuela e México. A diretoria, aqui no Rio, telegrafou ao empresário José da Gama, pedindo providências, sendo possível que venha ordem para que o Fluminense siga diretamente de Lima para a Europa.

O BANGU

Com estrêla marcada para o dia 13 de maio, em Lima, o Bangu encaminhou, ontem, o pedido de licença, para se ausentar do Brasil e atuar no Peru, México, Equador, Estados Unidos, Costa Rica, Colômbia, Honduras, El Salvador, Haiti e Antilhas.

BOTAFOGO

A equipe do Botafogo jogará, esta noite, em Londres, enfrentando a representação do Burnley, uma das mais populares da primeira divisão da Liga Inglêsa.

SANTOS

Para dar revanche ao Nacional, estêve em Montevidéu, no domingo, o Santos. O campeão paulista foi derrotado por 3x1 e se encontra retido na capital uruguaia, por falta de transporte, devendo regressar hoje.

VASCO DA GAMA

Chegou, ontem, a Belgrado, na Iugoslávia, a representação do Vasco da Gama, que, na quinta-feira, atuará contra o Estrêla Vermelha.

As informações chegadas da Turquia, antes da viagem, davam como possível o retôrno de Pinga, que teria fraturado o maxilar, dada a agressão sofrida no encontro de sábado, em Ankara, frente ao Galatasaray.

O campeão do 1.º turno mineiro, o Vila Nova, foi convidado para disputar um Torneio em Caracas, na Venezuela, em julho, juntamente com o Torino (Itália), Pôrto (Portugal) e Atlético de Bilbao (Espanha).

Artilheiro do Rio Comprido autor do 1.º goal do Campeonato TRIBUNA

ITALO, médio direito (camisa 4) do Esporte Clube 108, foi o autor — até às 10 horas de hoje — do primeiro gol do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. O seu goal foi obtido exatamente a 1 minuto e 30 segundos da partida disputada contra o Esporte Clube Bom Jesus, domingo último. Italo está credenciado, assim, a receber a "Taça João Duarte, filho". A confirmação do tento foi feita pelos presidentes dos clubes (foto) em visita que fizeram à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Existe apenas uma dúvida: o presidente do E. C. 108 afirma que o gol foi conquistado a 1 minuto e 30 segundos, depois de iniciada a partida, enquanto o presidente do E. C. Bom Jesus considera o tento marcado com menos de um minuto de jôgo. Outros foram feitos em tempo "record" nos demais jogos. Entretanto, até agora, o tento obtido por Italo continua prevalecendo como o primeiro de todo o Campeonato. Italo deverá comparecer hoje à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, a fim de ser entrevistado. Também virá um jogador do clube Bandeirantes, que marcou um tento aos dois minutos de jôgo. Mais de 6 representantes de clubes estiveram ontem em nossa redação para trazer súmulas de jogos efetuados domingo e válidos para o Campeonato. Até o momento, 67 clubes estão oficialmente inscritos no certame e espera-se que êste número venha a ser aumentado consideràvelmente nas próximas horas, em virtude do interêsse e entusiasmo que a realização da TRIBUNA DA IMPRENSA vem alcançando no seio dos clubes independentes da cidade.

GETÚLIO SUBIRÁ PARA TÉCNICO DO AMÉRICA

GETULIO Subirá — técnico-diplomado — está nas cogitações do América para dirigir o seu quadro de profissionais na temporada de 1956. Segundo apuros a reportagem, Getulio Subirá deverá assumir a direção técnica dos rubros ainda esta semana. Em consequência, Mangualde descerá.

Maracanã fechado para "toilette"

O ESTÁDIO Municipal do Maracanã só voltará a reabrir seus portões para competições desportivas, no próximo dia 16 de maio, a fim de que possam ser efetuados reparos no gramado, e também nas demais dependências daquele praça de esportes. Foi o que a ADEM comunicou à FMF. A interdição está vigorando desde ontem.

Enquanto a ADEM fazia tal comunicado à FMF, o Departamento de Árbitros da entidade estava procedendo a vistorias nas dependências destinadas aos juízes nos campos do Fluminense, Bangu, Flamengo e Botafogo. Apenas reservados de General Severiano foram considerados em perfeitas condições. Portanto, ainda um problema para a Federação resolver, pois não possui — no momento — um local à altura para realizar jogos de futebol.

O HOMEM QUE MAIS CAIU EM CAMPO

Euzebio Chamorro

* TRICAMPEAO, o torcedor do Flamengo já não tem mais emoções. Ouviu umas dez, vinte ou trinta vêzes a repetição dos quatro "goals". Ouviu até a repetição do jôgo inteiro. Foi ao cinema, onde viu novamente como foi o final da história, em mais de um jornal.

* Já não tem mais com quem brincar. Passou uma semana, até mesmo duas, rindo à tôa, bôbo, bôbo, divertindo-se só de vêr, no seu caminho, um torcedor vascaíno, ou um americano de vinte e um anos.

* Esgotadas até as reportagens de revistas e publicadas as últimas fotos das comemorações da vitória, no fim da última cerveja ganha em apostas, restou a festa das faixas. Mas esta também passou rápida.

* E o torcedor pegou, então, a sua tabelinha e começou a viver tudo de novo. Dois pontos por dois pontos, rodada por rodada, escore por escore, rindo do capricho da sorte que fêz o seu clube subir e descer tantas vêzes. Mas isso também não durou para sempre.

* Faltava examinar as estatísticas. Saborear o prazer dos números da defesa e do ataque mais positivo. Aí, a coisa é mais demorada, mas também acaba.

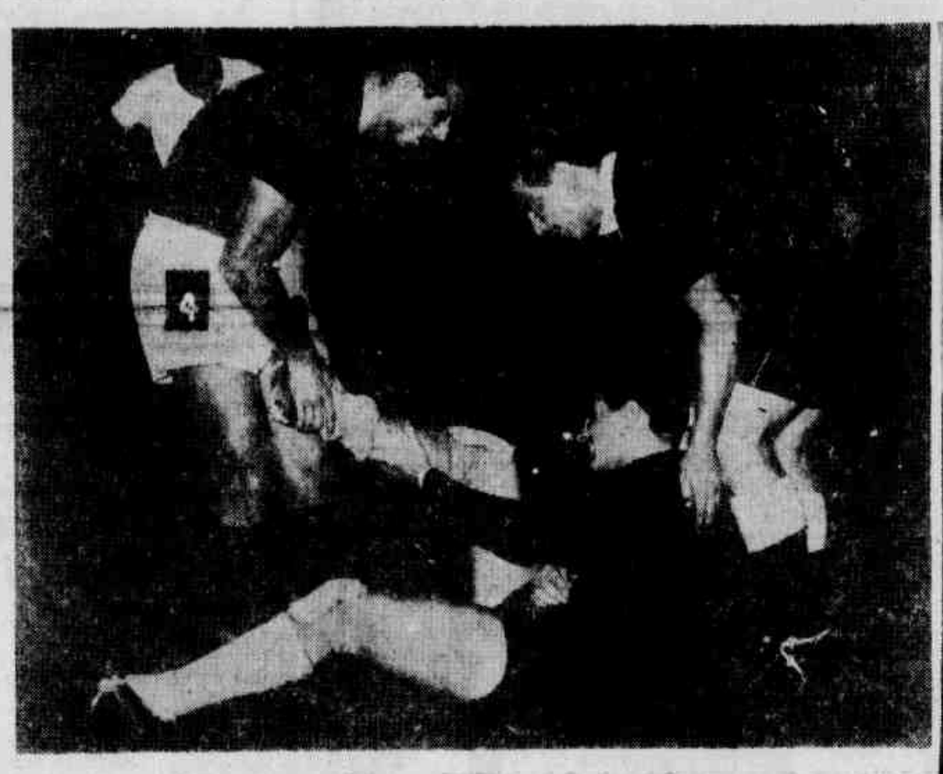
*Sobrou a última estatística: o homem que mais caiu em campo também foi do Flamengo. O tricampeão Euzébio Chamorro.

* O que seria uma glória, embora um tanto duvidosa, não fôsse um fulano (vascaíno, na certa) chegar por detrás e dizer: — "Foi o tricampeão da manhã, êsse moço".

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.914 — TÊRÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1956



1 — Chamorro, quase herói, no Flamengo x América, primeira partida da melhor de três. Caiu em campo, com um enorme talho na testa.

2 — Isto era muito comum. Raro foi o treino em que êle não saiu de campo para a enfermaria, com um dedo luxado ou sob suspeita de fratura.

3 — Desta vez foi a perna.

4 — Aqui, a cabeça. Pobre cabeça que várias vêzes foi de encontro à trave, neste campeonato que passou

5 — A clavícula. Um ponto fraco de Euzébio, várias vêzes ela o obrigou a ficar na "cêrca".

6 — Os músculos da barriga. Uma vez quase deslocou um dos tais. Distensões foram várias.

7 — O pulso. Êle gosta até de jogar com os pulsos atados.

8 — Aqui, o homem depois de cair muitas vêzes demonstra o seu sofrimento dor de barriga. Depois do quarto "goal" do América, na segunda melhor de três.

Por isso, o apêlido de Euzébio na Gávea é "El Loco"

HOJE, DECISÃO DA PRÓXIMA APRESENTAÇÃO DE QUIPROQUÓ -- Ainda não está assentada a próxima apresentação do cavalo Quiproquó, que tão bem reapareceu na tarde de domingo, vencendo fácil o Grande Prêmio "Gervásio Seabra". Sòmente hoje o sr. Peixoto de Castro, de acôrdo com o treinador Carlos Cabral, decidirá da futura corrida do tordilho, sendo possível que o mesmo ainda venha a tomar parte no Grande Prêmio "São Paulo".

MESZAROS, O MAIOR "PEÃO" DA GÁVEA, É AGORA TREINADOR

Cansou de domar cavalos para os outros – Pretende, agora, amansar para êle próprio – Vítima de grandes ingratidões – Conseguiu 2 pensionistas, para começar

DEPOIS de longos anos de luta, cansou de amansar cavalos "brabos" o nosso conhecido Lajos Mezaros, o homem que em memorável concurso entre profissionais conseguiu o título de "O homem mais feio da Gávea", derrotando, entre outros, os horrorosos João Attianesi, Cornélio Ferreira, e os menos feios Orlando Serra e Marcelino Coutinho.

INJUSTIÇAS

Segundo êle próprio nos declarou, cansou de amansar cavalos malucos, para que jóqueis de maior cartaz levassem as glórias.

Quem se arriscava era êle; quem dava um "duro" danado, era êle; quem colocava o "bicho" na conta de poder correr, era êle, para, na hora do "dinheiro", ver com tristeza, ser chamado outro, que, muitas das vêzes, só ia conhecer o "matungo", no momento de o montar para o canter.

GRANDE MÁGOA

Uma das maiores mágoas que o "Feioso", guarda da profissão de "peão", é o caso Oran.

Conseguiu êle tirar as baldas do cavalo, que, mais tarde, antes de mancar gravemente e ser afastado das pistas, viria a ganhar as maiores provas do nosso Calendário Clássico, nas mãos de outros jóqueis entre os quais o nosso saudoso e querido Mesquita.

Se fôssemos enumerar as injustiças cometidas com Mezaros, uma página, sòmente, não chegaria. São realmente inúmeras.

AGORA, SERA DIFERENTE

— "Tornando-me treinador, afirmou à TRIBUNA, o bridão húngaro-brasileiro, trabalharei "pra" mim mesmo. Se o bicho fôr "louco' tratarei de colocar seu "juizo" no lugar, para, então entregar a montaria ao jóquei escolhido. Mas, o "meu", estará seguro. O "bicho" vencendo a minha comissão irá para a tesouraria'.

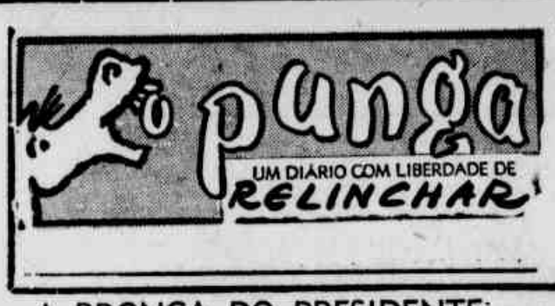
DOIS PRA COMEÇAR

Para iniciar na nova profissão, Mezaros conseguiu dois pensionistas. São êles, Tombadilho e Navegante, com os quais espera ganhar ainda muita corrida.

Por ironia do destino, os dois primeiros pensionistas do "peão" n.º 1 da Gávea, são dois animais completamente loucos.

— "Mas, terminou Mezaros, como o seu "Vivi" é meu amigo e, como minha sina é mesmo lidar com "malucos", não podia rejeitá-los".

Disseram que Adil estava manco — É um "ardil", êle está "tinindo"



MANIFESTO DO "FICO"

JÁ está sendo redigido o manifesto da diretoria declarando os motivos do "FICO". Vários pontos salientes no manifesto da oposição serão rebatidos, sendo que os dados técnicos estão a cargo de Nelson Monte. A redação-história é da competência do professor Luiz Pinheiro Guimarães. Quando tudo estiver pronto, Mário Ribeiro será convidado para passar os olhos e autorizar a publicação. Os oposicionistas aguardam, indòcilmente, a publicação do "FICO" e só esperam que a distribuição não seja feita por intermédio do Departamento de Publicidade do Jockey, e que tôdas as despesas corram por conta dos interessados do "FICO" e não do clube.

Sabe-se de antemão, que o problema da construção da sede será focalizado com destaque, e que a diretoria reportar-se-á aos melhoramentos introduzidos no Serviço de Repressão ao Doping, como uma de suas melhores iniciativas.

Sôbre os projetos de ampliação do hipódromo, nem a diretoria e nem a oposição se preocupam até agora. E olhem, que êles disputam as eleições de um clube turfístico...

A BRONCA DO PRESIDENTE

O JÓQUEI Argemiro Néri tinha acabado de participar de uma corrida e era chamado, urgentemente, pela Cecê. Afobado, com o páreo irremediàvelmente perdido e na triste iminência de ganhar uma suspensão, Argemiro Néri ficou zanzonando sem saber por onde poderia chegar até a presença dos ceceanos. Uma alma caridosa indicou-lhe o caminho certo, apontando para o elevador. Néri pôs-se atento na fila. Assim que o elevador desceu e a porta se abriu, Néri zás, cortando a fila, saindo de último veio ocupar o primeiro lugar.

Neste seu brusco movimento, ficou um velho no caixote. Argemiro subiu e o velho desistiu, preferindo ir até ao chefe da sala de repesagem para ordenar a suspensão do jóquei, pelos prejuízos causados na subida do elevador. O capitão Fernando (chefe da repesagem) perguntou ao velho (esquecemo-nos de dizer que era o presidente Mario Ribeiro) de quem se tratava. O presidente reconheceria o jóquei se o visse outra vez, mas não sabia o nome. Enquanto o presidente discutia em baixo, Argemiro Néri tinha prestado os esclarecimentos à C.C. e já estava de roupa mudada.

O presidente só o reconheceria se o visse com a farda de jóquei, pois se lembrava que havia um trevo verde nas costas.

O capitão Fernando, após as investigações delineadas para descobrir o jóquei "infrator", chegou à conclusão de que o bicho procurado era mesmo o Argemiro Néri. Chamou-lhe às falas e submeteu-o a um interrogatório:

— Você conhece o presidente?

— Conheço sim senhor.

— Como êle é? Trace o tipo dêle.

Argemiro pensou, pensou e depois de refletir muito, procurando descrever o tipo do presidente, saiu-se com esta:

— Êle é moreno, forte, alto e tem poucos cabelos grisalhos.

O capitão Fernando não quis saber de mais nada.

— Vá-se embora rapaz, se o presidente o visse descrevendo-lhe, faria de você diretor do jóquei...

ENTUSIASMO DO SENADOR

NO manifesto, lançado pela oposição, entre as inúmeras assinaturas lê-se a do vice-presidente do Senado, sr. Apolônio Sales.

Como se tratasse de uma boa chancela, foi cuidadosamente destacada com o devido carinho. O senador passou a ser um oposicionista devotado, e dizem os seus amigos que êle está de fato trabalhando, pedindo o voto de muita gente para derrubar a dupla Mário Ribeiro-Chico Eduardo.

Acontece que um "espírito de porco" qualquer descobriu que o senador Apolônio Sales não é sócio do Jockey Club Brasileiro, e que sòmente assinou o manifesto porque viu ao alto a assinatura do sr. Ernani Amaral Peixoto.

RELINCHOS DO DIA

— A notícia de que o veterinário Protásio Ferreira está curando manqueira (de qualquer espécie) sem o auxílio bárbaro de pontas de fogo, é bastante alvissareira. Vários casos foram tratados, com sucesso, no "stud" Chamma. Até agora o "barbicha" não perdeu um só caso. Dizem os entendidos que o seu processo é dos mais modernos e salutares. Os animais adquirem rápida recuperação e ficam firmes como nunca.

— Os constantes aumentos no custo de vida, forçosamente farão elevar o preço do trato dos animais. Os tratadores queixam-se amargamente que não podem mais manter os bichinhos com a pensão que vêm pagando os proprietários. Pretendem elevá-la para mais um mil cruzeiros, e com êste teto êles se aguentam, mas os proprietários, não...

PREZADO LEITOR:

QUIPROQUÓ NO "SÃO PAULO"

DEPOIS de levantar a milha do "Gervásio Seabra" com extrema facilidade, Quiproquó projetou-se como nos seus melhores tempos. Automàticamente indicou aos seus interessados o caminho certo dos três quilômetros do Grande Prêmio "São Paulo".

Carlos do Carmo Cabral não hesita em inscrevê-lo naquela importante prova do turfe paulista, a segunda em importância internacional no Brasil. Talvez ainda esta semana, o sr. Peixoto de Castro após ouvir o seu estado-maior opine a respeito, dizendo se o tordilho irá ou não a Cidade Jardim. Os mais otimistas falam da parelha TIMÃO-QUIPROQUÓ uma maneira razoável do sr. Peixoto de Castro contentar os dois treinadores, Cabral e Mário de Almeida.

EU MESMO DE PLANTÃO

Indócil na Fita

MUITO BOAS as corridas passadas, quer financeira, quer tecnicamente. O movimento de apostas deve ter agradado bastante aos diretores do Jockey Club, pois, perto de 50 milhões foram apostados nos três dias.

Basta dizer que sòmente em um cavalo foram jogados mais de um milhão de cruzeiros (Everglade), fato que há muito não presenciávamos na Gávea.

Tecnicamente também as corridas foram felizes, vencendo quase todos os favoritos, principalmente no domingo, onde a maioria das "poules" não chegou a Cr$ 20,00.

E ainda dizem que a raia pesada é má conselheira.

* * *

Um melhoramento que passou despercebido por quase todo o mundo. As novas côres dos números das mantas, diferenciando as categorias dos pilotos.

Uma novidade bastante útil, que deve ser levada a crédito do sr. Paulo Burlamaqui, um comissário meio ditador, bastante criticado pelas suas atuações às vêzes contraditórias e violentas, mas que trabalha pelo turfe.

Só não gostamos do azul escolhido, para designar o aprendiz de terceira categoria. Um azul quase igual ao prêto, que de longe faz confusão. Poderia ser mudado para dourado ,ou azul mais claro, por exemplo.

* * *

Não se deve apresentar um animal como Forum foi apresentado. Forum tinha péssimos trabalhos e aprontos e se não fôsse a sua melhor classe teria perdido para Aliança.

Forum chegou aos pedaços, com um palmo de língua para fora. A explicação corrente no prado de que não costuma dar trabalho não convence. Forum estava é sem preparo suficiente.

Voltou fortemente marcado pelas esporas e chicote de Castillo, que o castigou violentamente na reta de chegada.

— CECASTRO —

O "Handicap Especial", principal atração da sabatina

AO contrário do que se esperava, não será o Clássico "Pereira Lima", cujo campo saiu fraco e vazio, a principal atração da próxima sabatina.

O "Handicap Especial" de éguas, chamado na distância de 2.000 metros, com 100 mil cruzeiros de prêmio, apresenta-se muito mais atraente do que a prova clássica do programa.

Nesta prova, sete das melhores éguas do nosso turfe, medirão fôrças numa escala de pesos, que varia dos 50 aos 58 quilos. Beguiller, Aliança, Corona, Bomba H, Disciplina, Diadema e Benguarda, prometem uma disputa bastante renhida, dado o equilíbrio de fôrças existentes entre as mesmas.

Abaixo, o programa da próxima sabatina:

1.º PAREO — 1.300 metros — Às 14 horas — Cr$ 50.000,00

		N.º	Ks.
1—1	Joliz	3	58
2—2	Ike	4	56
3—3	Meteoro	5	56
4—4	Rapineiro	1	58
5	Firebolt	2	58

2.º PAREO — 1.200 metros — Às 14.25 horas — Cr$ 65.000,00

1—1	Boulevard d'Or	6	54
2—2	Mocan	3	54
"	Myrtis	7	52
3—3	Sinfonia	1	52
4	Siciliana	2	52
4—5	Silvino	4	54
"	Mobar	5	54

3.º PAREO — 1.300 metros — Às 14.50 horas — Cr$ 50.000,00

1—1	Ercia	4	56
2—2	Eska	3	54
3—3	Blackland	1	54
4—4	Candongas	2	56

4.º PAREO — Clássico "Pereira Lima" — 1.200 metros — Às 17.20 horas — Cr$ 150.000,00

1—1	Kuty	3	54
2—2	Cloche d'Or	2	54
3—3	Uraúna	1	54
4	Siciliana	6	54
4—5	Arancina	5	54
6	Carven	4	54

5.º PAREO — "21 de Abril" — 2.000 metros — Às 15.50 horas — Cr$ 100.000,00 — (Handicap Especial)

1—1	Beguiler	4	53
2—2	Aliança	5	50
3	Corona	6	50
3—4	Bomba H	3	58
"	Disciplina	7	58
4—5	Diadema	1	54
"	Benguarda	2	52

6.º PAREO — 1.000 metros — Às 16.20 horas — Cr$ 65.000,00 (BETTING)

		N.º	Ks.
1—1	Ipoméa	5	55
2	Ortaga	1	55
2—3	Rive Gauche	3	55
4	Bela Divisa	7	55
3—5	Guaia	10	55
6	Fric Frac	6	52
7	Evidência	8	55
4—8	Hannah	4	55
9	Canzoneta	2	55
"	Exaltação	9	55

7.º PAREO — 1.500 metros — Às 16,50 horas — Cr$ 70.000,00 (BETTING)

1—1	Monte Polar	1	55
"	Tio Luiz	2	55
2—2	Rigoleto	5	55
3	Jerônimo	3	55
3—4	Tolete	6	55
5	Ijossé	4	55
4—6	Histórico	8	55
7	Lorient	7	55

8.º PAREO — 1.400 metros — Às 17.20 horas — Cr$ 50.000,00 (BETTING)

1—1	Demite	11	58
2	Carambola	13	56
3	Cártago	6	54
2—4	Tio Pepito	10	58
5	Fleet Ace	7	52
6	Boa Nova	2	52
3—7	El Negrito	3	56
8	Spitfireson	4	56
9	Stack	12	52
4-10	Dreiphus	5	54
11	Aboy	8	60
12	Furona	1	56
13	Essence	9	58

Projeto dos Estatutos da "Editôra Reforma S/A"

(EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITULO I
Denominação, Séde, objeto e duração

Art. 1.º — Sob a denominação de "EDITÔRA REFORMA SOCIEDADE ANÔNIMA", fica constituída uma sociedade anônima, com sede no Distrito Federal, regida pelos presentes estatutos e pela legislação em vigor.

Art. 2.º — O objeto da sociedade será a edição de revistas, jornais, livros e a indústria impressora em geral.

Art. 3.º — O prazo do presente contrato social será por tempo indeterminado.

Art. 4.º — A cidade do Rio de Janeiro é a sede e o fôro jurídico da sociedade.

CAPITULO II
Do Capital e das Ações

Art. 5.º — O capital social é de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) dividido em duas mil ações ordinárias, nominativas, de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma.

CAPITULO III
Das assembléias gerais

Art. 6.º — A assembléia geral reunir-se-á, ordinàriamente, nos quatro primeiros meses após o encerramento do exercício social e, extraordinàriamente, sempre que os interêsses sociais o exigirem, convocada na forma da lei e dêstes estatutos.

Art. 7.º — Os acionistas, depois de instalada a assembléia elegerão o presidente, que convidará um dos presentes para servir de secretário.

CAPITULO IV
Da Direção

Art. 8.º — A administração da sociedade será exercida por uma Diretoria composta de Diretor-Presidente, Diretor-Tesoureiro, Diretor-Comercial e Diretor-Secretário.

Art. 9.º — Os diretores serão eleitos pelo prazo de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos.

Art. 10 — Os diretores deverão caucionar 10 ações em garantia da responsabilidade de sua gestão.

Art. 11 — Os honorários dos diretores serão estabelecidos anualmente pela Assembléia Geral, ordinária, que aprovará as contas e o balanço, sendo que a primeira diretoria tê-los-á fixados pela assembléia de instalação.

Art. 12 — Os diretores serão substituídos da seguinte forma: o Presidente pelo Tesoureiro, o Tesoureiro pelo Comercial, o Comercial pelo Tesoureiro e o Secretário pelo Comercial, não podendo ser contraída obrigação alguma sem a assinatura de dois ocupantes de cargos diversos, sendo um dêles, obrigatòriamente, o Presidente.

Art. 13 — Compete ao diretor-presidente a representação da sociedade em juízo e dirigir as publicações que a sociedade vier a lançar.

Art. 14 — Aos diretores tesoureiro e comercial compete a direção patrimonial e industrial da sociedade e fiscalização dos livros de escrita comercial e industrial.

Art. 15 — Ao Diretor-secretário compete a fiscalização dos livros sociais, à exceção dos comerciais e industriais, publicidade e relações públicas em geral, além da fiel obediência da legislação sôbre o funcionamento da sociedade.

Art. 16 — Além da diretoria haverá um Conselho Consultivo, composto de 20 membros efetivos dos quais um será eleito Presidente e outro Secretário, e igual número de suplentes eleitos todos por três anos, que terá por missão fiscalizar a orientação dada aos órgãos divulgados sob a responsabilidade da sociedade.

Art. 17 — Das decisões do Conselho Consultivo que divergirem da orientação impressa pela Diretoria, poderá esta recorrer, em cinco dias, para a Assembléia Geral, comunicando o Presidente da Diretoria o seu desiderato, por escrito, ao Presidente do Conselho Consultivo, convocando a Assembléia Geral no prazo nunca inferior a dez dias.

Art. 18 — Sòmente poderão integrar o Conselho Consultivo acionistas com idade nunca inferior a 25 anos.

CAPITULO V
Do Conselho Fiscal

Art. 19 — A sociedade terá um conselho fiscal compôsto de 3 membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, que lhes fixará a remuneração, sendo o mais velho o Presidente.

Art. 20 — O conselho fiscal tem as atribuições e poderes estabelecidos em lei.

Art. 21 — Os membros do conselho fiscal serão substituídos pelos suplentes, só podendo integrar o referido órgão quem fôr acionista.

CAPITULO VI
Do exercício social, reservas e dividendos

Art. 22 — Os exercícios sociais iniciam-se a 1.º de janeiro e terminam a 31 de dezembro.

Art. 23 — Levantado o balanço, com observância das prescrições legais, far-se-á a dedução de 10% para a constituição de um fundo de reserva, dedução que deixará de ser obrigatória logo que tal fundo atingir a 25% do capital social, sendo restabelecida a dedução quando sofrer diminuição até que seja reintegrado.

Art. 24 — Além do fundo de reserva acima, haverá um fundo de reserva especial para reequipamento do material, para o que serão deduzidos 10% dos lucros líquidos.

Art. 25 — O saldo será aplicado como deliberar a assembléia geral.

CAPITULO VII
Disposições gerais

Art. 26 — Qualquer assunto que não estiver previsto em lei ou nos presentes estatutos será decidido pela Assembléia Geral especialmente convocada com 30 dias de antecedência.

Antônio Portilho suspenso até o dia 26

ONTEM foram julgadas as corridas da semana passada pelo novo código de corridas. Por infração do artigo 169 (antigo 155) foi suspenso até o dia 26 do corrente, o jóquei Antônio Portilho. O aprendiz Almir Cardoso pegou penalidade idêntica.

Foi feita uma chamada para uma reunião extraordinária no próximo dia 3 de maio.

AS RESOLUÇÕES

Foram as seguintes as resoluções tomadas pela Comissão de Corridas:

1 — notificação, por indocilidade na partida: El Triton, Diadema, Ronsard e Airflow (1.ª notificação);

2 — proibir, por tempo indeterminado, a inscrição do animal Chiquito;

3 — suspender, por infração do art. 169 do Código (prejudicar os competidores), os jóqueis e aprendizes: até o dia 26-4, Antônio Portilho (Iapana e Paracambi), Almir Cardoso (First Boy); até o dia 21-4 Francisco Irigoyen (Curare) e João Marinho (Penta); até 19-4 Oswaldo Ulôa (Rosemarie), Juan Marchant Cerrilha), Benedito Marinho (Orioff), Jorge Ramos (Fair Gloom);

4 — deixar de punir, por infração do art. 169 o aprendiz Geraldo Almeida (Bergére), tendo em vista as justificativas apresentadas e confirmadas pelo Serviço de Veterinária;

5 — multar, por infração do art. 170 do Código (desvio de linha), os jóqueis e aprendizes: em Cr$ 2.000,00 Luiz Diaz (Corregio e Rumor), José Portilho (Itapagé e Crisbam) e Daniel P. Silva (Ghiza e El Negrito); em Cr$ 1.000,00, Arthur Araújo (Monte Polar), Juan Marchant (Quiproquó), José Martins (First Love), Almir Cardoso (Joliz); em Cr$ 300,00 Omar Moura (Teia) e Iédo Amaral (Ibsen);

6 — multar, por infração das alíneas f e g, do art. 44 do Código (não ter comparecido para assistir a pesagem, repesagem e colheita do material para exames, de seu pensionista Revoltado), em Cr$ 1.000,00 o tratador Pedro Corrêa Netto;

7 — multar, em Cr$ 300,00, de acôrdo com o § 5.º do art. 199 do Código, o jóquei Manoel Silva (El Mambo) e os aprendizes Geraldo Almeida (Tio Chico) e João Marinho (Bico de Lacre) por não atenderem a chamada do "starter" para o alinhamento;

8 — chamar uma corrida extraordinária para quinta-feira, dia 3 de maio p. futuro;

9 — chamar à Secretaria de Corridas, no hipódromo, quinta-feira próxima, o aprendiz Aguinaldo Baffica;

10 — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 5, 7 e 8 do corrente mês.

Royal Game trabalhou a milha

PREPARANDO-SE para o seu próximo compromisso — o Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo, Royal Game trabalhou, ontem, a milha, deixando boa impressão.

O recordista do quilômetro marcou 103" 1/5, com boa ação.

Abaixo, a relação dos exercícios anotados:

SILIS, Lad, 1.400 em 94" 3/5.
SCIPIÃO, A. Portilho, 1.200 em 78" 2/5.
ORMANDIE, R. Martins, 1.400 em 94".
MONTANERO, H. Lima, 1.200 em 81".
ULO, M. Silva, 1.200 em 78".
BIAST, U. Cunha, 1.300 em 84" e 3/5.
FASTENER, O. Ulôa, 1.500 em 99".
KANTAR, A. Reis, 1.600 em 108".
RIACHO, P. Tavares, 1.200 em 83".
CEDRO, A. Cardoso, 1.300 em 87".
SCOLLOPS, A. Araújo, 1.000 em 69"
RASPA, P. Tavares, 1.600 em 112".
RUBIROSA, M. Silva, 1.200 em 81"
CERES, A. Araújo, 1.000 em 69".
HERCULES, L. Lins, 1.600 em 108".
ROYAL GAMME, J. Portilho, 1.600 em 103" 1/5.
DEMITE, D. Moreno, 1.400 em 93" 2/5.
IBIRI, J. Marinho, 1.400 em 93" e 3/5.
SHEILA, W. Andrade, 1.200 em 84"
KUTY, U. Cunha, 1.300 em 79" e 2/5.
BOMBA "H", A. Cardoso, 2.040 em 140".
HILO DEORO, M. Silva, 1.400 em 92".
EM GUARDA, D. Moreira, 1.600 em 103".
SILVINO, D. Moreira, 1.000 em 67".
JONLE, O. Coutinho, 1.600 em 110"
GAIUTA' J. Portilho, 1.300 em 83" e 2/5.
GOYATTA', L. Diaz, 1.000 em 68" e 3/5.
JONDECI, D. Moreno, 1.600 em 103" e 2/5.
PORFIADOR, A. Reis, 1.000 em 65" e 3/5.
JANGOL, L. Diaz, 1.600 em 106" e 1/5.
KAMERAN, O. Serra, 1.600 em 108" e 3/5.
HARALEM, J. Portilho, 1.400 em 92" 3/5.
EONIO, A. Ribas, 1.400 em 93" 2/5
PIRACEMA, Lad, 1.000 em 66" 2/5.
SEU MACEDO, A. Araújo, 1.400 em 95" 2/5.
CADI, A. Portilho, 1.600 em 106".
FIRST BOY, A. Cardoso, 1.600 em 107" 2/5.
QUINAU, J. Baffica, 1.300 em 85"
ABOY, D. Moreno, 1.400 em 94".
REPIQUE, A. Ribas, 1.200 em 80".
FURONA, L. Coelho, 1.300 em 87". e 2/5.
REGALO, O. Moura, 1.300 em 87".
CENTAURO, E. Castillo, 1.300 em 84" 3/5.
PORTALO', M. Silva e JAMACURU, J. Tinoco, 1.200 em 77" 1/5, vencendo Portaló.
ONICARO, O. Ulôa e RUBIA, N. Pereira, 1.300 em 84" ganhando a pliotada de Ulôa.
MANGAZ, L. Diaz e KANDY BOY, O. Serra, 1.200 em 79" 4/5, vencendo o potro.
RIGOLETTO, O. Ulôa e OGRE, Delcio, 1.400 em 93" 2/5, chegaram juntos.

Polak & Schwarz, Essências, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

(CONVOCAÇÃO)

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social, à Rua Debret n.º 23, salas 406/7, nesta Capital, no dia 30 de abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 6 de abril 1956.

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ — Dir. Presidente
DEJALME LIMA — Diretor-Secretário.

TATAN E VESTUTA CHEGARÃO AO BRASIL NO DIA 30

FICOU acertada a vinda dos parelheiros Tatan e Vestuta ao Brasil, a fim de tomarem parte no Grande Prêmio "São Paulo", a ser desdobrado na distância de 3.000 metros, com a dotação de Cr$ 1.500 mil. Tanto o parelheiro argentino como a égua uruguaia deverão chegar a São Paulo no dia 30 do corrente mês, já preparados. Em cidade Jardim, apenas farão os seus aprontos definitivos para a sensacional carreira do dia 6 de maio.

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0335
Preço: Cr$ 70,00

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-6318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas Tel.: 32-1721 — Res. 36-5978.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Friezas — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel 52-3999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 3.º sala 304 — 52-1184 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel.: 32-3367.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais, das coites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel 22-0808

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS · 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 · 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 13 às 20 horas — Rua Jose Linhares, 120, apto. 104 — Tel 47-0408 e 37-4957

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones. 42-1135 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hs

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt 82, 1.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta feira das 13 às 19 horas. Hora marcada

Ortopedia

DR. MÁRIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 — 13.º andar — apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 22-1079.

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 815-17 — Tels. 22-8737 e 37-1151. Hora marcada

O Ás de Ouro — que venceu a equipe do Progresso (da Abolição)

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

SURPRÊSA NA PRIMEIRA RODADA: MONTE CARLO VENCEU ESTRÊLA NOVA

COM surprêsa das maiores (vitória do Monte Carlo sôbre o Estrêla Nova) Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA teve domingo início dos mais interessantes. Jogos bem disputados, muito entusiasmo e alguns resultados surpreendentes.

"ONDA" NO MARAVILHA

O Maravilha, de Quintino Bocaiuva empatou, debaixo de "ondas" de alguns torcedores, com o Cinelândia, da rua do Lavradio. Time que não está inscrito no Campeonato, proporcionando assim ao Maravilha sòmente um ponto ganho, que inicia em desvantagem no certame, o clube alviceleste.

AS DE OURO BEM

O Ás de Ouro, de Inhaúma, além de ganhar quatro preciosos pontinhos, passou por adversários dos mais difíceis, o Progresso (rua da Abolição) que é, sem dúvida alguma, um dos concorrentes sérios ao título máximo.

MONTE CARLO SURPREENDENTE

O Monte Carlo, que aparecia como um dos incógnitos do Campeonato, começou muito bem, derrotando o credenciado Estrêla Nova, por 3 x 2. Segundo as palavras de seu representante, publicadas na TRIBUNA DA IMPRENSA, o Monte Carlo entrou no Campeonato "para aprender". Ao que parece, aprendeu muito cedo.

SPORTING, FIRME

O Sporting, que jogou com o Tratores, no campo do Progresso, venceu firme. E' de fato firme. E' de fato um dos mais fortes concorrentes. Não jogou bem, mas o suficiente para ganhar, porque possui um time bom.

TUDO "O. K." EM VILA ISABEL

O Acadêmico e o Bom Jesus, de Vila Isabel, começaram bem, vencendo na estréia. O Conselheiro perdeu apertado para o Liberdade do Leblon, queixando-se da sorte que não o ajudou. Bom início para os times da Vila.

ALVORADA, S. MARTINHO, SOCIETY

O Alvorada, o São Martinho e o Society estrearam bem. Ganharam dois pontos de clubes não inscritos demonstrando boa forma. O União Desportiva Coelho Neto ganhou 4 pontos ao derrotar time inscrito — o Tamoio de Ramos.

DETALHES

As equipes estavam assim constituídas:

CAIÇARAS — Alex; Jorge e Carlinhos; Pininho, Ernesto e Wando; Memé, Luís, Zoba, Pedrinho e Jorge.

TORINO — Miguel; Gabriel e Benê; Rubinho, Arnaldo e Bira; Isaías, Toninho, Américo (Bola), Rubens e Ivan.

JUIZ — José Augusto Adnet.

1º TEMPO — Empate 0 x 0.

FINAL — Caiçaras 1 x 0 — (Zoba aos 12 minutos).

Anormalidades: Memé, do Caiçara, foi expulso, aos 34 minutos da fase final, por desrespeito ao árbitro.

Preliminar: Empate de 1 x 1.

TEMPO INICIAL

Transcorreu equilibrado, tendendo um pouco para o Caiçaras, cuja linha demonstrou melhor entendimento. Mas a defesa do Torino brilhou, despontando a segurança do goleiro Miguel e da zaga Gabriel e Benê.

A defesa do Caiçara não trabalhou tanto. Os médios apoiavam com acêrto e na frente avultava Zoba, que fazia, a todo momento, perigar o arco do Torino. O resultado, nulo para ambos os quadros, talvez não tenha feito justiça ao Caiçaras neste primeiro tempo.

FASE FINAL

O Torino voltou mais ameaçador e disposto à vitória. E foi então que o Caiçaras conseguiu o único tento. Zoba, recuando, venceu um contrário e lançou o ponta Jorge; êste centrou, curto e certo, para que Zoba, em plena corrida, em difícil arremêsso, atirasse cruzado às rêdes.

Desde então, o jôgo pertenceu ao Torino. Buscando o empate, atacou insistentemente e, muitas vêzes, estêve perto de conseguí-lo. A defesa do Caiçaras defendeu-se como pôde, e Alex, no arco, fêz milagres para manter o resultado.

A derrota foi injusta para o Torino, mas em grande parte resultante da ineficiência de seus avantes. Houvesse mais calma e ordem, na reação iniciada pela defesa, o resultado seria bem outro.

OS "22"

O Caiçaras, como líder invicto, não impressionou. Nêle há muito esfôrço individual, mas categoria e conjunto, propriamente, não.

Tem um grande goleiro, o Alex; arrojado e preciso nas intervenções. Na zaga Carlinhos, sem demonstrar classe, defende bem e seu companheiro Jorge é rebatedor, porém, inexperiente. A linha média consta de três elementos esforçados. Na linha atacante, Memé é dispersivo, Luís, muito lutador Pedrinho, moroso e Jorge, deslocado e esquecido. Faltou um, o Zoba que denota ser um avante ideal: Inteligente e rápido, não pára.

O Torino, quase na mesma situação: Ótima defesa e fraco ataque. Miguel, muito seguro no arco. Zaga combativa e dura. Na linha média, Rubinho, marcador sem tréguas, Bira muito lutador e Arnaldo destoando. A linha foi modificada, mas não melhorou.

RESTANTE

O prélio atraiu muitos assistentes, entre os quais o comandante Euzébio de Queirós, presidente da Liga Esportiva do Leblon. Transcorreu dentro de um clima disciplinar dos melhores e como único deslise, a atitude de Memé, que foi punida pelo juiz, sem qualquer hesitação.

Quem quer jogar em Petrópolis?

O REMIO Esportivo Estrêla, da Raiz da Serra, está sem compromisso para domingo e por isso está aceitando ofícios, para jogos. Os entendimentos devem ser feitos ainda hoje, pelo telefone:: Petrópolis, 0087 ou 0088, com o sr. Rodrigues.

Informa, ainda, o Estrêla, que dará ajuda de custas de Cr$ 700,00, (ou outra forma), que deverá ser tratada pelo telefone.

A. A. Universal em Piedade

JOGARÁ AMANHÃ COM O TRICOLOR F.C.

A ASSOCIAÇÃO Atlética Universal jogará amanhã no campo do Piedade F.C. com o Tricolor F.C. O jôgo, que vem despertando interêsse, tem seu início marcado para as 10 horas da manhã.

TIME DO UNIVERSAL

O Universal deverá apresentar o seguinte time: Nei, Carlinhos e Carrasco; Plínio, Jofre e Mazinho; Miltinho, Nelson Barrigola, Liliu, Jorge e Tiãozinho. Reservas: Jairo, Mário e Rodolfo.

Monte Carlo x Estrêla Nova

O JÔGO de amanhã entre o Monte Carlo e Estrela Nova, pelo Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que deveria ser disputado no campo do Forte Duque de Caxias teve seu local mudado para o campo do Aeroporto.

Bandeirantes derrotou Consuper

EM jôgo realizado no campo do Sampaio A. C. o E. C. Bandeirantes derrotou o Consuper F. C. por 4 goals a 1. Os tentos do time vencedor foram marcados por Vandeco, Paulinho, Zé Maria e Paulinho nessa ordem, formando assim o Bandeirante: Gaúcho, Mauro e Medeiros; Zéca (Kibon), Militão (Zeca) e Juja; Cecílio (Mario), Zé Maria, Paulino, Aurélio e Vandeco. Na preliminar o Bandeirantes venceu de 3x0.

Navarrinho x Real

O NAVARRINHO iniciará amanhã suas atividades no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentando o time do Real, no campo do Comércio Exterior. Time provável: Decio, Adilson e Bolão; Pedro, Marcelo e Ivo (Armando); Zica, Betinho, Formiga, Santos e Waldir.

Aliança x Danúbio

ALIANÇA F. C. e Danúbio F. C. (Laranjeiras) enfrentar-se-ão amanhã, no campo do primeiro, em São Cristóvão. Para êsse amistoso a direção do Aliança solicita o comparecimento de todos os jogadores na hora de costume.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Grande siderurgia em Vitória

A CHEGADA ao Rio do sr. Dietrich Wilhelm von Menges, presidente da Firma Ferrostaal, A. G., de Essen, Alemanha) tem despertado interêsse nos círculos econômicos e governamentais do país.

Motivo: a viagem do homem de negócios prende-se à ultimação dos entendimentos iniciados, na Alemanha, com o chefe do govêrno e o representante de um dos mais fortes grupos industriais alemães dedicado, principalmente, à indústria pesada e que agora participará, com equipamento, assistência técnica e capitais, na ampliação da Usina de Ferro e Aço de Vitória.

Necessidades

Segundo o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico o consumo nacional de aço, da ordem de 1,6 milhão de toneladas anuais, deverá atingir, em 1960, a casa dos 2,1 milhões.

A produção nacional é insuficiente e a notícia da instalação, em Vitória, da grande siderurgia, é motivo de satisfação geral.

Sistema produtivo

O plano de desenvolvimento da indústria prevê um sistema de produção integrado, operando a partir da redução do minério, passando pela fabricação do aço, até sua final laminação.

A produção foi orientada para o setor dos perfis leves, pois é êsse um dos setores em que mais se faz sentir a escassez no mercado brasileiro.

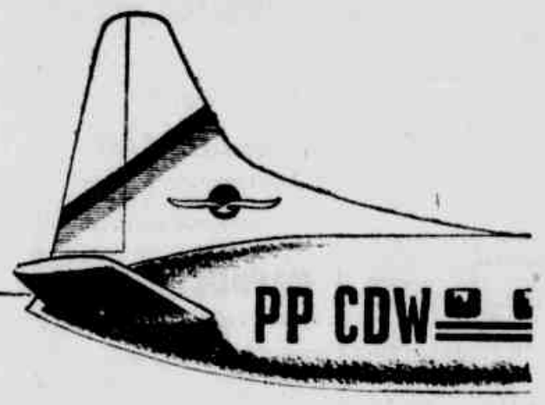
Dadas as condições locais, a redução do minério foi prevista para se fazer em um alto fôrno de 150 a 160 toneladas diárias, operável a carvão de madeira ou a coque, conforme as conveniências. Articulado o novo fôrno com o já existente, a produção total de gusa será de 190 toneladas por dia, ou sejam, 62.700 toneladas por ano.

Valor do investimento

O investimento necessário para a realização da primeira etapa do plano, reajustado o valor dos ágios ao seu custo, é de cêrca de um bilião de cruzeiros.

A parte relativa a equipamento foi financiada pela Ferrostaal, a qual está, ainda, coordenando outros financiamentos em moeda estrangeira, necessários ao empreendimento. Uma part e da importância necessária (cêrca de vinte por cento do total) já conta com financiamento assegurado pelo Banco do Brasil e aprovado pelo vice-presidente da República. O restante será coberto com o produto da exportação do Ferro e Aço na importância de 300 milhões de cruzeiros.

O confôrto encurta distâncias...



O avião, como meio transporte do homem moderno existe em função do aproveitamento do tempo que realiza.
Por essa razão os Convair 340 são mais rápidos de que os aviões comuns e lhe proporcionam muito mais confôrto e pontualidade nos seus negócios e férias ou passeios maiores.

NO MESMO DIA
em poucas horas
RECIFE a BUENOS AIRES
e também
de Fortaleza e de Salvador a Buenos Aires
pelos rapidíssimos
CONVAIR 340
da
CRUZEIRO DO SUL

A "experiência" da *maior rede aérea doméstica do mundo* está agora enriquecida pela preferência dos que precisam, como você, *chegar* mais *ràpidamente ao seu destino.*

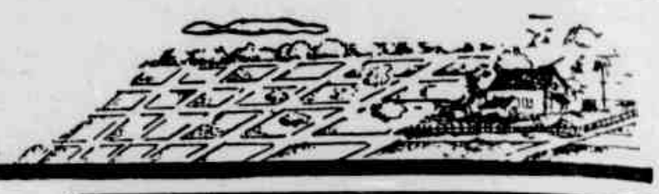
O poderoso e confortável Convair-"340" da Cruzeiro do Sul, leva você, às seguintes cidades: **Buenos Aires, Pôrto Alegre, São Paulo, Rio, Salvador, Recife, Fortaleza e Vice-versa** no mesmo dia e em poucas horas confortàvelmente.

CONVAIR 340
44 passageiros — 450 quilômetros horários (vôo de cruzeiro) Pilôto automático.
Conheça o Brasil, viajando pela
CRUZEIRO DO SUL

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
Rio de Janeiro: Av. R. Branco, 128 - Tel.: 42-6060
R. Nilo Peçanha, 26-A - Tel. 32-7000 e 42-6060 R. 206

Columbia

Seção IMOBILIÁRIA



Orlando Macedo
INCORPORAÇÃO E VENDAS DE IMÓVEIS

RUA SÃO JOSÉ, 90 – 5.º ANDAR

COMUNICA A INSTALAÇÃO DE SUA NOVA MESA TELEFÔNICA, JUE ATENDERÁ PELO NÚMERO

22-9950

SÍTIOS A Cr$100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1 402 esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistir diàriamente, às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira ora loteadas.

SÍTIOS DE 1.000 ms. x CR$ 100,00 mensais com posse imediata.

AGRO-PECUARIA SAN TO ANTONIO LTDA.

Rua Francisco Serrador, 90 — 14 º andar — Telefone: 32-4518

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S.A.
FUNDADA EM 1914
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS
LOTEAMENTOS
22-8281 — 22-9761
ROSÁRIO 129 1.º ANDAR

LEIA SEMPRE

"NOSSA CIDADE"

Um suplemento feito para contar a você a história do seu bairro

---

EDIFÍCIO HINDÚ

O melhor lançamento imobiliário dos últimos tempos

A Organização ROSA FILLER oferece à venda os apartamentos do Edifício HINDÚ Praia de Botafogo 406 esq. da Rua Professor Alfredo Gomes, defronte à SEARS

Preços a partir de Cr$ 290.000,00

c/ pequeno sinal e grande parte facilitada, s/ juros

VENDAS EXCLUSIVAS

CORRETORA DE IMÓVEIS **ROSA FILLER**

RUA 7 DE SETEMBRO, 66, 4.º ANDAR

TELS.: 22-8392 e 52-0532

No local, diàriamente, inclusive aos domingos, até às 22 horas

---

realmente

já valem mais

os apartamentos do edifício LAS PALMAS

Rua Barão de Mesquita, 26

EXAMINE O TAMANHO DESSAS PEÇAS

◆ Living	de	19,50 a	24,80 m2.
◆ Quartos	"	10,80	18,20 m2.
◆ Copa-cozinha	"	8,40 "	16,10 m2.

LOCALIZAÇÃO

Lado da sombra
Peças de frente indevassáveis
Próximo dos melhores educandários da zona norte.

CONDUÇÃO DIRETA

para todos os bairros da cidade.

ACABAMENTO

Esmerado, em côres à escolha do comprador
Pinturas a óleo nos banheiros e cozinhas
Portas almofadadas e pintadas a esmalte
Esquadrias pintadas a oleo e peitoris de mármore

Preços a partir de Cr$ 640.000,00

10% de sinal
40% facilitados
50% financiados em 5 a 7 anos.

Visitas no local diàriamente, inclusive domingos, das 9 às 17 hs.

Informações e Vendas:

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
imóveis Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 7.º - S/ 701/3 - Tels.: 42-9304 e 42-9525

PÔSTO 4 — Ótimo apartamento de frente, a 20 metros da Av. Atlântica, edifício de grande luxo, construção a terminar ainda êste mês. Dois quartos, ótima sala, banheiro em côr, cozinha, quarto de empregada e garagem. Tratar com o proprietário, dias úteis. Rua México, 164 - 4.º andar, sala 42. Tel.: 42-7283, aos domingos e à noite pelo telefone: 27-8660.

LOWNDES & SONS LTDA.
ADMINISTRADORES DE BENS
CORRETORES DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 - TEL. 43-0905
(EDIFÍCIO LOWNDES)

LOTES E CHÁCARAS
JUNTO DE CAMPO GRANDE

Nas melhores condições, ao alcance de todos. Prestações a partir de Cr$ 220,00 mensais, sem juros. Marque visita, sem compromisso ou despesa, pelos telefones: 23-2187 e 23-2188.
CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
HÁ 33 ANOS SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO
Rua Visconde de Inhaúma, 134-3.º andar

COPACABANA

Vendemos aptos. prontos, para entrega imediata, sitos à rua Antônio Parreiras, 51 (continuação da rua Barão da Tôrre até Saint Romain), constituídos de vestíbulo, sala e quarto (conjugados ou separados), banheiro completo com aquecedor a gás, cozinha com fogão de 3 bôcas e forno e tanque azulejado. Grande facilidade no pagamento com apenas 20% de sinal, 40% em 2 anos sem juros e os restantes 40% financiados em 15 anos — Informações com KAIC — rua do Carmo, 27, s/601 — 22-1860.

Vendemos por 750 mil cruzeiros com Cr$ 200 mil financiados em 5 anos, apto. em meio de construção com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, quarto e W. C. para empregada e área com tanque. — Rua Domingos Ferreira, 130 apto. 1 101. Ver no local e tratar na KAIC, à rua do Carmo, 27 s/601. — 22-1860.

GLÓRIA

Vendemos por 750 mil cruzeiros, com 50% financiados em 15 anos, apto. pronto com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e W. C. para empregada e área com tanque grande, armário embutido num dos quartos, forrado e dividido e outro na cozinha. Ver à rua Cândido Mendes 164, apt. 805. Tratar na KAIC à rua do Carmo, 27, s/601 — Tel.: 22-1860.

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S.A.
Rua do Carmo 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

Rádiotelefonia em caminhões de carga

LONDRES (B. N. S.) — Uma firma britânica de fabricantes de motores diesel instalou recentemente equipamento de rádio-telefone V. H. F. em seu departamento de transporte e nos caminhões.

A comprovada economia de tempo, mão-de-obra e despesas de transporte, têm contribuído para maior eficiência no programa de produção da companhia.

A firma considera a instalação como uma valiosa ajuda ao manejo mecânico e ao transporte interno. A transmissão de instruções diretas ao empregado em serviço assegura que o movimento de cargas acompanha constantemente o ritmo das exigências e que são eliminados atrasos desnecessários e viagens perdidas.

Como a fábrica possui 15 acres de terreno para onde se distribuem as oficinas e maquinarias, os veículos de transporte interno têm uma grande distância a percorrer. Anteriormente, um veículo podia descarregar numa das extremidades da fábrica e voltar uma longa distância até à seção de contrôle antes de receber novas instruções, perdendo tempo e combustível em viagens desnecessárias e em mudanças nos preparativos de carregamento.

PRAIA

NOVA CIDADE BALNEÁRIA — EM FRENTE A COPACABANA — TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA – PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel-Balneário, bar e restaurante. — Água encanada. Luz. — Comércio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meios-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifiquem-se desta maravilhosa situação — O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme decreto n.º 36 603. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. — Construção imediata. — Contrato pelo Decreto-Lei 58. Plantas, informações e vendas:

ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.

Rua da Quitanda, 20, 1.º and., sala 101 (Esquina da Assembléia)

Tels.: 32-8655 e 22-1017.

Condução grátis — Reservem seus lugares

Apartamentos – Sem entrada

Vendem-se em Vicente de Carvalho a serem construídos, em ótimo local com mensalidades de Cr$ 1 200,00 e Cr$ 1 800 00, etc. Informações à Praça da Cruz Vermelha, 9, apto. 17 — Telefone: 32-7012, com o sr. Manoel ou Luiz.

Lojas no

ED. MARTINELLI

São Paulo

Para Banco, Magazin, Restaurante, etc.

Vendem-se três magníficas lojas, sendo a primeira à Avenida São João (em frente ao Banco do Brasil) com 176 m2., tendo subloja atualmente ocupada por um restaurante; a segunda contígua à rua Líbero com 274 m2., e, a terceira, com 565 m2. Pode anexar-se-lhe sobreloja contígua na esquina de Avenida São João com a rua Líbero com 230 m2. Tôdas sem contrato. Entrada módica e o saldo em 10 anos (Tabela Price). Tratar diretamente com o proprietário, Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar.

LEBLON

Vende-se apartamento de 3 quartos e dependências completas. - Esquina, 3.º pavimento - Preço 800 mil cruzeiros, com 360 mil financiados pela C. Econômica. Tratar à rua da Assembléia, 28, 1.º and. - Tel. 52-6867.

JOAQUIM SANTOS PARENTE

INCORPORAÇÃO - CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS

Avenida 13 de Maio, 37 - 1.º andar - Tel. 42-6402

Cidades Históricas de Minas (1)

O PASSADO AINDA VIVE EM SABARÁ

Uma cidade em em nada mudou desde o século XVIII até os nossos dias — Foi um dos núcleos criados pela Coroa para fiscalizar os impostos sôbre o ouro — Obras artísticas e monumentos de Sabará — O Museu do Ouro — Capela de Nossa Senhora do Ó

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Sabará foi um dos núcleos administrativos criados pela Coroa para a fiscalização dos impostos sôbre o ouro. Em 1725 foi criada a Casa de Fundição, que não perdurou muito, em virtude da má aceitação do povo. Serviu de palco a importantes acontecimentos históricos, entre os quais a guerra dos emboabas, comandada por Nunes Viana e a revolução de 1842.

A tradição recente atribui a Borba Gato o povoamento de Sabará que, juntamente, com Ouro Prêto e Mariana (as mais velhas cidades mineiras) foi elevada a Vila, em 1711 pelo governador Antônio de Albuquerque.

Localização

SABARA' está localizada a poucos quilômetros de Belo Horizonte. Há controvérsia a respeito da significação do seu nome, tendo aparecido nos primeiros tempos, com o sufixo "assú". A cidade fica às margens do barrento Rio das Velhas, datando o seu primeiro povoamento, segundo os entendidos, da última década do século XVII.

Monumentos importantes estão localizados na velha cidade e são até hoje conservados pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Temos ali o famoso Museu do Ouro, a Igreja Matriz de N. S. da Conceição, Capela de Nossa Senhora do Ó, Capela de Santana do Arraial Velho, Capela de N. S. do Pilar, um Teatro construído em 1847 e os seus velhos chafarizes.

Museu do Ouro

A ANTIGA Casa de Fundição e residência dos intendentes locais é hoje o Museu do Ouro. Seu acêrvo constitui-se principalmente, de mobiliário do século XVIII, sendo de se notar a colocação das peças, não expostas como em museu morto, mas cada uma como se estivesse em uso, o que dá a impressão de casa habitada ou viva. Sua construção data de 1830, compreendendo o prédio, dois pavimentos. O piso é de pedra roliça (parte baixa) e em cima de velho assoalho.

Relíquias do passado estão guardadas no Museu do Ouro, como as cartas do Intendente de Sabará remetendo o produto do "quinto" à Rainha d. Maria I. Estão ali uma coleção de barras e objetos de ouro da época e maquetas dos tipos de mineração usados nas Minas Gerais. No pátio encontra-se um pilão de mineiro dos introduzidos em Minas, pelo Barão de Eschweg. Cômodas, lavatórios cadeiras, instrumentos de mineração, cofres, balança, bais, almocrafes e outros objetos.

Teatro

O TEATRO de Sabará, construído em 1847, é ainda, daquela época, um dos únicos existentes em Minas ou mesmo no Brasil. Internamente muito amplo, com camarotes, frisas e um amplo palco de dimensões iguais à platéia. Atualmente, muito desfigurado pelo uso da sala de espera como café e restaurante tem no seu interior um cinema. Possuia um pano de bôca valioso, pintado por Grimm, quase inteiramente perdido. Está em poder da Municipalidade.

E' lamentável que se veja um prédio como o antigo Teatro de Sabará desfigurando-se completamente. Esse prédio está arrendado pela Prefeitura. Deveria ela rescindir os contratos porventura existentes e conservar a construção.

Igrejas

A IGREJA de Nossa Senhora da Conceição constitui um dos documentos mais autênticos das primeiras construções mineiras. Com três naves, é tôda revestida, internamente, de madeira, com uma série de altares laterais de grande beleza. Sua construção data de 1710. Merece referência os quadros a óleo da Capela Mor e sacristia, possivelmente, importados da Europa.

A Capela mais antiga de Sabará é a de Nossa Senhora do Ó. Há uma indicação certa de que foi construida em 1723, através de um quadro, ex-voto, existente em sua sacristia. Sua frente chanfrada é recente. Possuía antes, tôrre lateral. Notável exemplo da influência oriental na arte mineira, nota-se nas pinturas e nos ornatos. Recentemente, a Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional recuperou as pinturas decorativas, retirando tábua por tábua, inutilizando-as. Restaurando-as nas partes corruídas por bichos ou apodrecimento, consolidando-as na parte da pintura propriamente dita. Esse serviço foi feito pelo técnico nacional no assunto, professor Edson Mota.

Outras capelas

A CAPELA de Nossa Senhora do Carmo é a única construida em pedra no local. De côres em sua fachada, pedra "Itacolomita" (quartzito) rosa e sabão (sepentinita) azul, possui algumas obras do "Aleijadinho": púlpitos em madeira policromada; duas imagens de São Simão Stock e São João da Cruz; grades de separação da nave e comunhão, além de grades e atlantes de sustentação do côro.

Não são apenas estas as igrejas de Sabará, outras existem como a de Nossa Senhora do Rosário (dos pretos), construção da segunda metade do século XVIII; Capela de Nossa Senhora do Pilar; Capela de Nossa Senhora das Mercês e São Francisco.

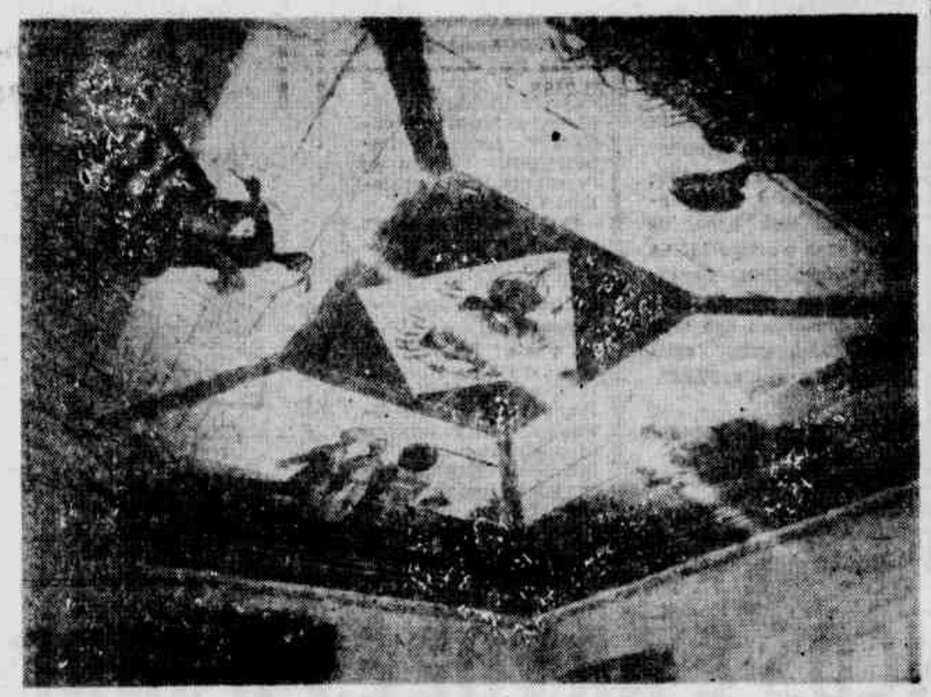
Varandas coloniais. Tudo de madeira. A Casa dos Intendentes foi construida em 1830. Ali eram cunhadas as moedas de ouro. Está tudo intato.

Chafariz

DOIS chafarizes ainda restam em Sabará: Kaquende e do Rosário. Continuam fornecendo água à população, sendo que o do Kaquende jorra uma água mineral medicinal, que vai, agora, ser explorada industrialmente.

Outras construções centenárias de Sabará relembram-nos a história do Brasil: a Casa da Rua Borba Gato, chamada, impròpriamente, a casa de Borba Gato, e ainda o Solar Jacintho Dias, onde funciona hoje a Prefeitura Municipal. Esta casa é notável exemplo dos solares nobres do século XVIII. Apresenta-se, na frente, como construção urbana, assobradada e atrás, como construção rural, com varandas largas. E' tôda forrada e pintada, com sacadas nobres. Possui uma capela interna, cujo altar é atribuido ao "Aleijadinho".

Pouca coisa mudou em Sabará do século XVII para cá. Suas ruas calçadas com pedra roliça, casarões coloniais, ladeiras e becos, cujos nomes não diferem de outras cidades mineiras: Largo do Jôgo da Bola, Rua do Fogo, Rua da República, Rua da Intendência e ruas com quase todos os nomes dos Santos do Céu.



Teto da antiga Casa dos Intendentes de Sabará, representando as quatro partes do mundo. Hoje é o Museu do Ouro.

Um museu de peças vivas vai funcionar em S. Paulo

Energia atômica, elétrica, mina de carvão e miniaturas de veleiros — Êste ano no Ibirapuera — História da Aviação —

SÃO PAULO, (Sucursal, de Aracy Abreu Amaral) — Continuam as doações ao Museu de Ciência e Técnica de São Paulo, o primeiro da América do Sul, no molde dos de Chicago e Milão: valiosíssimas, são feitas exclusivamente por particulares. Incluem também financiamento para aquisição de novas atrações para o museu mais novo de São Paulo.

Particular

Instituição particular, fundada em 1954 por Francisco (Ciccilo) Matarazzo Sobrinho, sem auxílio governamental e com o apoio de entidades industriais e universitárias, o Museu de Ciência e Técnica de São Paulo espera abrir suas portas ao público ainda êste ano, quando lhe fôr entregue o Pavilhão das Indústrias, o maior do Ibirapuera, (40 mil m2).

Destinado ao Museu de Ciência

A Convenção de Intelectuais de São Paulo, grupo de nove membros que estudou o futuro de Ibirapuera como centro cultural da cidade, entidade reconhecida também pelos poderes estadual e municipal de São Paulo, destinou êsse Pavilhão ao Museu de Ciências.

Até o fim do corrente ano o Museu deverá ser aberto.

Energia atômica e elétrica

— "Tôdas as peças são vivas" — frisa Ludinor Sampaio Rocha, secretário-executor do Museu. "A Light doou uma turbina com gerador, miniatura perfeita que fornece (de verdade) energia a 7 quilowattes e 33. Esse modêlo, que funciona perfeitamente, custou à Light cêrca de 600 mil cruzeiros".

Uma das primeiras doações recebidas pelo Museu foi a mostra sôbre energia atômica e sua utilização para fins pacíficos (incluindo maquetas de usinas e reatores) exibida já em São Paulo no IV Centenário, pelos Estados Unidos.

Outra doação da Light foram modelos das usinas termo e hidrelétricas de Piratininga e Cubatão.

Aviões: dos Wright ao jato

A Inglaterra doou ao Museu de Ciência, uma coleção histórica de modelos (em perfeitas miniaturas) desde os irmãos Wright até os mais velozes "Comet" abrangendo tôdas as etapas da aviação.

O diagrama de funcionamento de uma ligação telefônica com todo o mecanismo, por meio da discagem de números é representado por meio de aparelhagem completa e manequins. Doação da Cia. Telefônica Brasileira, êsse diagrama (já apresentado na exposição do IV Centenário) ficou em mais de um milhão de cruzeiros para essa companhia.

Vivo

Tôdas as peças do Museu de Ciências, acima mencionadas, são vivas: o público assiste a seu funcionamento e produção reais. Uns funcionam permanentemente. Outros, individualmente, quando o espectador aperta um botão.

— "A finalidade do Museu de Ciência é precisamente essa", frisa Ludinor Sampaio Rocha: "mostrar na prática o desenvolvimento da ciência aplicado à indústria. O povo poderá ver quais os problemas que teve o industrial para produzir e apresentar seu produto".

História da navegação a vela

O Museu conta ainda com 8 modelos construídos por Isnenghi, numa coleção histórica de tôda a navegação a vela, desde o remo até o mais moderno navio a vela. Os modelos são todos na mesma escala.

Por sua vez, o Museu de Ipiranga ofereceu ao Museu de Ciência sua coleção de carros antigos, os primeiros "Fordecos" surgidos no Brasil.

Uma imitação precisa de uma mina de carvão (com cabos, trilhos, carros, etc.) será também instalada no Museu, como contribuição da Cia. Carbonífera de Cambuí. O público poderá então acompanhar o trabalho numa mina, transporte do produto, etc

O Planetário de São Paulo (os aparelhos já estão nesta capital, e a construção do prédio especial está em sua última fase) no Parque Ibirapuera, está também destinado a ser parte do Museu de Ciência de São Paulo, a exemplo de todos os Museus de Ciência do mundo, aos quais cabe dirigir os Planetários.

O de São Paulo será o primeiro Planetário da América Latina e 22.º do Mundo: o técnico da "Zeiss", encarregado da montagem dêsses aparelhos, chegará a São Paulo a 15 de outubro p. futuro, para sua instalação.

Exposição de aviação

O Museu da Aeronáutica de São Paulo já é entidade integrada no Museu de Ciência de São Paulo, junto ao qual já funciona. Está em preparação, no momento, um exposição de "Transportes e meios de comunicação", a ser realizada em outubro.

Astronomia

Também a Associação Amadores de Astronomia integra-se ao Museu de Ciência para um trabalho comum. Seu diretor, Aristóteles Orsini, é também diretor do Museu de Ciência.

O dr. Abrahão de Morais, diretor do Observatório Astronômico de São Paulo (entidade a que caberia à direção do Planetário antes da existência do Museu de Ciência) é igualmente diretor do Museu.

Floricultura

Também a Sociedade Brasileira de Floricultura trabalha agora junto ao Museu de Ciência: no setor de Botânica, essa instituição prepara uma próxima exposição de flôres.

A extensão das atividades dêsse jovem museu, de tão amplo campo, é confirmado pelo seu primeiro balanço, agora do fim de ano: acusou um movimento de mais de um milhão de cruzeiros.

De luto

O museu, contudo, está de luto: faleceu esta semana seu presidente, o professor Henrique Rocha Lima. Francisco Matarazzo sob. seu fundador e entusiasta batalhador, é vice-presidente. São diretores ainda o dr. Roberto Paiva Meira e Aristóteles Orsini, sendo Ludinor Sampaio Rocha o secretário-executivo do Museu e seu porta-voz.

A usina geradora de energia é uma das atrações do Museu

ELEVADORES OTIS S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo as disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV.SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1955. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negocios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício.

Outrossim, tendo em vista os resultados apurados, propomos a distribuição de um dividendo à razão de Cr$ 20,00 por ação.

Para quaisquer outros esclarecimentos, continuamos às ordens dos Srs. Acionistas, na sede social, à Rua Santa Maria ns. 40-50, nesta Capital.

Rio de Janeiro, 20 de Março de 1956. **J. L. Blanco**, Diretor Presidente. — **Tommaso Cirelli**, Diretor Tesoureiro. — **Fernando Cicero Velloso**, Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1955

Incluindo nossas Filiais de São Paulo, Santo André, Recife, Curitiba e Pôrto Alegre

ATIVO				PASSIVO			
FIXO				**NÃO EXIGIGEL**			
Terrenos, Edifícios e Instalações		68.208.171,00		Capital		55.000.000,00	
Reserva para Depreciação		15.677.973,00	52.530.198,00	Reservas:			
DISPONIVEL				Legal	1.719.461,20		
Caixa e Bancos			19.850.831,00	Outras Reservas	243.643,40	1.963.104,60	56.963.104,60
REALIZAVEL A CURTO PRAZO				**EXIGIVEL A CURTO PRAZO**			
Apólices, Ações e Obrigações	748.867,00			Contas a Pagar		17.634.091,70	
Reserva para desvalorização	189.829,00	559.038,00		Títulos a Pagar		15.200.000,00	
Contas a receber — clientes	65.949.757,90			Companhias Associadas		25.129.290,70	
Devedores Gerais	3.278.457,90	69.228.215,80		Operação "Swap"		20.000.000,00	77.963.382,40
Mercadorias		73.883.950,80	142.002.223,00	**LUCROS E PERDAS**			
EXIGIVEL A LONGO PRAZO				Saldo em 31 de dezembro de 1954		3.893.875,20	
Empréstimos Compulsórios:				Lucro do exercício		9.293.439,10	13.187.314,30
Leis 1474 e 2004		892.029,70		**PENDENTE**			
Depósito em garantia		1.106.562,60	2.000.592,30	Faturado por Elevadores e Serviços em Processo		304.953.514,30	
PENDENTE				Faturado por Contratos "OM"		1.199.438,00	306.152.952,30
Câmbio Comprado		1.117.705,10					454.266.753,60
Custo dos Elevadores e Serviços em Processo		234.659.431,00					
Despesas diferidas e pagamentos antecipados		2.105.772,20	237.883.908,30				
			454.266.753,60				
CONTA DE COMPENSAÇÃO				**CONTA DE COMPENSAÇÃO**			
Ações Caucionadas pelos Diretores			3.000,00	Caução da Diretoria			3.000,00
		CR$	454.269.753,60			CR$	454.269.753,60

J. L. BLANCO — Presidente. — TOMMASO CIRELLI — Dir.-Tesoureiro. — FERNANDO C. VELLOSO — Diretor-Secretário. — RENATO C. BAHIA — Contador, registro n.º 3094 CRC-DF.

Demonstração da conta de Lucros e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS	6.973.513,00	Resultado das operações sociais	42.019.280,00
Impostos	12.995.419,90	Juros recebidos	207.660,90
Juros	4.827.604,80	Receitas diversas	1.014.859,90
Depreciação do Ativo Fixo	4.174.264,60	Lucro em vendas do Ativo fixo	21.300,00
Provisão para Indenização a Empregados	3.600.000,00		43.263.300,80
Provisão para Devedores Duvidosos	733.812,00		
Desvalorização de apólices, ações e obrigações	75.550,00		
Lucro do exercício transportado abaixo	9.883.136,50		
	43.263.300,80		
Contribuição à Reserva Legal	589.697,40	Saldo em 31 de dezembro de 1954	3.893.875,20
Saldo em 31 de dezembro de 1955	13.187.314,30	Lucro do exercício transportado	9.883.136,50
CR$	13.777.011,70	CR$	13.777.011,70

J. L. BLANCO — Presidente. — TOMMASO CIRELLI — Dir.-Tesoureiro. — FERNANDO C. VELLOSO — Diretor-Secretário. — RENATO C. BAHIA — Contador, registro n.º 3094 CRC-DF.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas de Elevadores Otis S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2627, a Diretoria de Elevadores Otis S.A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1955.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Baseados nesse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1955 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data

Rio de Janeiro, 12 de março de 1956. — Edward Tully. — Jose Azevedo Correia. — Alvaro Ayres Couto.

O TABLADO

Volta a apresentar

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de

MARIA CLARA MACHADO

Todos os domingos às 15,30 e 17 horas.

Reservas a partir de 3.ª-feira — Tel.: 26-4555.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

Cia. Reis de Armazéns Gerais

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à rua da Quitanda, 195, 1.º andar, nesta capital, no dia 30 de abril de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1956.

José Marcelino de Magalhães, Diretor.

Companhia Brasileira de Serviços Técnicos

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha n.º 12, sala 811, nesta capital, todos os documentos de que trata o aviso a que se refere o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1956.

George Wallace Mattox, Diretor. *L. H. McMasters*, Diretor.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

As três modalidades de fraude: automóvel-bagagem, "imigrante" e "reintegração de posse", simplesmente — O Plano Aranha é o "ponto" onde se localiza o comércio ilegal — "Convido a todos para uma campanha sem desfalecimentos", declara o senhor Alcides Coelho Rosauro

Denuncia o representante dos exportadores:

—ESTAMOS AINDA NO PADRE-NOSSO DO CONTRABANDO DE AUTOMÓVEIS

OS QUE VENDEM A ALMA — O sr. Alcides Coelho Rosauro, presidente da Associação Brasileira de Exportadores, faz um apêlo aos brasileiros que não venderam a alma, no sentido de acabar com o Plano Aranha, e, com êle, o contrabando de automóveis.

— "O QUE está vindo à luz em matéria de importações fraudulentas de automóveis é apenas o Padre-Nosso de um rosário sacrílego de operações ilegais" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Alcides Coelho Rosauro, presidente da Associação Brasileira de Exportadores.

Diz o sr. Alcides Coelho Rosauro: "o cáos econômico e financeiro a que fomos arrastados pelo Plano Aranha, a desagregação moral em que estamos submergindo, tem sido o caldo de cultura do contrabando".

Automóvel bagagem

O sr. Alcides Coelho Rosauro explica como começaram essas importações ruinosas:

O automóvel bagagem: "Muitas pessoas viajavam para os Estados Unidos e traziam o seu automóvel como "bagagem". Logo em seguida floresceram "verdadeiras organizações comerciais" que financiavam viagens àquele país mediante a procura para usufruir as vantagens que a lei assegurava aos viajantes que voltavam do Exterior".

— "Grandes firmas importadoras desta Capital e de outras cidades empresaram essas viagens, fretando aviões para vôos especiais aos Estados Unidos. Hoje, vemos muitas delas fazendo côro com a campanha da imprensa contra "colegas" que os alijaram do negócio" — declarou.

O sr. Alcides Coelho Rosauro não quis revelar nomes.

Automóvel de imigrante

Revela o sr. Alcides Coelho Rosauro outra modalidade:

"Fechada a primeira porta, abriu-se a segunda: o contrato falso de trabalho, trazendo o "imigrante", e os seus bens, de acôrdo com o artigo 142 da Constituição. Uma fiscalização mais rigorosa nos vistos consulares dos bens dêsses "imigrantes" veio dificultar a sua partida".

O zêlo de certos juízes

O sr. Rosauro passa à terceira modalidade:

— "Passam então os "imigrantes" a embarcar pelos portos americanos onde não existem consulados brasileiros e os carregamentos dos "seus bens" se efetuam sem documentos consulares, em busca de um pôrto brasileiro e de uma "reintegração de posse" já preparada em certas Varas da Fazenda que contam com juízes "zelosos, solícitos e desinteressados" que suspendem o "gôzo "merecido" das suas férias para voltarem ao pôsto de "sacrifício".

O maior especulador

— "E o mais doloroso de tudo isto é que, nas catacumbas dos Tribunais Superiores, tudo era silêncio e paz. Só o clamor público teve fôrça para provocar requisições de afastamento" — afirmou.

— "Se admitirmos que a crise de autoridade é uma garantia de impunidade, é fácil, embora penoso, compreender as causas de tantos males, pois, especulador maior que o Estado não existe, desde que êle se armou com um plano diabólico (o Aranha) para confiscar e depois colocar em público pregão o produto de um esbulho".

Apêlo sem desfalecimentos

— "O deputado Bilac Pinto — finalizou o sr. Alcides Coelho Rosauro — apresentou um projeto para pôr um pouco de ordem no contrabando de automóveis. Ninguém se interessou. O ministro da Fazenda não quer acabar com os escândalos do Plano Aranha. Há, entretanto, os que acham ruim viver em promiscuidade. A êstes eu convido para uma campanha sem desfalecimentos contra os que fazem do comércio um prostíbulo, onde se vende até a alma de brasileiros".

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um suplemento feito para contar a você o que existe em sua cidade

"Farinhada" que vale milhões

Lixo industrializado passa antes na peneira

Como trabalha a usina que industrializa o lixo

— Lixo também tem tipos: "A"e "B" —

"COM Cr$ 500 milhões, a Prefeitura poderá construir a usina para industrialização do lixo" — disse-nos o vereador José Cândido Moreira de Souza. "A industrialização — acentuou — garantirá uma arrecadação anual de Cr$ 116 milhões".

José Cândido, para facilitar o estudo e compreensão do assunto, desenhou o diagrama de um processo universal de industrialização do lixo. O diagrama representa o funcionamento de uma usina. Mostra, também, os benefícios do aproveitamento técnico-industrial do lixo.

Funcionamento

O trabalho da usina é relativamente simples. Começa com o recolhimento do lixo que é depositado em uma grande fossa. Então tem início o trabalho de industrialização.

Da fossa o lixo vai para a peneira. É a "Primeira Seleção" que divide o lixo em dois tipos: o "A" e o "B". O "A" é composto de resíduos alimentares, pequenas partículas de metais e cacos de vidro. O "B", de latas, papel, pano, couro, etc.

Lixo "A"

O lixo "A" sai da peneira e passa por um "Selecionador Magnético" que atrai todo o metal. O metal vai então para a "Prensa e Enfardamento" e forma o "Metal Miúdo", subproduto, que é vendido a quilo para pequenas metalúrgicas.

Livre do metal o lixo é conduzido para o "Moinho" onde é pulverizado. Vai então para o "Misturador" onde recebe uma cinza proveniente do lixo "B", que o enriquece. Dessa mistura, sai mais um subproduto, de grande importância: o adubo.

Lixo "B"

O lixo "B" também vai para a peneira. Depois de prensado forma o "Metal Graúdo", subproduto que é vendido a toneladas para alimentar fornalhas.

Sem o metal, o lixo "B" passa no "Fôrno e Caldeira" e é incinerado. Produz o subproduto "Moinha" que é vendido em toneladas. Serve para a pavimentação de estradas e pode ser empregado em construções.

O "vapor" e a "cinza" dessa incineração também são aproveitados. O "Vapor" transforma-se em energia elétrica no grupo "Turbogerador" e a "Cinza" é empregada no adubo atraído, sendo vendido a quilo para pequenas metalúrgicas.

Feita a seleção magnética, o lixo "A" é conduzido para o "Moinho" onde sofre a pulverização. Transformado em matéria orgânica e pulverizada o lixo "A" vai para o misturador onde então, recebe também a "cinza" vinda do lixo "B", como enriquecedor. Dessa mistura sai o "adubo" (subproduto) vendido a toneladas.

Quantidades

Supondo-se que a usina receba duas mil toneladas diárias de lixo, fará, aproximadamente, as seguintes quantidades de subprodutos:

Metal — 60 toneladas diárias; Adubo — 600 toneladas diárias; Moinha — 100 toneladas diárias; Energia — 15 mil KW por hora (18 mil HP).

Valor

Os subprodutos são de fácil vendagem. Proporcionam anualmente:

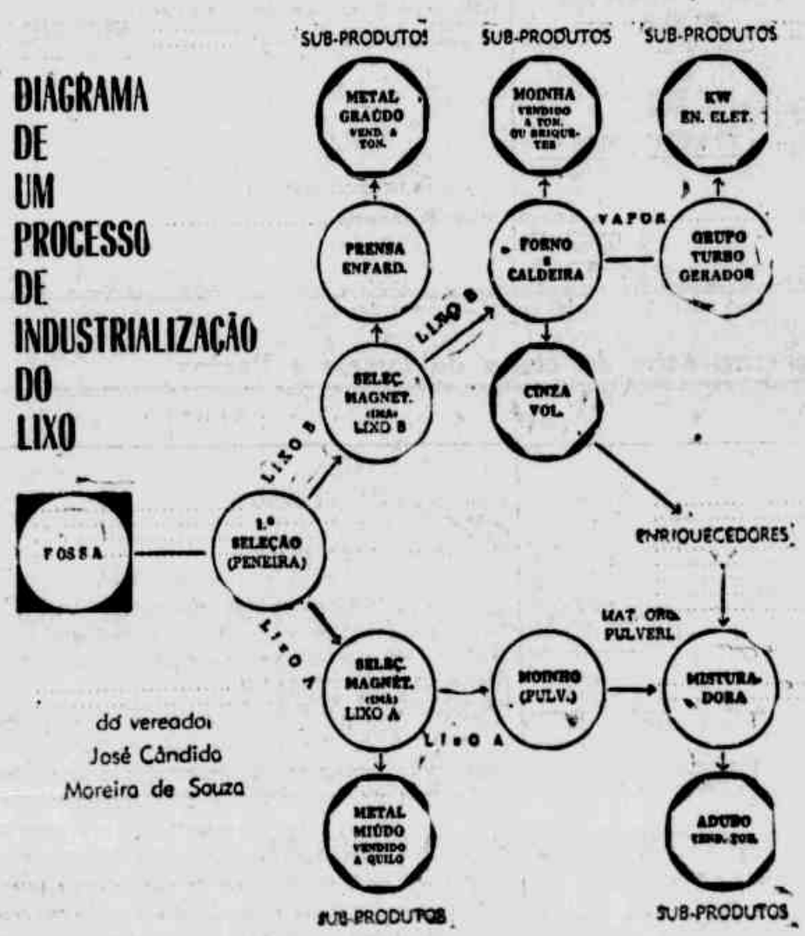
Metais — Cr$ 15 milhões; Adubo — Cr$ 31 milhões; Energia — Cr$ 65 milhões; Moinha — Cr$ 5 milhões.

Mercado

Todos os subprodutos obtidos com a industrialização do lixo encontrariam, no país, grande mercado consumidor.

O metal seria todo consumido por Volta Redonda, enquanto o adubo e a Moinha, com facilidade, seriam distribuídos pela lavoura e pelos construtores.

Por sua vez, a energia — em quantidade igual à da Usina de Piraquê — poderia ser consumida com o Metropolitano ou distribuída pelas indústrias, pondo definitivamente um fim ao racionamento a que periòdicamente a Light submete a população carioca.



O METRO COPACABANA É O CINEMA DOS FUMANTES

NO mês de março que passou, 39 pessoas foram multadas em cinemas da cidade, por estarem fumando: cigarro, charuto ou cachimbo. Assim, o Departamento Federal de Segurança Pública recolheu Cr$ 3.900.

O Metro Copacabana bateu o "record": 20 fumantes sôbre os 39. Depois vem outro Metro: o Tijuca. E outros.

Vale lembrar que no período de 31 de maio de 55, quando entrou em vigor a lei proibitiva do fumo nas casas de diversões, até março de 56, a Polícia multou 749 infratores. Também que o primeiro fumante multado foi um deputado muito conhecido: Lutero Vargas.

SEM BANCOS E ÁRVORES O JARDIM DO PÃO DE AÇÚCAR

A luneta que transmite doenças — Uma gangorra para muitas crianças — Cosme e Damião não vão lá

O JARDIM é quase feio. Tem poucas árvores e nenhum banco. E' um dos jardins mais tristes da cidade: o do Pão de Açucar. Não fôsse a vista, da cidade, do mar e ninguém iria lá.

Há um bar, fotógrafos e até papa-níqueis. E tudo custa dinheiro. Muito dinheiro. Assim é no Pão de Açucar. Assim é na Urca. Vale o passeio pelo bondinho, vale pela vista. E só.

No alto da Urca

Há um pequeno jardim no alto da Urca, primeira parada da viagem aérea. Também sem bancos. Com dois viveiros de passarinhos, mais quatro macacos e dez coelhos. Tudo abandonado.

Para muitas crianças há uma gangorra. Uma só. Velha. E nada mais.

A luneta

No Pão de Açucar há uma luneta. Para a gente ver lá embaixo. Cada cinco minutos custa Cr$ 3,00. Todo mundo põe o olho na luneta. E como ninguém a limpa o perigo de transmissão de doenças é muito grande.

Policiamento

Cosme e Damião parece que não gostam de ir lá. Nem êles nem outros soldados da polícia. Quando há uma briga então é um corre-corre danado.

Os bares vendem muita bebida. Às vêzes há desentendimentos graves. E a polícia nem fica sabendo.

O bondinho

Os bancos do bondinho são duros. Poesia só lá fora. Dentro nenhuma. E não há ninguém durante a viagem, nem lá em cima, para mostrar a cidade aos turistas.

Responsabilidades

Ao Caminho Aéreo e ao Departamento de Turismo da Prefeitura cabem a responsabilidade dêsse estado de coisas.

Não há nada que possa explicar um jardim sem bancos. E sem diversões. A não ser que isso não interesse aos bares. Onde sentar custa caro.

A caminho do jardim sem bancos. E quase sem árvores. Só a vista compensa.

TRÊS BELAS RAINHAS

NO dia 28, na festa do Clube da Aeronáutica, os calouros da Faculdade Católica elegerão sua rainha. Três candidatas estão disputando o título: Heloisia Carneiro da Rocha, pela Faculdade de Filosofia; Lucy de Lucena, pela Escola Politécnica e Hévila Botelho, por Direito.

Lucy, que é estudante de Filosofia, do Curso de Jornalismo, foi escolhida pelos estudantes de Engenharia, que não têm calouras. Ela também ganhou o modêlo-TRIBUNA da Pontifícia Universidade Católica.

Heloisa está no primeiro ano de línguas neo-latinas e Hévila no primeiro de Direito. A coroação da rainha será no baile, os convites estão à venda no Diretório da Faculdade.

UM LIMÃO ENTRE DUAS CABEÇAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 3

ANO VIII — N.º 1.914 — TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1956

No Lagoinha Country Club, a "Festa do Limão" foi um sucesso — Muita animação e igual quantidade de limonada — Um orquestra que toca "Meu limão, meu limoeiro" em ritmo de quase baião — D. Olga Pires Ajuz, a primeira senhora a ganhar o vestido modêlo-TRIBUNA

A senhorita New Cobra, uma das mais bonitas da festa. Reparem: há um limão entre duas cabeças

A MÚSICA escolhida foi "Meu limão, meu limoeiro". E a orquestra do Epaminondas não falhou. Tocou "Meu Limão" em ritmo de samba, de valsa, de fox, quase de baião. Mal havia tocado os primeiros compassos, muitos limões foram ao chão. E muitos casais saíram fora do concurso.

Estávamos no Lagoinha Country Club, sábado último, onde a "Festa do Limão" foi um sucesso. A ganhadora do vestido "Modêlo-TRIBUNA", com seu marido, ficou entre os finalistas. Perdeu, porém, o prêmio, para New Cobra. Candidata também ao vestido "Modêlo-TRIBUNA", New Cobra tinha como par Isidoro Perez.

Muita animação e igual quantidade de limonada no fim da festa. Os prêmios foram entregues. Uma taça do Lagoinha, para o casal primeiro colocado. Perfumes para as damas aos segundo e terceiro. A festa foi até as quatro da manhã. Poucas pessoas se retiraram antes dessa hora. A "Festa do Limão", realizada pela primeira vez êste ano, será daqui por diante tradição e parte obrigatória nas programações do Lagoinha.

Jardim, decoração e luzes

O tempo ajudou a "Festa do Limão", que foi ao ar livre, dando oportunidade à inauguração da pista de dança, construída no jardim em volta do lago. A decoração foi bem moderna. Burle Marx cuidou dos arranjos e ornamentações. De plantas no interior da casa e no jardim.

As mesas foram arrumadas ao redor da pista. A iluminação era de luzes indiretas. Instaladas entre as pequenas árvores ao redor da casa e por lamparinas a óleo, colocadas em cima das mesas.

Já às onze horas, tudo era animação no clube. Animação e expectativa para a realização da dança do limão. E escolha da ganhadora do "Modêlo-Tribuna" daquela semana.

A princípio, pensava que estivesse sendo fotografada porque iria concorrer ao prêmio da dança do limão. D. Olga ouvira falar do concurso, através de sua amiga, a sra. Ildeo Pereira. Mas não pensou que entre tantas, fôsse a escolhida.

A sra. Olga Ajuz mereceu o prêmio. Era das mais bonitas e elegantes senhoras presentes à festa. Vestia um belo vestido branco, de sêda pura, saia em plissé trabalhado na altura do tornozêlo, e a blusa tôda bordada de canutilhos e pérolas.

Mais tarde, um dos diretores do clube, o sr Albino Avelar, anunciou ao microfone, o nome da escolhida.

A grande surprêsa

Não foi fácil para Ernesto Santos escolher a ganhadora do vestido "Modêlo-Tribuna". Eram muitas as senhoras e senhoritas belas e elegantes na festa Foram muitas as fotografadas. E entre estas, as mais indicadas para o prêmio, eram a senhorita New Cobra e a senhora Olga Pires Ajuz. A escolha recaiu sôbre a segunda E foi ela a primeira senhora a receber o "Modêlo-Tribuna" Até agora, as premiadas eram jovens senhoritas também bonitas e elegantes.

A ganhadora foi colhida de surprêsa pelo fotógrafo.

D. Olga Pires Ajuz, a elegante e bonita ganhadora do vestido "Modêlo-TRIBUNA"

Modêlo-TRIBUNA

DESDE ontem estamos publicando os modelos de Roland para as ganhadoras desta semana, a ser escolhida em local que anunciaremos amanhã, nesta mesma seção.

Esta criação do figurinista do modêlo-TRIBUNA é muito própria para jersey de lã ou "tweed" de algodão. Justo, com uma lapela ornada de botões, saindo, na blusa e na saia, pregas batidas em sentido vertical.

ETIQUÊTA

UMA escôva de aspirador de pó adequada conserva a superfície dos assoalhos limpa, sem muito trabalho Remove tôda a sujeira e resíduos que cobrem a superfície.

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

Para donas-de-casa

CARNE DE VITELA

FREQUENTEMENTE, as donas-de-casa reclamam que a carne de vitela é sem gôsto, que não rende nada e que pouco vale como alimento nutritivo; com algumas exceções, como o assado, a carne é mesmo difícil de tomar gôsto. Mas se ela fôr preparada convenientemente, terá um gôsto saboroso e quando bem cortada, poderá servir a várias pessoas. Assim, seguindo êsses conselhos, qualquer parte de vitela ficará macia e saborosa.

Ao contrário da carne de vaca ou carneiro, a vitela necessita mais temperos para ficar mais saborosa.

Existem certas partes da carne de vitela que podem ser preparadas sêcas, ao fogo ou no forno, enquanto outras devem ser colocadas na panela com gordura e água.

O tempêro ideal para a vitela é sal, mostarda em sal, pimenta do reino, alho, cebola e vinagre. Se quiser fritar as costeletas à milanesa, passe no ovo e na farinha de trigo. Frite em gordura numa panela bem funda e com fôgo forte, até que a gordura esteja bem quante. Depois diminua o fogo e frite uma de cada vez, com bastante cuidado, para não encharcar.

CONSELHOS ÚTEIS

SE as suas unhas estão frágeis e quebradiças, renuncie ao esmalte por uma semana. Tôdas as noites, antes de deitar, faça uma boa massagem nas unhas com uma vaselina fina, comum, ou um pouco de loção.

• • •

De vez em quando sentimos os olhos muito cansados. Para que recuperem sua normalidade, pisque várias vêzes seguidas, durante alguns minutos que é um método espléndido para estimular a circulação do sangue.

• • •

Com um pouco de treino você aprenderá fàcilmente a pintar seus lábios com um pincel. Dessa forma ficarão melhor delineados e darão um aspecto mais cuidado à sua maquiagem.

• • •

Com duas ou três tonalidades de pó de arroz você poderá dar realce ou esconder certos traços de seu rosto; os tons claros evidenciam e a côr escura os torna menos aparentes. Estude bem o seu rosto a fim de fazer a maquiagem que favoreça e não prejudique sua beleza.

• • •

Um ótimo método para acabar com as caspas, é passar o suco de limão no couro cabeludo, tôdas as vêzes que lavar a cabeça, deixando por um período de duas horas. As pessoas de cabelos muito oleosos, devem combinar o limão com um pouco de azeite.

• • •

Faça uma pasta de amido e glicerina e passe tôdas as noites em suas mãos. Verá como ficam limpas e claras, removendo tôdas as manchas de legumes e verduras. Saiba ser constante e terá mãos sempre apresentáveis. (APLA).

ESTOLA-CASACO NA MODA DE INVERNO

DIOR criou êste tipo de estola no inverno passado — o que constituiu o "high fashion look" na Europa e na América. Ela serve tanto quanto um casaco, sendo ainda mais prática. Transpassada, deixando os braços livres, fazendo com que o vestido tenha diversas vistas: "de tailleur", de modêlo "habillé", quando confeccionado em veludo sôbre um vestido decotado; ou num traje de linhas clássicas para jantar ou para a tarde.

A estola-casaco pode ter botões, o que a torna ainda mais prática. Os bôlsos ficam dependendo do seu gôsto

No último desfile de inverno, a Casa Canadá apresentou esta criação de Dior, tirada do original lançado em Paris. Helga apresentou êsse modêlo elegantíssimo em lã cinza. Chapéu também de Dior, na mesma côr.

Já que o frio parece que irá começar, eis uma boa sugestão para o seu guarda-roupa.

ÁGUA FORTE

NA curiosa polêmica que estão mantendo os críticos Afrânio Coutinho e Heráclio Sales, êste último, no mais recente de seus artigos, atribuiu ao outro ter apontado como sinal da nova crítica o livro de ensaio de Lêdo Ivo, "O prêto no branco".

Até aí, nada demais. Heráclio, no entanto, diz, a seguir, que, fazendo a exegese de um poema de Manuel Bandeira, o livro de Lêdo tem o mesmo nome do poema. Nisto é que se engana ou, mais provàvelmente, se distrai. O poema se chama "Agua Forte".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

IMPÉRIO DO PLANALTO

VEM-ME pelo correio, assinado "Pró-Cônsul Sérgio", o seguinte "Manifesto ao Povo Paulista":

"Concidadãos!

Numa floresta, quando se manifesta um incêndio, é costume fazer um "acêro" para que o fogo não se propague ao resto da floresta.

O Brasil, com a sinistra *cooperativa política* que assaltou o poder, e com as calamitosas e astronômicas emissões de papel-moeda que será obrigado a lançar mão, todos os meses, para pagar ao Funcionalismo Civil e Militar, de acôrdo com a nova tabela, está ameaçado de mergulhar no caos e na guerra civil que se seguirá.

Façamos, pois, um "acêro" ao redor de São Paulo. Proclamemos o IMPÉRIO DO PLANALTO e façamos a nossa independência econômica e política. São Paulo continuará a ser Brasil, com muita honra, e, sempre que o Brasil fôr agredido por uma nação estrangeira, cerrará fileiras ao lado das gloriosas fôrças armadas brasileiras, mas, sempre que, como nas duas últimas guerras, o Brasil, por imposição dos anglo-saxões, se tornar em nação agressora, São Paulo se conservará neutro.

Viva o IMPÉRIO DO PLANALTO!"

Crítica

NO último número da revista "Forma", que essas duas doidas, Luísa Elza Massena e Ana Dulce Moutinho, teimam em dedicar às artes, num meio em que só se cuida da mais baixa e sórdida política, aparece uma coisa interessante. Foram cotejados os textos das opiniões de todos os críticos militantes na imprensa carioca sôbre "A história de Tobias e de Sara", peça de Claudel, levada à cena, pelo "Tablado", em 1955.

Eis o que diz, a certa altura, o poeta Geir Campos:

"O texto é fraco, e incluo no texto a indicação do autor para aquela ginástica sueca do anjo, em câmara lenta, que é de matar. Uma senhorita a meu lado, naturalmente percebendo o meu mau humor, disse à companheira, de maneira que eu ouvisse: "Claudel é como Exupéry, a gente precisa primeiro compreender! Mas que é chato, é".

ARISTOCRACIA DO LIXO

POR circunstâncias que não vêm ao caso, sei que o general vizinho do escritor Gustavo Corção é o sr. Mendes de Morais. Daí poder usufruir mais gostosamente o seguinte trecho do artigo escrito pelo sr. Corção, no último suplemento literário do "Diário de Notícias":

"No domingo passado, contei a história de um general vizinho meu que mandou vir um caminhão da limpeza pública para apanhar seu lixo, deixando nas portas das outras casas, amontoados e fedorentos, os lixos menos ilustres. Contaram-me depois que houve o mesmo na rua Almirante Salgado: um enorme caminhão subiu a rua, durante doze dias esquecida pelo serviço de limpeza urbana, e veio delicadamente colher duas latas misteriosamente assinaladas. Tratava-se, pelo que logo depois me informaram, de lixo de duas famílias bem vistas no Catete; e eu concluo que está aparecendo uma nova aristocracia que, em vez de basear-se no sangue, fundamenta-se no lixo".

SOCIAIS

M. AREOSA

NA igreja do Bom Jesus do Calvário, realizou-se, sábado, o casamento da srta. Maria Helena Giglio, com Carlos Roberto da Silva Rocha, nosso companheiro de redação. Na cerimônia, Maria Helena usou um bonito vestido em organdi e renda, completando a "toilette" um véu curto em camadas, prêso uma pequena tolquinha em flôres. O buquê era de botões de rosa. (Na foto, o casal, ao deixar a igreja).

"DANÇA DA LARANJA"

MUITA elegância e distinção marcaram a recepção realizada domingo último, na residência dos embaixadores da Holanda, sr. e sra. Tom Elink Schuurman, para comemorar o aniversário de sua filha, sra. Peter Hosmann Vargha.

A beleza das senhoritas, a elegância das "toilettes" a rigor, e a cordialidade de todos — a que se juntou a simpatia do casal Marcela-Peter Hosmann Vargha — tornaram o ambiente inteiramente acolhedor.

Depois do jantar houve baile, com ritmos melodiosos e muito romance em início, ajudado pelo "Around the clock", a música número um da noite.

Entre as brincadeiras que tornaram a festa ainda mais alegre, foi realizada a "dança da laranja", não para fazer concorrência à do "limão" (que teve muito sucesso sábado no Lagoinha) mas que, na verdade, não foi menos divertida.

A srta. Ilka Soares Pereira e o barão Herbert Hoss tiraram o primeiro lugar, seguindo-se-lhes em segundo, a srta. Cristiane Perroy fazendo par com o sr. Giuliano Rebelli.

A reunião prolongou-se até tarde, notando-se, entre os presentes, a princesa Monika Radwill, cônsul Gil de Ouro Prêto e senhora, sr. Michel de Bobosy, srta. Maria Luiza Leão, sr. Francisco Lima e Silva, sr. Roberto Lopes Vieira, sr. Akos Litsek, Karin-Christa Oellers, filhas do embaixador da Alemanha, irmãs Oppel, Marion Mikovenyi e André Petitjean.

Novo acadêmico

DIA 21 serão realizadas, no salão nobre do "Lar Jose Fonseca", na cidade de Valença, diversas solenidades para comemorar a posse de monsenhor Tomás Tejerine do Prado, como membro da Academia Valenciana de Letras, na cadeira número 22, patrocinada por dom Silvério Gomes Pimenta, da qual foi fundador o primeiro ocupante, dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, primeiro bispo de Valença.

Nascimentos

MARIA Luiza, filha do sr. Jevan Machado de Góes Soares e sra. Yedda Campello Soares.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos amanhã:

- *sra. Lizatte Vilar Tacla, mulher do sr. Paulo Tacla.*
- *Fernando de Fari Pimentel.*
- *Arthur de Albuquerque Reis e Silva.*
- *diplomata José Mário Reis Perdigão.*
- *Francisco de Andrade.*
- *Fernando Valente Ribeiro.*
- *Juracy Alvares.*
- *Júlio Marques Albuquerque.*
- *Flávio B. da Fonseca.*
- *Augusto Frederico Schmidt.*
- *Sra. Anna Soares de Pinho.*
- *Sra. Helena Moniz Sodré.*

O 1.º neto fêz 2 anos

NA residência do ministro Washington Vaz de Melo, foi realizada uma simpática reunião para comemorar o segundo aniversário de Carlos Henrique, o primeiro neto do casal ministro e da senhora Dorothildes Vaz de Melo. Estavam todos muito alegres, especialmente Carlos Henrique, filho do sr. Carlos Washington Vaz de Melo e sra. Maria da Conceição Gama Lobo Vaz de Melo que, nesse dia, não prestou muita atenção aos papais, tão ocupado que estava em examinar os presentes e brincar com os amiguinhos que, também, ajudaram a desembrulhar as lembranças. As crianças, mesmo ocupadas em saborear os doces gostosos, não tiravam os olhinhos dos balões, que decoravam a sala. (Logo após o lanche, foram distribuídos, para evitar contendas). Vera Lúcia, uma das convidadas, menina loura e irrequieta, foi a primeira a levantar a questão Carlos Henrique, não deu muita importância aos balõezinhos. Sua atenção estava voltada para o triciclo que, desde a manhã, lhe fazia as delícias. O presente foi de seus avós, que ficaram muito satisfeitos por verem que a idéia agradou plenamente ao netinho louro.

Curso de Filosofia Universalista

NO salão da Associação Atlética Banco do Brasil (A. A. B. B.) foi realizada, dia 16, às 17 horas, a aula inaugural do "Curso de Filosofia Universalista".

O curso terá a duração de dois anos, estando as aulas a cargo do professor Humberto Rohden, durante os mêses de abril, maio, junho, setembro, outubro e novembro, e do professor Pietro Ubaldi, durante o mês de agôsto.

As aulas serão realizadas aos sábados, às 17 horas, e aos domingos, às 9 horas.

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e à prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucidio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

CONCÊRTO DE FERNANDO GERMANI

FERNANDO Germani, que, entre outros títulos, possui o de organista da Augusta Orquestra de Roma e o de professor de órgão do Conservatório Real de Música, de Londres, realizou dia 15, um concêrto de órgão, com o qual foi inaugurado o órgão da Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Rosa, Niterói.

CASARAM-SE sábado, na matriz de Nossa Senhora da Glória (Largo do Machado), a srta. Maria Amélia e Hélio Bastos de Castro. Ela é filha do sr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho e sra. Amélia Reis de Carvalho. Ele é filho do sr. Elpídio Malta de Castro (viúvo). Foram padrinhos da noiva, no civil, o sr. e sra. Breno Lobo) e do noivo, o sr. e sra. Durval D'Albuquerque Rebelo. Serviram de padrinhos no religioso, à noiva, sr. e sra. Marcelo Borges Veloso. Ao noivo, o sr. e sra. Renato Borges da Fonseca.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES
Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professôres das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo dêstes cursos
Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

Um Giro em Sociedade

ESTA coluna em breve apresentará uma novidade para todos vocês. Aguardem e preparem as suas respostas.

PETER

No Lagoinha, a escolha do modêlo-TRIBUNA — As Goldwyn Girls vêm chegando —

O "BAILE do Limão", que foi realizado no simpático Lagoinha Country Club, estêve magnífico, como não podia deixar de estar. Com muita animação e novidades que fizeram a festa mais alegre ainda. Tudo concorreu para que o Lagoinha recebesse de uma maneira bonita e elegante: a chuva que dias antes ameaçara, fugiu, dando lugar a uma temperatura agradável, o que de certo modo agradou bastante. Durante o baile foi feita uma seleção para a escôlha da ganhadora do "Modêlo-TRIBUNA" Dentre as que mais luta travaram, foram a senhorita Lew Cobra e a senhora Olga Pires Ajuz Finalmente, e depois de muito estudo o prêmio recaiu sôbre a senhora Olga Pires Ajuz, realmente elegante e merecedora do "modêlo-TRIBUNA" Foi ela a primeira senhora a ser escolhida, desde que a TRIBUNA distribui os vestidos.

* * *

O embaixador da Alemanha e senhora Fritz Oeliers estão convidando para a inauguração da Companhia Siderúrgica Mannesmann, dia 19, às 20 horas. Haverá um recital com Jacques Klein e Friedrich Gulda.

* * *

As Goldwyn Girls, que chegarão ao Rio no próximo dia 5, aqui ficarão durante 6 dias, devendo, depois, embarcar para São Paulo. No dia 9, serão apresentadas à sociedade carioca, por ocasião da apresentação do filme "Guys and Dolls", onde elas têm atuação destacada ao lado de Marlon Brando e Frank Sinatra. A "avant-première' será sob os auspícios da senhora Sara Kubitschek. As Goldwyn Girls (Jann Darlyn, Madelyn Darrow, June Kirby, Suzanne Ames e Suzanne Alexander) ficarão hospedadas no Hotel Glória. Será essa a primeira viagem dessas fabulosas meninas.

* * *

Procurando dar fôrça ao movimento tendente a criar laços mais fortes entre os escritores e os artistas plásticos, a "Galeria Nagasawa" e a "Livraria José Olympio", apresentaram na última sexta-feira, 13, uma exposição das ilustrações que Levy Menezes fêz para o poema de Antônio Olinto, "Nagasaki".

"Nagasaki" é um poema longo, dividido em três partes, que mostra o impacto que a realidade da bomba atômica vem causando ao homem de nossos dias.

* * *

Já se encontra no Museu Imperial de Petrópolis a aliança que pertenceu a D. Pedro I, de seu casamento com D. Amélia de Lucahtenberg.

Sexta-feira, dia 20, Raquel dos Santos Jacinto estará comemorando mais um ano de vida. A moça estêve recentemente desfilando em Punta del Este com muito sucesso.

* * *

Edith Piaf (conforme esta coluna anunciou em primeira mão) vai estrear dia 19, às 22 horas, na Rádio Mundial. Edith fará apenas duas apresentações, quinta e sábado, às 20.30

Foi uma vitória de Victor Costa.

* * *

Dia primeiro será inaugurado o Banco de Crédito União, de propriedade dos senhores Carlos Eduardo de Souza Campos e João Leopoldo Medesto Leal. Está localizado na Rua da Alfândega, 98.

* * *

O senhor e senhora Roberto Suplicy estão arrumando os passaportes para uma viagem aos EE.UU. A viagem de Roberto prende-se a negócios.

* * *

A estréia de Edith Piaf em São Paulo será na "boite" "Lord".

* * *

O casal Carlos Eduardo Quartim Barbosa ofereceu para um grupo de amigos um jantar no salão do Hotel Glória. Estiveram presentes o senhor e senhora Jair Negrão de Lima, senhor e senhora Carlos Teixeira, senhor e senhora Henrique Pongeti, senhora Sarah Liberal, senhora Regina Gouthier, senhora Marina Freire, senhores César de Mello Franco e Léo Liberal.

* * *

Outra noite, no Copa, assistindo a fabulosa Piaf, anotamos o embaixador da Itália e senhora Lanza D'Ajeta, a senhorita Giovana D'Ajeta, o senhor e senhora Severo Pinheiro, senhor e senhora Arnaldo Brenha, o jovem senhor Ricardinho Fazanello, senhora Bia Amaral, senhorita Zaida Saldanha e o senhor Roberto Lacerda.

Olga Pires Ajuz, primeira senhora a receber o modêlo-TRIBUNA. Hoje, ainda, ela escolherá o seu prêmio no "at elier" do Roland. Ei-la, de vestido branco, de sêda pura e blusa bordada de pérolas. Cercada por várias pessoas, e muito elegante.

Férias em Petrópolis

QUALQUER funcionário pode gozar suas férias, em companhia da família, na Colônia de Férias dos Servidores Públicos, que a Associação dos Servidores Civis do Brasil mantém em Petrópolis.

No momento está sendo organizada uma excursão a referida Colônia de Férias, nos próximos dias 14 e 15 do corrente.

Informações e inscrições na sede da A. S. C. B., à rua Pedro Lessa, 36 — 2.º andar — Edifício do IPASE, no horário de 9 às 18 horas.

COMEMORANDO o aniversário de Carlos Alberto Fernandes, que fêz seis anos dia nove, seus pais, sr. e sra. Manoel Fernandes realizaram uma bonita recepção em sua residência, à qual compareceram inúmeros convidados de Carlos Alberto. (Na foto, um aspecto da recepção).

Chá Musical
Magazine Mesbla 11.º pavimento

MUSICAS PARA PIANO, CANTO INICIAÇÃO MUSICAL
Casa Oscar Arany
Av. Nilo Peçanha, 155-7º - T: 22-0216

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A SOCIEDADE Fluminense de Fotografia, com a presença dos membros da Missão Diplomática da Alemanha, associados, diretores da entidade promotora e do sr. Maurice Van de Wyer, presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica, fará realizar dia 17, com início às 20,30 horas, uma exposição de fotografias, do artista alemão Erich Angenendt, que apresentará cêrca de sessenta trabalhos, nos quais predomina a arte modernista. (Na foto, um dos trabalhos, que na Alemanha, tirou a medalha de ouro).

Missa em ação de graças

DIA 15, foi rezada, às 18 horas, na capela do Colégio Militar, missa em ação de graças, pelo ingresso dos novos alunos no Curso Ginasial de Científico, em 1956. Houve comunhão geral.

CURSO NOTURNO DE RELAÇÕES HUMANAS
— EM COPACABANA —
O Prof. Louis F. James iniciará no próximo mês de Maio uma turma noturna dêste Curso em Copacabana, das 20.15 às 21.45 — uma vez por semana. Informações pelo telefone 52-1202.

Peças "MOPAR"
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho, 192-A
Tel.: 23-0745

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

CURSO DE TÉCNICA DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
Adaptado aos problemas das emprezas comerciais e industriais. De particular interesse para Negociantes, gerentes de Lojas e de Vendas, chefes de Publicidade e de Pessoal e para os que almejam ingressar nesta nova e rendosa carreira.
Curso intensivo e prático em 4 meses.
Profs.: Florindo Villa-Alvarez e uma equipe de Técnicos especializados.
Matrículas abertas. Informações sem compromisso
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a Ass. Brasileira de Propaganda)
R. Alcindo Guanabara 17-21 - S/ 1109/10 - Fones 52-5875 e 23-3045

Na foto, a srta. Myriam Dornelas Moreno, quando entregava o espadim ao seu irmão, cadete Milton Dornelas Moreno.

Expõe Alfredo Ceschiatti

NOS jardins da residência do arquiteto Oscar Niemeyer, o escritor Alfredo Ceschiatti vai realizar, dia 24, uma exposição, na qual apresentará algumas de suas esculturas. A mostra está sendo esperada com grande interêsse.

Cabêlo branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR
ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÒ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmacias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

ESTENAR
decorações
RUA EVARISTO DA VEIGA, 35 — S/1215

ENTRE O CALOR E O FARDÃO

HOJE NAS LETRAS

É a seguinte a situação exata, até a manhã de hoje, no que se refere à vaga de Dom Aquino Correia, na Academia Brasileira de Letras:

Apenas dois candidatos, os srs. Raymundo Magalhães Júnior e Adolfo Morales de los Rios Filho (êste autor de "O Rio de Janeiro Imperial") se inscreveram, tendo já enviado as cartas de praxe, que foram lidas na sessão de quinta-feira passada.

O padre Bueno Siqueira, residente em Belo Horizonte, passou telegrama aos acadêmicos, logo após a morte de Dom Aquino consultando-os sôbre sua candidatura, mas não se inscreveu até o momento. O sr. Guimarães Rosa, que também surgira candidato, resolveu aguardar a próxima vaga.

Alguns acadêmicos têm sido consultados, principalmente por padres, sôbre a candidatura de D. Augusto Álvaro da Silva, primaz do Brasil, de 80 anos de idade. Mas também não houve declaração dêsse prelado no sentido de se candidatar.

O escritor Gilberto Amado, cuja candidatura foi sugerida pela Câmara Municipal de Aracaju, não é candidato. Encontra-se, aliás, na Suiça, num organismo jurídico internacional.

O deputado mineiro Paulo Pinheiro Chagas, embora se tenha declarado candidato, a amigos e jornalistas da Câmara, ainda não se inscreveu.

Esta é a atual conjuntura acadêmica, no setor da sucessão de D. Aquino.

O escritor Raymundo Magalhães Junior, a cuja candidatura estão vinculados compromissos de acadêmicos que lhe garantem a vitória no primeiro escrutínio, continua assim o favorito, sendo remotas as possibilidades de vir a se modificar o panorama eleitoral do Petit Trianon.

MAGALHAES JUNIOR: Já pode encomendar o fardão

Otelo, o híbrido

NUMA das vitrinas da Livraria Civilização Brasileira, o passante pode ver a propaganda do livro ""Otelo" de Shakespeare, em tradução de Onestaldo de Pennafort.

Tanto a capa do livro quanto a um quadro ali exposto, apresentam um "Otelo" bem estranho: revestido de uma armadura romana e com mangas venezianas saindo de sob os braços da armadura.

Os poetas de Torga

DE seu próprio punho, o famoso poeta e contista português Miguel Torga escreveu o seu auto-retrato, que o colecionador João Condé publicou na revista "Cruzeiro".

Curiosas revelações da personalidade intelectual e humana do autor de "Novos Contos da Montanha" são ali revelados.

Para Miguel Torga, os poetas brasileiros que mais admira são três: Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Lêdo Ivo.

ADOLFO MORALES DE LOS RIOS FILHO: também se inscreveu

EM PRIMEIRA MÃO

A EDIÇÃO de "Meus Verdes Anos", memórias de infância de José Lins do Rego, já está pronta e guardada nos depósitos da livraria José Olympio.

Só será lançada a 4 de junho, quando, numa grande festa, o editor comemorará o aniversário natalício de José Lins do Rêgo pondo no mercado, além daquele inédito, todos os romances do famoso romancista brasileiro.

Tôdas tem esperanças. Tôdas querem presentear a mamãe no Dia das Mães

O doutor Elpídio Reis, gerente da TRIBUNA DA IMPRENSA, distribuiu os boletins informativos do concurso. Foi grande a alegria das meninas e dos meninos também

GANHE VOCÊ MESMO O PRESENTE DE SUA MÃE

SORRISOS DE ANJO NO EXTERNATO ANGELORUM

Sorrisos de anjos nos lábios dos alunos do Externato Angelorum. A criançada se entusiasmou com o concurso promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Prometeram concorrer

LONGOS hábitos brancos corriam, tentando acalmar as crianças, que à vista da máquina fotográfica se alvoroçaram. Grandes grupos se formavam, enquanto distribuíamos os boletins informativos do concurso. Os uniformes, as lancheiras, as malinhas, misturavam-se ao mesmo tempo que as perguntas se sucediam.

— "Até quando se pode escrever? Para onde a gente manda as cartas?". Entre tanta animação nem se lembraram de olhar os boletins, onde há respostas para tôdas essas perguntas.

Já estávamos de saída quando encontramos dona Iacy Alvares Pereira, presidente do núcleo local da Associação Pais de Família.

D. Iacy manifestou grande entusiasmo pelo empreendimento. — "E' um grande incentivo para as crianças. Quantas horas não passará cada criança pensando em sua mãe? Enquanto planeja, escreve, aguarda os resultados, ela estará com seu pensamento e coração voltados para aquela que vive por ela" — disse-nos dona Iacy.

O Externato Angelorum, situado na Glória, recebe em suas classes perto de seiscentas crianças. O colégio é administrado pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria. O Externato é orientado segundo modernos critérios pedagógicos. A ordem das Irmãs Franciscanas é conhecida pelo seu espírito moderno. As crianças ali matriculadas podem frequentar desde a escola maternal até o admissão.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

Ganhe você mesmo o presente de sua mãe

Farmácia viva escola também

Os meninos cuidam da Farmácia Viva. Dos livros e cadernos também. Estão entusiasmados com o concurso da TRIBUNA

NA minúscula área interna há uma tabuleta: FARMÁCIA VIVA. E' um pequeno canteiro de plantas medicinais que as crianças cultivam. Não é só isso que faz a Escola Machado de Assis diferente de muitas outras.

Ao entrarmos em uma das salas deparamos com crianças merendando.

A professôra Helena Aguiar, da Escola Machado de Assis, sorri ante a alegria de seus alunos. Dayse Gomes Barraçal e Flávio Salvador não escondem a sua satisfação por poderem participar no concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA

A reunião dada pela repórter, despertou grande interêsse na gurizada da Escola Machado de Assis

Mas não era hora da merenda... Tudo isso porque foi constatado que algumas das crianças da escola estavam subalimentadas; foram reunidas em uma nova classe onde recebem alimentação especial. Reforçada.

UM RELÓGIO

Um menino, muito tímido, acompanhou-nos na visita: Waldeck Xavier dos Santos, que sempre de lado, sorria às vêzes, sempre de olhos baixos.

— "O que você gostaria de dar à sua mãe no "Dia das Mães?" Perguntamos a êle:

— "Um relógio, que ela nunca teve nenhum..." — disse êle, sempre de olhos baixos, brincando com um papel todo rabiscado que tinha nas mãos.

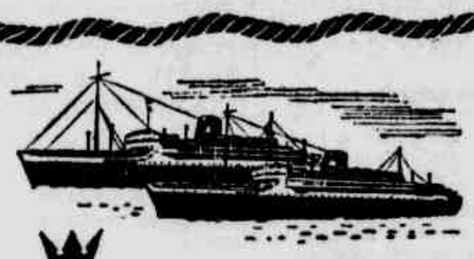
A diretora da escola, dona Zilda de Andrade Gama, contou-nos a história de Waldeck. Era um menino solitário que passava o dia pelas ruas de Santa Teresa. Nem sabia que uma escola estava ali pronta para recebê-lo e iniciá-lo no mistério das letras. D. Zilda convidou-o a visitar a escola; desde então, passa seu dia na escola. De manhã, na aula, à tarde, em uma carteira colocada na porta do gabinete da diretora.

UMA ESCOLA ALEGRE

...No ano passado a escola Machado de Assis foi uma concorrente entusiasta do Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA. D. Zilda, assim como tôdas as professôras, mostrou-se novamente entusiasmadas com a sua repetição.

— "Era um prazer ver como as crianças corriam ansiosas as páginas da TRIBUNA à procura de notícias do concurso" — disse d. Zilda.

— "Este ano será mais fácil orientar o concurso, pois a maioria já o conhece, concorreriam, mesmo espontâneamente" — acrescentou.



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 1 de maio	BRETAGNE 19 de abril
PROVENCE 29 de maio	PROVENCE 17 de maio
BRETAGNE 19 de junho	BRETAGNE 7 de junho
PROVENCE 17 de julho	PROVENCE 5 de julho
BRETAGNE 4 de setembro	PROVENCE 23 de agôsto

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

vôe a Florianópolis...
...no Barriga Verde

O peitilho verde dos valorosos soldados do Império, que popularizou os catarinenses, inspirou também êste vôo-homenagem da Real-Aerovias: o "Barriga Verde"! Vôos diários em confortáveis Douglas DC-3, com 25% de desconto*. Dois horários a escolher... tripulantes atenciosos... impecável serviço de bordo. A negócio ou a passeio... vôe no "Barriga Verde" e conheça Florianópolis - de praias maravilhosas e deslumbrantes belezas naturais.

Escalas do "Barriga Verde"
Pôrto Alegre
Florianópolis
Curitiba
São Paulo
Rio

* Desconto aprovado pelo D. A. C. sôbre as tarifas dos luxuosos Super-Connair 340.

10 anos de real serviço ao Brasil
REAL-AEROVIAS

Reservas 24 hs por dia: tel. 32-4300
Loja Avenida — Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
Loja Santa Luzia — Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 42-3614
Loja Copacabana — Avenida Atlântica, 1936 - Tel. 46-8586
Loja Maruí — Avenida Rio Branco, 9 - Loja B - Tel. 43-2644

RJM 37.977

ÔNIBUS PARA CAMBUQUIRA

Viaje para Cambuquira com o máximo confôrto, segurança e rapidez, nos modernos ônibus da Nova Iguaçu Auto Ônibus Ltda. Venda de passagens e informações, diàriamente, na Estação Rodoviária Mariano Procópio (balcão da Administração).

NOSSA CIDADE
suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA dedicado aos bairros

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 336 — 1º — Tels 42-3092 e 43-3013

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - salas 907 — 11º — Tel.: 22-0070.

ALAN LADD e June Allyson em "Voando para o Além" (TIGER IN THE SKY), que a Warner apresenta hoje, em seu Festival Cinemascope. O filme, que a princípio se chamava "The Mc Connell Story", é a biografia de um pilôto famoso: Joseph McConnell Jr.

Novidades Warner

CAROL Kelly, irmã de Nancy Kelly, foi contratada para desempenhar um papel em "Toward the Unknown", produção *Toluca* para a Warner, com William Holden, Lloyd Nolan, Virginia Leith, Charles McGraw.

—oOo—

Durante a filmagem de "The Spirit of St. Louis", Billy Wilder comemorou seu 14.º aniversário como diretor.

—oOo—

Será lançado em discos a canção-título de "Miracle in the Rain", composta por Ned Washington, Ray Heindorf e M. K. Jerome, e cantada por Jane Wyman e Van Johnson na fita que Rudolph Maté dirigiu.

—oOo—

Rossana Podestà terminou seu segundo filme na Warner: "Santiago", com Alan Ladd.

—oOo—

Ainda êsse ano será a filmagem da peça musical "Pajama Game", de George Abbott. Richard Adler, autor da música com o falecido Jerry Ross compôs uma nova canção para a versão cinematográfica que Frederick Brisson vai produzir.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROFESSORES — Hoje, às 17 horas, no Auditório do Ministério da Educação, será dada a 3.ª aula do Curso de Especialização Teatral para professôres, com as duas lições seguintes: PSICOTÉCNICA (Psicologia. Os fatos ativos. Conclusões) e ARTE/DE DIZER (Impostação).

DICIONÁRIO DE NOTÍCIAS

Companhia dos Jovens — Elenco italiano cujos principais nomes são Rossella Falk, Ana Maria Guarnieri, Giorgio di Lullo e Romolo Valli, virá em julho ao Brasil e se apresentará no Ginástico e no TBC de São Paulo. E' uma iniciativa da direção do Teatro Brasileiro de Comédia, sugerida por Gianni Ratto. O repertório, ainda não fixado, constará de 3 peças em uma semana no Rio e duas em S. Paulo. O objetivo é proporcionar maior contato entre nossos atores e os intérpretes europeus. Muito louvável, portanto. Giorgio Di Lullo e Romolo Valli são nossos conhecidos do "Piccolo" de Milão. O primeiro, além de já ter aparecido em cinema, foi o "Florindo" daquele, para sempre lembrado, "Arlequim, servidor de dois amos", que Strehler dirigiu e o gênio de Marcelo Moretti interpretou. O segundo, muito melhor ator,, participou de "La Moglie ideale" e daquele programa, também inesquecível, dedicado a Pirandello, tendo participado das três peças em um ato que foram apresentadas. Essa notícia é, pois, auspiciosa, apesar da natural reserva, já que não sabemos ainda quem dirigirá o grupo, nem o que vão apresentar.

Copacabana S/A — Foi proibida pela Polícia de São Paulo sábado passado, a pedido do Serviço de Diversões Públicas. O levantamento da censura ainda não foi feito até hoje, e Jaime Costa passou a apresentar "Filomena Marturano". A peça já foi permitida aqui no Rio pela censura e estêve em cartaz durante dois meses no Glória, tornando a ordem de agora absurda. Por pior que seja o nível artístico do espetáculo do sr. Jaime Costa não há motivo para tal proibição, pois isso ainda não é da alçada da polícia.

IBSEN — Será homenageado no Conservatório Nacional de Teatro pelo Centro Acadêmico Itália Fausta, dia 21 do corrente. O sr. Edmundo Moniz, diretor do SNT fará uma conferência sôbre "A Personalidade de Ibsen". A palestra será a primeira de uma série de iniciativas culturais.

Vaneau — Seguiu para Bruxelas devendo voltar dentro de 3 a 4 semanas, quando iniciará os ensaios de nova peça que, possivelmente ainda não será de um autor brasileiro. No coquetel que lhe ofereceram na Embaixada da Bélgica, êle preconizou a criação de uma "platéia nacional" para a solução dos problemas do nosso teatro. Perguntado sôbre nossas possibilidades, disse que se em todos os países existe tal capacidade, quanto mais no Brasil "que tem um caráter todo particular, "folclore" rico, música popular excelente e uma arquitetura que está no primeiro plano da grande arquitetura mundial". Disse ainda que "é óbvio que só pode haver um teatro nacional com autor nacional".

Oscarito estará a partir do dia vinte no Glória apresentando a comédia "Papai Fanfarrão". Na foto um instante de ensaio com Sarah Nobre que volta ao teatro

TEATRO

JOÃO AUGUSTO

ANASTASIA

.... Peça em 3 atos, original de Marcelle Maurette. Tradução (?) de Guilherme de Figueiredo e Mário da Silva. Direção de Madame Morineau. Cenários e figurinos de Yarema Ostrog. Ponto, Antônio Teixeira. Eletricista, Abel Leão. Contra-regra, Eduardo Santos. Maquinista, Silvio Couto. Direção geral de Luis Iglezias. Estreado em 11 de abril, no Teatro Serrador, pela Cia. Eva e Seus Artistas.

INSISTE-SE em falar no esfôrço que à Cia. Eva e Seus Artistas tem mostrado, procurando melhorar o padrão de seus espetáculos. Êsse propalado esfôrço, diga-se de passagem, refere-se à escolha de peças do seu repertório. Achamos, sinceramente, que tal esfôrço valeria se, em vêz de se preocuparem seus dirigentes em montar peças pretenciosas, de nível mais alto do que aquelas que faziam à sombra dos laranjais de antanho, tivessem o bom senso, a sabedoria, a humildade, de baixar êsse falso padrão e voltar àquele nível já atingido, melhorando, aí, suas produções. Não vemos nada de desairoso nisso. E' questão de aproveitar bem o que se tem para aproveitar. Um esfôrço mal dirigido não aproveita a ninguém e, no caso, vira pretensão. Não vamos forçar a sra. Todor a ter veleidades dramáticas. Não vamos exigir dela o que ela não nos pode dar. Que ela continue, simples e fagueira, no seu gênero Mary Love, sua comédia côr-de-rosa, de adolescente, e aí, melhorando cada vez a aquarela, deixar de ser um "pastiche" para ser uma autêntica Marie Laurencin.

O que não é possível é iludir-se e iludi-la, obrigá-la a interpretar papéis que são feitos, sob medida, para uma Audrey Hepburn, uma Dorothy Tutin, uma Juliette Greco, para atrizes de alta sofisticação ou de talento extraordinário.

Temos muito boa fé, acreditamos que essa escolha de repertório tenha a preocupação de mantê-la "em dia", querendo acompanhar a evolução que, graças a Deus, atravessamos. Mas evoluir não é, da noite para o dia, incluir no repertório A Megera Domada ou uma peça de Ionesco, só porque Shakespeare é clássico e o autor de A Lição está muito intelectualizado. Se fôr assim, vamos acabar vendo Eva na "Mère Courage".

Com essa orientação, aquêle objetivo jamais será atingido. Eva tem um gênero próprio e é nesse gênero que se deve procurar fazer seu repertório. Mais uma vez não é culpa da peça se o espetáculo é um malógro. Pelo contrário, discordamos dos que acham a peça uma pecinha sem importância. Ela pode, na verdade, ser um melodrama. Mas melograma é gênero de teatro. E êste é bem urdido, bem feito, com uma atmosfera policial e algum mistério, com um certo "suspense" e um clima de fantasia (a autora chama a obra de "pièce-féérie) que têm muito rendimento em cena. E' sentimental, evidente, e feita dentro da velha fórmula, com algumas pretensões literárias. Mas daria, bem dirigida, um espetáculo de valor, capaz de fazer sucesso. A prova é que, com todo aquêle absurdo em cena, houve quem chorasse na platéia, no encontro de Anastasia com a Arquiduquesa. A receita, pois, é boa, não é culpa da autora de terem deixado "solar" o bôlo. Isso, porem, já é falar do espetáculo, o que deixamos para amanhã.

"OTELO"

Atual cartaz do Teatro Dulcina, continua atraindo grande público ao teatro da rua Alcindo Guanabara. Cinquenta representações já alcançou o texto de Shakespeare, traduzido por Onestaldo de Pennafort e dirigido por Adolfo Celi. Na foto, Paulo Autran num instante da peça

CINEMA

ELY AZEREDO

"CASA DE BAMBU"

("HOUSE OF BAMBOO")

COM Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi, Cameron Mitchell, Brad Dexter, Sessue Hayakawa, Biff Elliot, Sandro Giglio, Elko Hanabusa, Harry Carey. Produtor: Buddy Adler (Fox). Direção de Samuel Fuller. Argumento de Harry Kleiner. Diálogos adicionais de S. Fuller. Em "cinemascope" e côres "DeLuxe".

• • •

Buddy Adler é um "globetrotter", um produtor que sabe ganhar dinheiro vestindo em trajes exóticos "original screenplays" menos originais. "Do Destino Ninguém Foge" ("The Left Hand of God"), levava Bogart ao interior da China e "Suplício de uma Saudade" ("Love is a many-splendored thing") explorava românticamente a paisagem de Hong-Kong. "Casa de Bambu", uma história de "gangsters" sem novidades — se excluirmos o fato de que para certa platéia americana a ligação de um americano puro sangue com uma viúva japonêsa pode ser "audaciosa" — ganha novo interêsse com a filmagem no Japão.

Os súditos de Hirohito não compartilham dessa opinião: em Tóquio o filme foi vaiado, enquanto os críticos estiveram a ponto de sugerir o "harakiri" a Mr. Adler. E' compreensível. Ao lado da tradicional polidez japonêsa essa erupção de violência (às vêzes deprimente), pode soar como blasfêmia. E, provàvelmente, a situação excepcional em que se encontra a heroína de Shirley Yamaguchi foi interpretada como ofensiva à mulher japonesa. Mas, em verdade, o filme age com singular gentileza para com os japoneses, e concentra tôda vilânia nas personagens americanas.

Por trás de uma rêde (lícita) de casas de jôgo, em Tóquio, um americano

conhecido como Webber (Robert Ryan) dirige sua "gang" escrupulosamente escolhida: todos são ex-presidiários americanos que cumpriram serviço militar durante a guerra, sendo expulsos por conduta criminosa. A estratégia dos assaltos herdou muito da guerra: os métodos cruéis (qualquer elemento ferido é liquidado pelos companheiros, para que não haja perigo de confissão sob interrogatório); o planejamento com mapas e fotos dos objetivos; e as armas e munições roubadas ao Exército (inclusive lança-fumaças" para cobertura de retirada).

Infelizmente para Webber, o assalto a um trem militar resulta em morte de um soldado americano. A polícia militar dos Estados Unidos envia um agente (Robert Stack) com a falsa identidade de Eddie Spanier, ex-presidiário de ficha suja no Exército, e amigo de um "gangster" que sofreu a "eutanásia" de Webber. Stack ganha a confiança de Webber e chega a ocupar a posição de seu lugar-tenente. O ângulo amoroso surge com a encantadora Shirley Yamaguchi no papel de Mariko, a viúva do "gangster" liquidado, que, embora sofrendo a hostilidade de seus conterrâneos, auxilia Stack, representando aos olhos da quadrilha o papel de sua "kimono" (amante).

Samuel Fuller ("Anjo do Mal": "Pick-up on South Street"), explora com inteligência os recursos da imagem ampla, sem esquecer os meios tradicionais do "velho" cinema. Do "cinemascope" êle evita o cartão postal, e procura criar um "realismo físico". Exemplos: o vai-e-vem do fugitivo, sem saída, no parque de diversões superpovoado; o movimento de câmera que acompanha, sem cortes, o trajeto de Mariko de volta à casa do americano, sob manifestações de desprêzo dos vizinhos. A paquidérmica tela do "cinemascope" assume uma elegância de garça nas mãos de Fuller.

Com exceção de alguns detalhes sádicos (porque Webber, desnecessàriamente, é um psicopata), o diretor emprega com maestria a violência e, nêsse particular, obtém um climax no assassinato de um "gangster" durante o banho, com a água a escorrer pelos orifícios das balas na banheira em forma de barril. Melhor ainda é a "perseguição vertical" do fim, com o duelo entre o Bem e o Mal num carrossel que lembra gigantesca roléta.

Fotografia (Joe MacDonald), música (Leit (Leigh Harline), Shirley Yamaguchi e Robert Ryan merecem destaque. Robert Stack faz jús a destaque especial — entre os mais inexpressivos "cornel wildes" e "victor matures" do cinema californiano.

MAYO DE VOLTA

VIRGINIA MAYO, que desde "O Cálice Sagrado" vinha trabalhando fora da Warner, por empréstimo, volta aos estúdios de Burbank para **estrelar** "Buffalo Grass", uma produção **Jaguar** para a Warner, com Alan Ladd, Rossana Podestà e Lloyd Nolan. E' um "western", baseado na novela de Frank Gruber, e o vigésimo filme de Virgínia em oito anos de Warner.

EM CARTAZ — A Universal-International está apresentando "Terrivel como o Inferno" (TO HELL AND BACK), a autobiografia de Audie Murphy, em "cinemascope" e "tecnicolor" Murphy, o soldado mais condecorado da Segunda Guerra Mundial aparece na foto em companhia do diretor Jesse Hibbs

Campeões de março

OS PREFERIDOS do públlico americano, durante março, segundo "Varieté": março, segundo "Variety": (3) "Cinema Holliday"; (4) "The Rose Tattoo"; (5) "I'll cry tomorrow"; (6) "The Conqueror"; (7) "Oklahoma"; (8) "The Court Jester"; (9) "The Man with the Golden Arm"; (10) "Guys and Dolls".

Swanson na Itália

GLÓRIA Swanson é Agripina, a mãe de Nero, no novo filme de Alberto Sordi. Vittorio de Sica faz o papel de Sêneca.

Miss Swanson comprou um terreno e pretende construir uma casa na Itália. Comenta-se que êste talvez seja seu último filme.

FESTIVAL EM CAXAMBU

SOB o patrocínio do prefeito Paulo Mello, Caxambu será o cenário de um festival dedicado ao cinema nacional, nos dias 20, 21, 22 e 23. Entre outros filmes, será exibido "Leonora dos Sete Mares", produção de Roberto Acácio, dirigida por Christensen, ainda inédito.

Anuncia-se a presença de Anselmo Duarte, Oscarito, Grande Otelo, Mara Rúbia, Marlene, Luiz Delfino, Ilka Soares, Miro Cerni, Agnes Fontoura, Adalgiza Colombo ("Miss TV"), Inalda de Carvalho, Anna Beatriz, Ronaldo Lupo, Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Adelaide Chiozzo, Carlos Matos, Avany Maura, Wilson Grey, Wilson Viana, Roberto Acácio, Watson Macedo, Carlos Manga, Nelson Pereira dos Santos, José Carlos Burle, Ankito, Mazzaropi, Iris del Mar, Gilberto Martinho.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*)

Scope = "Cinemascope"

A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (Franco-Italiano), IB Ítalo-britânico), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A DEUSA DA LUA (A), aventuras com Johnny Wessmuller. Maracanã, Abolição, Natal e Imperial-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A REVANCHE DO MONSTRO ("Revenge of the Creature" (A), filme de terror, com John Agar, Lori Nelson e John Brompfield. Direção de Jack Arnold. Em prêto-e-branco. Odeon, Alaska, Miramar, Ipanema, América, Floriano, Monte Castelo, Leopoldina, Odeon-Niterói 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

CASA DE BAMBU ("House of Bamboo"/Scope/A), "gangsters" em Tóquio, com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Direção de Samuel Fuller. Côres "De Luxe". Palácio, Roxy, Madrid: 2 — 4 — 6 — 10.

DELÍRIO (IF), melograma romântico, com Françoise Arnoul, Raf Vallone e Elena Varzi. Direção de Giorgio Capitani e Pierre Billon. Prêto-e-branco. Art Palácio.

* MARTY (A), realização néo-realista, com Ernest Borgnine e Betsy Blair. Direção de Delbert Mann. Em prêto-e-branco. Vitória e Copacabana: 2 — 4 6 — 8 — 10.

MARUJOS E SEREIAS ("Hit the Deck"/Scope/A), musical, com Jane Powell, Debbie Reynolds, Ann Miller, Tony Martin, Vic Damone e Russ Tambiyn. Direção de Roy Rowland, em "eastmancolor". Cines Metro: 12,40 (Passeio) — 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10.

MEU REINO POR UM TOUREIRO ("Mi reino por un Torero"/M), comédia, com Maria Antonieta Pons, Carlos Arruza e Consuelo Guerrero de Luna. Direção de Fernando A. Rivero. Prêto-e-branco. Alvorada, Meyer, São Jerônimo, Realengo, Imperial-Nilópolis e Cassino.

O CRIME EM CHICAGO ("Chicago Syndicate"/A) "gangster", com Dennis O'Keefe, Abbe Lane e Paul Stewart. Direção de Fred F. Sears. Prêto-e-branco. Império, Guanabara, Madureira, Bonsucesso, Icaraí e D. Pedro 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O JUDAS, com Antônio Villar. Ideal, Tijuca, Avenida e Botafogo: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

TERRÍVEL COMO O INFERNO ("To Hell and Back"/Scope/A), autobiografia de Audie Murphy, o combatente "mais condecorado" da última Guerra, com Audie Murphy. Direção de Jesse Hibbs. Em "technicolor". São Luis, Rex, Rian, Leblon, Carioca e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VOANDO PARA O ALÉM ("Tiger in the Sky"/Scope/A), biografia do pilôto Joseph McConnell, com Alan Ladd e June Allyson. Direção de Gordon Douglas. Em "warnercolor". Só hoje, no Festival Warner: Azteca, Caruso, Imperator, São Pedro, Pax, Coliseu, São José e Pathé.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "O Crime em Chicago" (A).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Marujos e Sereias" (Scope/A")

ODEON (22-1508) — "A Revanche do Monstro" (A)

PATHÉ (22-8795) — "Voando para o Além" (Scope/A).

PALÁCIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

REX (22-6327) — "Terrivel como o Inferno" (Scope/A).

VITÓRIA (42-9020) — * "Marty" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

FLORIANO (43-9074) — "A Revanche do Monstro" (A).

IDEAL (42-1218) — "O Judas".

MEM DE SA' (42-2232) — "A Perdida" e "Pela Senda do Mal".

PRESIDENTE (42-7128) — "O Grande Elias" (português).

PRIMOR (43-6681) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Mais forte que a lei" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Voando para o Além" (Scope/A".

ZONA SUL

ALASKA — "A Revanche do Monstro" (A).

ALVORADA (27-2936) — "Meu Reino por um Toureiro" (M).

ART PALACIO (57-2795) — "O Delírio" (IF)

ASTÓRIA (47-0466) — O Rei do Circo" (Vista-Vision/A)

AZTECA (45-6813) — "Voando para o Além" (Scope/A).

BOTAFOGO — "O Judas".

CARUSO — "Voando para o Além" (Scope/A).

COPACABANA (37-3134) — "Marty" (A)

GUANABARA (26-9339) — "O Crime em Chicago" (A).

IPANEMA (47-3806) — "A Revanche do Monstro" (A).

LEBLON (27-7805) — "Terrivel como o Inferno" (Scpoe A).

LEME (37-6412) — "A Mulher que Inventou o Amor" (I).

METRO-COPACABANA — (37-9797) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

MIRAMAR — "A Revanche do Monstro" (A).

PAX (27-6621) — "Voando para o Além" (Scope/A).

PIRAJA (47-2668) — "Fora do Planeta" e "A Doca do Diabo" (A).

RIAN (47-1144) — "Terrivel como o Inferno" (Scope A).

ROXY (27-8245) — "Casa de Bambu" (Scope A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (25-7679) — "Terrivel como o Inferno" (Scope A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "A Revanche do Monstro" (A).

AVENIDA (48-1667) — "O Judas".

CARIOCA (28-8178) — "Terrivel como o Inferno (Scope A).

H. LOBO (48-9610) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

MADRID (48-1184) — "Casa de Bambu" (Scope A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Marujos e Sereias" (Scope/A"

OLINDA (48-1032) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

TIJUCA (48-4518) — "O Judas"

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Pago para Matar" e "Inocência Criminosa"

BELMAR — "A Noite Conspira com a Morte" e "Super-Homem vos de novo" (A).

CATUMBI (22-3681) — "A um passo da derrota" e "Pistolas Vingadoras" (A).

COELHO NETO — "Inferno Verde" (A) e "A Rêde" (M)

MARACANÃ (48-1910) — "A Deusa da Lua" (A).

NATAL (48-1480) — "A Deusa da Lua" (A).

SANTA ALICE (38-9992) — "Terrivel como o Inferno" (Scope A).

CENTRAL SUBÚRBIOS DA

ABOLIÇÃO — "A Deusa da Lua" (A).

BARONESA (JPA 623) — "Luz e Sangue" (F).

BENTO RIBEIRO — "Ardida como Pimenta" e "Cabeça de Praia" (A).

CAMBAMBI — "Veio do Espaço" (A) e * "Loucuras de Milionário" (B).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Minha Espôsa e a Outra" e "Um Plano Sinistro"

COLISEU (29-8733) — "Voando para o Além" (Scope/A).

IMPERATOR — "Voando para o Além" (Scope/A).

MADUREIRA (29-3733) — "O Crime em Chicago" (A).

MASCOTE (29-0411) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision A).

MEIER (29-1222) — "Meu Reino por um Toureiro" (M).

MOÇA BONITA — "Uma Vida para dois" (N).

MODERNO (BNG 642) — "Pela senda do mal" e "A Perdida" (A).

MONTE CASTELO (29-8250) — "A Revanche do Monstro" — (A).

PALACIO SANTA CRUZ — "Os Amores de Lucrécia Borgia" — (F).

PARATODOS (29-5191) — "O Ebrio" (N).

ROULIEN (49-4891) — "A Fonte dos Desejos" (Scope A).

CENTRAL SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Crime em Chicago" (A).

LEOPOLDINA — "A Revanche do Monstro" e "A Maldição da Serpente" (A).

MAUÁ — "O Ebrio" (N).

MELLO (30-3077) — "Vamos com Calma" (N).

ORIENTE (30-1131) — "Marujo por acaso" (N) e "Lábios que Mentem" (A)

PALACIO HIGIENÓPOLIS — "O Palhaço" (A).

PARAISO (30-1060) — "Veio do Espaço" e "Ligas Encarnadas (A).

PENHA (30-1121) — "Terror na Indochina" e "Anjos Caídos" (A).

RAMOS (30-1094) — "Mundos que se chocam" e "O Sinal da Cruz" (A).

ROSARIO (30-1889) — "A última vez que vi Paris" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "O Manto de Soledade" (M) e "O Rastro do Morto" (A).

SANTA HELENA — * "Bonifácio o Sonâmbulo" (F).

S. GERALDO (30-9282) — "O Expresso de Bombaim" e "O Forasteiro" (A)

S. PEDRO (30-4181) — "Voando para o Além" (Scope/A).

RYDAN (49-1638) — "Fora do Planeta" e "A Doca do Diabo" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Apenas um delinquente"

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "O Crime em Chicago" (A).

LEOPOLDINA — "A Revanche do Monstro" e "A Maldição da Serpente" (A).

MAUÁ — "O Ebrio" (N).

MELLO (30-3077) — "Vamos com Calma" (N).

ORIENTE (30-1131) — "Marujo por acaso" (N) e "Lábios que Mentem" (A)

PALACIO HIGIENÓPOLIS — "O Palhaço" (A).

PARAISO (30-1060) — "Veio do Espaço" e "Ligas Encarnadas (A).

PENHA (30-1121) — "Terror na Indochina" e "Anjos Caídos" (A).

RAMOS (30-1094) — "Mundos que se chocam" e "O Sinal da Cruz" (A).

ROSARIO (30-1889) — "A última vez que vi Paris" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "O Manto de Soledade" (M) e "O Rastro do Morto" (A).

SANTA HELENA — * "Bonifácio o Sonâmbulo" (F).

S. GERALDO (30-9282) — "O Expresso de Bombaim" e "O Forasteiro" (A)

S. PEDRO (30-4181) — "Voando para o Além" (Scope/A).

A BROADWAY EM REVISTA

A COMÉDIA de John Patrick — "A Casa de Chá do Luar de Agôsto — sôbre a ocupação norte-americana de Okinawa, logo que iniciou sua viagem pelo mundo, causou tanta surprêsa como divertimento. Noticia-se que os críticos e o público estrangeiro se espantavam ao descobrir que os norte-americanos gozam de liberdade para zombar da oficialidade militar. As causas dessa surprêsa seriam, em si mesmas, surpreendentes para a maioria dos frequentadores de teatro nos Estados Unidos. Pois, a par com a psiquiatria, a pompa e os aparatos militares constituem um dos temas favoritos para farsa e sátira no teatro de após-guerra.

Nem representa êste fato uma tendência nova. Os aspectos ridículos da burocracia e do funcionalismo militar sempre atraíram os humoristas. Dificilmente se registra, nos últimos tempos, uma temporada em que os militares tenham ficado in cólumes.

* * *

EM "Mr. Roberts", o vilão era um oficial de marinha desprezível (assim mesmo, barulhento, pois pertencia à reserva). O comandante da ilha em "South Pacific" justificava e, até certo ponto, reconhecia a alcunha que lhe davam seus subordinados de "Velho de Calções de Ferro". "O Conselho de Guerra do Motim no Caine", de Herman Wouk, apresentou o quadro muito pouco lisongeiro de um oficial de marinha, antes de admitir que o serviço que prestára, nos dias de emergência que se seguiram a Pearl Harbor, tinha valor e merecia homenagens. Nem com os maiores excessos da imaginação poder-se-ia considerar o melodrama de Wouk como propaganda militarista. Quanto à "Casa de Chá do Luar de Agôsto", a comicidade com que pinta as fôrças de ocupação dos Estados Unidos deveria deixar bem claro que o velho ditado de que "O pôsto tem seus privilégios" encerra, para os norte-americanos, o que poderíamos chamar de uma cláusula oculta de troça, que diz: "Ser ridicularizado por um ator teatral brincalhão é um privilégio".

* * *

POUCAS vêzes foi êsse privilégio tão explorado como em "Os Sargentos não têm vez", a admirável farsa em cartaz na Broadway. Esta adaptação de Ira Levin de uma novela de autoria de MacHyman é — em falta de melhor expressão — uma farsa popular. Seu herói, irresistível — Will Stockdale — tem sido comparado a predecessores tão variados como Huckleberry Finn, Ol' Bill de Bruce Bairnsfather, o Bom Soldado Schweik e Sakini, da "Casa de Chá".

Sejam quais forem as suas semelhanças com aspectos dos personagens acima mencionados, Will possue duas características eternas e universais: é absolutamente ingênuo e é um dos caracteres mais nobres que se possa imaginar. Mas a atitude que finalmente faz com que êsse caipira do "Deep South" leve ao desespêro os seus superiores (desde os mais imediatos até os generais) é seu empenho absoluto em agradar.

Will "quer" ser sorteado; acredita que o sargento "é o melhor amigo do recruta". Em sua primeira noite no centro de treinamento da fôrça aérea, ao soar o toque de silêncio, Will murmura em êxtase: "Alguém trouxe uma trombeta!" Longe de quebrar sua confiança, ou de transformá-lo num cínico desiludido, o Exército se rende a Will. A bondade a todos conquista. Sargentos, capitães, coronéis, generais — para não falar nas patentes intermediárias — se entregam irremediàvelmente (muitas vêzes em fúria impotente) a êsse rapagão demazelado da Georgia, de pronúncia macia e dono de uma determinação irredutível de agradar. As duas cenas mais engraçadas da peça ocorrem depois que um Will encantado é nomeado E.P.L. (Encarregado Permanente das Latrinas) por um sargento imprudentemente espirituoso, e quando o recruta é levado à presença do psiquiatra do centro.

Embora o segundo ato da peça de Levin revele uma tendência crescente para a farsa mecânica, mesmo êsse aspecto tem suas compensações, graças ao diretor de cena, Peter Larkin, que criou uma sucessão de cenários cômicos (incluindo o interior de uma bomba perdida) que contribuem em larga escala para a hilaridade. A paça finaliza com a transferência secreta, à meia-noite, de Will, de seu sargento estupefato (Myron McCormick) e de seu amigo mais íntimo (Roddy McDowell), jôvem sulista de óculos que acredita firmemente que o único convocado que merece suas rações "K" é o soldado da infantaria — os três são levados da fôrça aérea para a infantaria.

◆ ◆ ◆

EMPREGANDO as expressões genuinamente modestas de Will, a peça é apenas um relato, para o pessoal de casa, "de como eu ganhei uma medalha". O riso inocente é o alvo de "Os sargentos não têm vez", o que é realizado soberbamente. Apesar disso, sem grandes pretensões, a produção de Maurice Evans marca um ou dois pontos. Quando um dos colegas sulistas de Will protesta ao ter de receber ordens de um oficial prêto, Will o repreende com certo bom humor. Andy Griffith, ex-professor de escola no sul, conseguiu o estrelato no papel de Will, sua primeira aparição na Broadway. Uma representação cheia de tipos militares, habilmente dirigidos por Morton Da Costa, contribui magnificamente para provar a imensa vulnerabilidade da máquina militar a um toque de bondade imperturbável.

A inocência é uma das qualidades que "Os sargentos não têm vez" compartilha com a farsa à moda antiga de Thornton Wilder, "A Casamenteira" levada à cena no Teatro Royal. Não há autor teatral que mais se encante com a encenação, do que Wilder. Em entrevista anterior à estréia da peça, Wilder comparou-se ao ladrão de loja que lembrou ao juiz, como circunstância atenuante, que "eu só roubo nas melhores lojas, onde nem se percebe o furto".

"A Casamenteira" baseia-se livremente em "Einen Jux Will Er Sich Machen", escrita em 1842 pelo austríaco Johann Nestroy. Wilder confessou também que tomou uma cena emprestada a Molière, tendo a peça certas semelhanças com as farsas do período da Restauração do século XVII. Mas não foi para se utilizar de cenas de outros autores que Wilder escreveu "A Casamenteira".

"Escrevi-a — explica êle em sua entrevista a "New York Herald Tribune" — porque tenho um prazer enorme em ver as pessoas rirem sem maldade. A maioria das farsas cômicas provocam o riso pelo insulto e pela humilhação, com um sentido que faz o riso provir de aspectos ignóbeis. O que tentei fazer em "A Casamenteira" foi produzir o mesmo riso com um ponto de vista que fôsse simpático".

Graças a essa boa vontade para com o cômico, e à direção exuberantemente brincalhona de Tyrone Guthrie, irlandês, "A Casamenteira" se tornou um dos divertimentos mais contagiosamente divertidos da temporada. Seu elenco veio quase intato de Londres, onde a peça conseguiu grande sucesso, para um autor dos Estados Unidos e um elenco anglo-americano.

Num grande desempenho de comediante ligeira, Ruth Gordon se diverte pelo palco como a incrível sra. Levi, viúva casamenteira, cujas maquinações armam uma cilada para um negociante de Yonkers, pretensiosamente tirânico, e envolvem suas duas aventureiras aprendizes, sua sobrinha, uma atraente chapeleira e várias outras pessoas extraordinárias.

A história se passa no fim do século passado, e a ação se desenrola com o concurso de um vasto sortimento de armários, biombos, portas falsas e outros apetrechos de farsa, preparados por Tanya Moiseiwitsch. Mudando ocasionalmente de espírito e de trama — cujo efeito é tanto maior por vir de surprêsa — "A Casamenteira", abandonando as tolices hilariantes, revela momentos de ternura e de calma sabedoria.

◆ ◆ ◆

A BROADWAY continua se enriquecendo com importações do moderno teatro francês. Não é de surpreender, pois, que uma das peças sérias que maior impressão vem causando seja a adaptação, feita por Lilian Hellman, de "A Cotóvia", de Jean Anouilh. Trata-se de mais uma peça sôbre Joana d'Arc, que nos últimos vinte e cinco anos já inspirou duas peças teatrais, pelo menos dois filmes de cinema e um oratório dramático.

A adaptação de Lillian Hellman e o desempenho, vastamente anunciado, de Julie Harris apresentam Joana d'Arc como uma esperta e corajosa mocinha do interior, que permanece imune à depravação que reina na França, e que ela consegue vencer para salvar seu país — corrupção que finalmente a atraiçoa. A versão americana da peça, anteriormente traduzida para o inglês por Christopher Fry, não possui o brilho intelectual, a profundidade, o espírito ou a eloqüência de "Santa Joana", de Bernard Shaw. É porém um drama em que se personificam vivamente grandes fôrças: Julie Harris representa a donzela com um zêlo ardente e uma intensidade comovedora. Boris Karloff, o monstro de tantos filmes de horror, dá um desempenho monumental e impressionante ao atormentado Cauchon.

De
John Beaufort
Crítico teatral do "Christian Science Monitor" — Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

'Ruth Gordon (de pé, ao centro) no papel-título de "A Casamenteira", comédia de Thornton Wilder atualmente em exibição na Broadway.

Flor de Lotus, a geisha, ajuda o Capitão Fisby a tirar a camisa enquanto êle tenta falar com o Coronel pelo telefone

TEATROS e BOITES

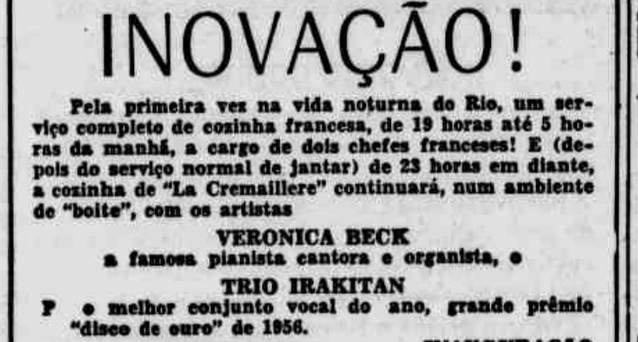
TEATRO COPACABANA
Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro
"OS ARTISTAS UNIDOS"
apresentam
"MADEMOISELLE"
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBU-
Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA
com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH
ESTRÉIA SEXTA-FEIRA, DIA 20, AS 21,30 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 13 horas. Tel.: 27-3123

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

INOVAÇÃO!
Pela primeira vez na vida noturna do Rio, um serviço completo de cozinha francesa, de 19 horas até 5 horas da manhã, a cargo de dois chefes franceses! E (depois do serviço normal de jantar) de 23 horas em diante, a cozinha de "La Cremaillere" continuará, num ambiente de "boite", com os artistas
VERONICA BECK
a famosa pianista cantora e organista, e
TRIO IRAKITAN
e o melhor conjunto vocal do ano, grande prêmio "disco de ouro" de 1956.
LA CREMAILLERE — INAUGURAÇÃO dia 20 de abril
AV. ATLANTICA, 2.946-A

O SHOW DOS MILHÕES!
ÚLTIMAS SEMANAS
FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANÇANTES
Skating VANITIES & Dancing WATERS
TEATRO REPÚBLICA
Diàriamente, às 21 horas. Aos sábados às 16 e 22 horas
Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas
6 ÚLTIMOS DIAS



HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS
SÁB. E DOM. VESP. AS 16 HORAS

HOJE, AS 21 HORAS
POLTRONAS A CR$ 60,00 — AR REFRIGERADO

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIÀRIAMENTE ÀS 21 HS.
OTELO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT
RESERVAS 32-5817 TEATRO DULCINA REFRIGERAÇÃO PERFEITA!
HOJE, AS 21 HORAS
5.ª-FEIRA: VESPERAL AS 16 HORAS

ESTRÉIA DIA 20, SEXTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

HOJE, AS 21,15 HORAS
Reservas: 42-6442.

TEATRO TBC COMÉDIA
6 Últimos dias!
DE
"MARIA STUART"
Preços para estudantes — Cr$ 40,00
TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA, 187 — Reservas: 42-4521
(Ar refrigerado perfeito)

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521
ESTRÉIA DIA 25
VOLPONE
de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG,
com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.,
— "Uma comédia de gente sem coração"
— Proib. até 18 anos — Assinaturas
talão N.º 7
TEATRO TBC COMÉDIA

Ouviram?

As "Quatro Estrêlas", num magnífico arranjo de Lírio Panicalli de "Guacira" no programa "Pelas Estradas do Mundo", quarta-feira última às 21,35 na Nacional. O novo conjunto vocal é dirigido por Bidú Reis que foi por muito tempo das "Três Marias".

RÁDIO

FERNANDO LOBO

PODE SER MAIS UM?

O TEMPO vai se encarregando de trazer para o rádio uma infinidade de modas. Qualquer coisa fora do comum, inventada por uma das estrêlas, é religiosamente seguida pelas demais. Essa coisa de faixa, fãs-clubes e outras inovações nascidas nas margens dos auditórios, proliferaram pelo Brasil inteiro. Antigamente, um compositor que fizesse uma bôa música, não teria jamais a oportunidade de vê-la gravada duas vêzes. Na grande prateleira da discoteca popular há ainda até hoje verdadeiras jóias musicais que foram destruídas por uma interpretação má, por uma apresentação de mau gôsto. Também naquele tempo havia a classificação de samba para homem e samba para mulher. Quando a cantora Elvira Rios pisou nestas terras e cantou músicas de ambos os sexos os nossos cantores foram perdendo o complexo e aquêle "Vingança" "Madalena" e outros sambas que Linda Batista pôs na cêra, disseram bem, com o sucesso alcançado, que música é para qualquer um e disco é pra entrar no ouvido. Pouco a pouco as coisas vão-se encaminhando para um paradeiro melhor e hoje em dia — ùltimamente — um autor pode ver sua melodia gravada em várias vozes. Assim aconteceu agora com "Molambo", que surgiu na voz de Julinha Silva, depois na de Roberto Luna e Vera Lucia e finalmente na de Neusa Maria. Nem por isso as variadas fábricas terão prejuizo, pois o público sabe escolher entre os quatro o que mais lhe agrada e todos quatro têm, em proporção, os seus ouvintes. O samba de Ari Barroso, "Risque" teve também uma infinidade de gravações, não só nacionais como estrangeiras, muito embora pouca gente saiba que quem primeiro o gravou foi Aurora Miranda. Sempre bom para o público quando uma moda surgida é moda certa.

Acabaram de ouvir!

A notícia de que Cauby Peixoto assinará de fato com a Nacional. Tôdas as "démarches" já foram encaminhadas à direção geral que dentro de alguns momentos dará resultado afirmativo.

SILVINHA TELES

Ainda uma menina e uma menina bonita esta nova cantora que o rádio ganhou. Ainda ontem tentava a sorte num programa de calouros da Tupi e já recebe o "Disco de Ouro", que Silvio Túlio instituiu pelo "Globo". Alegria grande para uma artista que sonha em ser estrêla. Silvinha Teles tem possibilidades enormes para ser artista de fato, sem seguir os caminhos encontrados, êstes em que muitas vozes se cruzam, se parecem. Ela mesma sabe e diz que só encontrará uma vitória desejada quando fôr identificada como Silvinha Teles e nunca como uma voz que lembra a voz de outra estrêla, como muitas que por aí andam. "Bola prá frente" como diria Jacinto de Thormes.

Movimento

Carmen Déa a estrêla bonita da Tupi e da TV dentro das noites do "Bacará" — Nozinho vai para a Odeon — Vale ouvir a "Ópera da Semana" de Maria Henriques na Rádio Roquete Pinto — Johnny Alg grava "O Tempo e o Vento" • Rapaz de Bem, para Copacabana — Dolores Duran e um disco alegre: "A Fia do Chico Brito".

O RETRATO DO DIA

CARMEN DÉA, a moça morena, a morena que canta bonito um punhado de sambas. Nasceu e cresceu diante do microfone da Tupi e é hoje nome de cartaz também nas nossas "boites".

Alesio Milton

Inegàvelmente é Alésio Milton a maior revelação da nova geração de pianistas. Estilo personalíssimo, criador de ritmos novos, o jovem pianista vem conseguindo grande sucesso ao microfone da Tupi. Alésio Milton é também consagrado compositor e arranjador de melodias populares. Grande e a bagagem musical de sua autoria e que êle interpreta muito bem.

Maria Cristina tem quatro anos. Está cansada de ouvir falar inglês. Ainda por cima, as histórias engraçadas estão escritas em inglês. Mas o pai lê para ela, contando tudo em português

Em casa, o jornalista trabalha. Escrevendo para vários jornais. Preparou um livro, que já mandou para o editor José Olímpio.

O dinheiro que ganha, a casa que alugou e o trabalho que tem

COMO VIVE LACERDA NOS ESTADOS UNIDOS

Onde mora

NOVA YORK — (Por Faustino Pôrto, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — "Papai, quando é que essa gente vai deixar de falar inglês?"

O pai não soube responder à pergunta de Maria Cristina, que o fitava, ninando uma boneca.

— "Quando é que você vai voltar ao Brasil?" — perguntei.

— "Não sei" — disse Carlos, sério.

Maria Cristina, que sente falta de muita gente e, de vez em quando, pergunta porque a família não vai para Petrópolis, continuará ouvindo gente falar inglês, pois ainda não é hora do seu pai voltar ao seu país.

Fui encontrar Carlos Lacerda em Norwalk, pequena cidade do Estado de Connecticut — que está situada na região històcamente mais antiga dos Estados Unidos: a Nova Inglaterra.

A cidade fica a uma hora dessa megalópole que é Nova York. E' quieta e colorida, numa região onde, a cada passo, se encontram bosques e ribeiros.

A casa que Lacerda alugou por 280 dólares mensais, fica a alguns minutos da estação ferroviária. O inverno matou o jardim e as árvores ainda estão crestadas pelo frio. Ainda se vê os vestígios das nevascas fortes que caíram neste inverno — o mais forte, desde muito tempo, a castigar o hemisfério norte.

A casa é de dois andares e tem lareira. Simples, tôda de madeira, é confortável e conta com todos os requisitos normais de um lar americano — o rádio, a televisão, a geladeira e o aquecimento elétrico.

O que faz

Quase todo dia Carlos, vai a Nova York visitar amigos e tratar de assuntos de interêsse da Sociedade Interamericana de Imprensa ou entrevistar pessoas. Leva sempre trabalho para fazer no trem. Para ganhar dinheiro, Carlos faz traduções e escreve artigos para "O Globo" e o "Estado de São Paulo". Prepara, também, matérias para a TRIBUNA DA IMPRENSA e responde às dezenas de cartas que recebe, semanalmente.

Lê e estuda muito, especialmente obras sôbre política e economia. Mandou buscar vários dos seus livros, no Brasil, e está se preparando para dar um curso de literatura brasileira, numa Universidade.

Fui vê-lo num domingo e êle me crivou de perguntas, como faz com todo brasileiro que aparece por cá. Quer saber de tudo que acontece no seu país, com detalhes.

E' procurado, a semana inteira, por brasileiros e outro latino-americanos. Nos fins de semana, é certa a presença de compatriotas, em sua casa.

Maria Cristina quer saber quando é que vão deixar de falar inglês – Quando volta Carlos Lacerda – Uma casa de dois andares, com lareira – Um curso de literatura brasileira – O ciclo revolucionário ainda não acabou – Oposição aparente e contraproducente – O contrato da casa termina em junho e a passagem é de ida e volta

Quanto ganha

Carlos faz, fixo, mensalmente, quase 1.300 dólares. Como diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, recebe cêrca de 500 dólares. A parte que está recebendo dos seus subsídios de deputado lhe rende 240 dólares. Com as colaborações para "O Globo" e o "Estado de São Paulo" faz uns 450 dólares.

Para deixar o Brasil, com a sua família, vendeu o seu automóvel por Cr$ 300 mil e alugou a casa que tem em Petrópolis, à razão de Cr$ 25 mil por dois meses. Vendeu, também, uma eletrola, a máquina de escrever nova que havia comprado e uma câmera fotográfica.

Pouco depois da sua partida, um grupo de pessoas organizou, no Rio, uma campanha — "Um dólar para Lacerda" — visando ajudá-lo financeiramente. Carlos pediu que, em vez disso, auxiliassem a TRIBUNA DA IMPRENSA a pagar sua nova rotativa.

O que faz a família

Maria Cristina, que tem quatro anos de idade, dedica-se às bonecas. Sérgio, de 17 anos, e Sebastião, de 13, estão estudando. Sérgio está no último ano de **Hihg School**.

D. Letícia cuida da casa e, também, de melhorar o seu inglês.

Volta e meia há uma notícia desagradável. Alguma carta que a família enviou para o Brasil e que não chegou às mãos do destinatário, presumindo-se que tenha sido interceptada no nosso Departamento de Correios e Telégrafos.

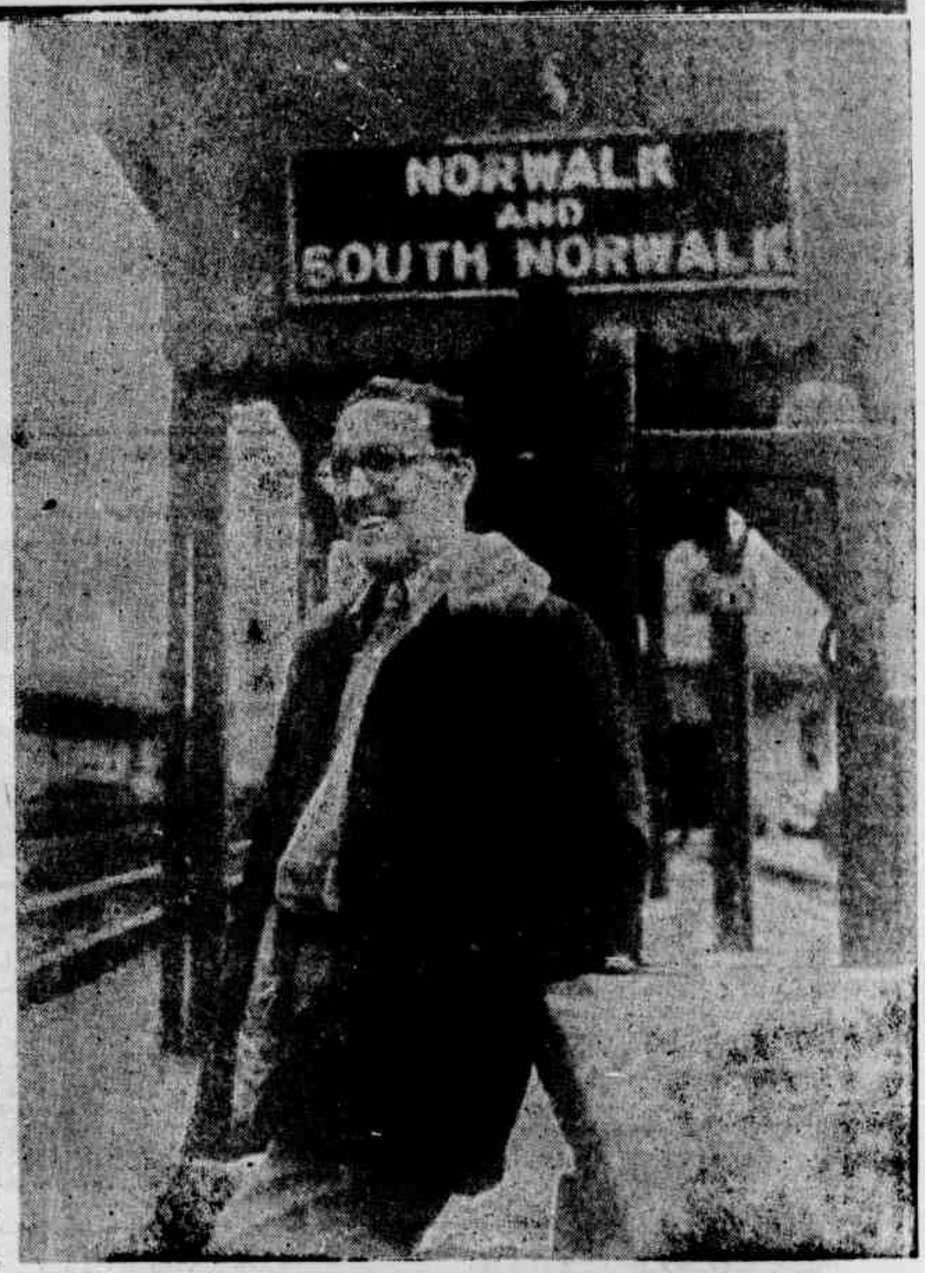
O que pensa

Carlos Lacerda acha que o ciclo revolucionário, no Brasil, ainda não acabou. Considera que o maior êrro do govêrno Café Filho foi pensar o contrário. Acha, ainda, que a oposição não pode ser apenas legislativa e verbal. Seria mais lógico apoiar o govêrno de JK do que fazer tal oposição aparente e contraproducente. Em sua opinião, os grupos de oposição devem se reunir e agir.

Quando voltará

Carlos diz que voltará ao Brasil quando fôr oportuno fazê-lo. Está faltando à Câmara, sem licença, até o dia 4 de maio. Pedirá licença depois.

O contrato da sua casa, porém, acaba em junho. E, Carlos, quando embarcou para os Estados Unidos, comprou passagem de ida e volta.



Lacerda, na estação da E. F. New York — New Haven — Hartford. Norwalk está para Nova York assim como Santa Cruz está para a estação de D. Pedro II — uma hora de trem.

Lacerda e dona Leticia. A flâmula é do cruzador Tamandaré, onde o jornalista foi procurar abrigo, quando, na madrugada de 11 de novembro estourou o golpe chamado "Movimento de Retôrno".

A televisão é o principal passatempo da família Lacerda. Da esquerda para a direita: Maria Cristina, Sebastião, Sérgio, dona Leticia e Carlos Lacerda.